

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
JESSYCA GRAZIELLI ALVES DA SILVA

ESPAÇO LIVRE PÚBLICO: ANÁLISE DO PROJETO
ACADEMIA DA CIDADE NO MUNICÍPIO DE ALIANÇA/PE

RECIFE
DEZEMBRO/2010

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
JESSYCA GRAZIELLI ALVES DA SILVA

ESPAÇO LIVRE PÚBLICO: ANÁLISE DO PROJETO
ACADEMIA DA CIDADE NO MUNICÍPIO DE ALIANÇA/PE

Trabalho de conclusão de curso desenvolvido pela aluna Jessyca Grazielli Alves da Silva, orientada pela Professora Dra. Maria do Carmo Braga e apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Damas.

RECIFE
DEZEMBRO/2010

Silva, Jessyca Grazielli Alves da

Espaço Livre público: análise do projeto da academia da cidade no município de Aliança - PE. / Jessyca Grazielli da Silva. - Recife: O Autor, 2010.

136 folhas : il., fig.

Orientador(a): Maria do Carmo Braga.

**Monografia (graduação) – Faculdade Damas da Instrução Cristã.
Trabalho de conclusão de curso, 2010.**

Inclui bibliografia.

1. Arquitetura. 2. Lazer. 3. Integração social. 4. Espaços livres públicos.

I. Título.

725

CDU (2.ed.)

Faculdade Damas

720

CDD (22.ed.)

TCC 2010-039

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ

Curso de Arquitetura e Urbanismo

ATA DE AVALIAÇÃO FINAL DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Às _____ horas do dia ____/____/____ reuniu-se a Banca Examinadora de Trabalho de Graduação II, para julgar, em exame final, o trabalho intitulado _____, desenvolvido pela aluna _____, como requisito final de obtenção do Grau de Arquiteta Urbanista, de acordo com as normas em vigor.

Aberta a sessão, a professora _____, orientadora do trabalho, autorizou a apresentação pela aluna. Logo após, seguiram-se as colocações dos membros e conseqüente argüição a aluna, com sua respectiva defesa. Ao final, a banca se reuniu, sem a presença de todos, para julgamento e atribuição do resultado final, declarando a candidata _____, com a nota _____. O resultado final foi comunicado publicamente à candidata pela Orientadora do Trabalho, tendo todos os membros presentes assinado a Ata.

Nome Convidado (a) Externo (a)

Assinatura

Nome Convidado (a) Interno (a)

Assinatura

Nome Professora Orientadora

Assinatura

Nome Candidata

Assinatura

Dedico este trabalho a minha família em especial a minha mãe, minha irmã e minha avó Rita que tanto amo e sempre torceu pelo meu sucesso.

AGRADECIMENTOS

Ao DEUS onipresente, onipotente e onisciente que sempre me iluminou e me guiou nessa longa e difícil trajetória;

A minha mãe Mariza pelo amor, dedicação e persistência de nunca fraquejar nos momentos mais difíceis;

Ao meu Pai Roberto, pelo auxílio nos estudos de casos;

A minha irmã Karol pelo incentivo nessa conquista;

A minha avó Rita por sempre estar rezando e torcendo por mim;

As minhas tias Graça, Maria José, Dezinha e ao meu padrinho Jorge que sempre me acompanharam e apoiaram nessa caminhada;

A minha prima Michele pela compreensão de não ter dado a devida atenção em sua vinda a Recife;

A minha amiga, irmã e segunda mãe Alice que foi minha fortaleza nessa etapa da minha vida de graduação e que vai permanecer pra sempre no meu coração;

A minha orientadora Maria Braga que tanto me auxiliou no presente trabalho;

Enfim, agradeço a todos que torceram por mim e que direto ou indiretamente contribuíram para minha formação acadêmica e profissional de ARQUITETA E URBANISTA.

*"Somente o aprendizado do projeto poderá
levar o arquiteto a compreender quais são
as operações que se devem levar a cabo
com pleno auxílio da consciência
raciocinante e, eventualmente, com a
ajuda de meios técnicos".*

(Quaroni)

RESUMO

É característica das localidades consideradas interioranas e, em especial Pernambucanas, a deficiência de estudos de planejamento urbano, seja pela falta de profissionais capacitados ou pela deficiência de infraestrutura como saneamento básico, educação e lazer. Em função disso, o Governo do Estado criou um programa que visa suprir essa carência e que ao mesmo tempo ofereça melhores condições de lazer, estímulo ao convívio social, e incentivo à prática de atividades físicas e, além disso, a integração da sociedade local. Lançando mão disso, este trabalho se propõe a estudar o mencionado programa e suas formas de implantação local, visando analisar o Projeto implantado no município de Aliança, localizado na zona da mata norte de Pernambuco, buscando identificar a compatibilidade entre a proposta existente e as necessidades locais da população. Ao final, pretende-se a importância a necessidade de adequação de espaços livres públicos para os moradores locais, identificando pontencialidades e limitações que tais espaços podem oferecer.

Palavras-Chaves: *Espaços Livres Públicos, Lazer, Integração Social.*

ABSTRACT

It is characteristic of inland localities considered and, in particular Pernambucanas, disability studies in urban planning, is the lack of trained professionals or by lack of infrastructure such as sanitation, education and leisure. In this role, the State Government created a program that aims to fill this gap and at the same time providing better conditions for recreation, stimulating social interaction, and encouraging physical activity and, moreover, the integration of local society. Culling, this work proposes to study the aforementioned program and forms a local base, aiming to analyze the design deployed in the city of Alliance, located in the forest north of Pernambuco, to identify the compatibility between the proposed and existing needs local population. In the end, it is intended the importance of the need to adapt public open spaces for local residents, identifying nated and limitations that such spaces can offer.

Key Words: *Public Open Spaces, Leisure, Social Integration.*

.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA

Figura 01 - Espaço livre de lazer – Parque 13 de Maio	26
Figura 02 - Espaço Livre de contemplação Parque 13 de Maio	26
Figura 03 - Espaço livre de descanso – Praça do Entroncamento	26
Figura 04 - Espaço Livre de descanso - Praça da Convenção	26
Figura 05 - Espaço livre de esporte - Praça da Torre	26
Figura 06 - Espaço Livre de festa - Marco Zero	26
Figura 07 - Mapa dos Mun. contemplados pelo Prog. Acad. das Cidades	45
Figura 08 - Academia das Cidades de Triunfo	46
Figura 09 - Academia das Cidades de Surubim	46
Figura 10 - Academia das Cidades de Flores	46
Figura 11 - Academia das Cidades de Afogados da Ingazeira	46
Figura 12 - Gabarito do Entorno da Academia da Cidade de Timbaúba	49
Figura 13 - Gabarito do Entorno da Academia da Cidade de Timbaúba	49
Figura 14 - Gabarito do Entorno da Academia da Cidade de Timbaúba	50
Figura 15 - Casas no limite do lote coma Rua Manoel Lucena	50
Figura 16 - Planta Baixa de Equipamentos de exercícios físicos	50
Figura 17 - Zoneamento da Planta Baixa da Acad. da Cidade de Timbaúba	51
Figura 18 - Pessoas em frente ao quiosque da Ac ad. da Cidade de Timbaúba	53
Figura 19 - Pessoas conversando nas mesas de jogos da Acad. da Cidade de Timbaúba	53
Figura 20 - Ponto fixo de mototáxi na Academia da Cidade de Timbaúba	53
Figura 21 - Barraca de ambulante na Academia da Cidade de Timbaúba	54
Figura 22 - Crianças brincando na Academia da Cidade de Timbaúba	54
Figura 23 - Planta Baixa da Academia da Cidade de Timbaúba	55
Figura 24 - Planta Baixa da Academia da Cidade de Timbaúba	56
Figura 25 - Planta Baixa da Academia da Cidade de Timbaúba	56
Figura 26 - Planta Baixa da Academia da Cidade de Timbaúba	57
Figura 27 - Término da aeróbica na Academia da Cidade de Timbaúba	58
Figura 28 - Ocupação nos bancos da Academia da Cidade de Timbaúba	58

Figura 29 -	Ocupação nas mesas de jogos da Acad. Cidade de Timbaúba	58
Figura 30 -	Pessoas utilizando a calçada da Acad. da Cidade de Timbaúba	58
Figura 31 -	Ponto fixo de barraca ambulante na Acad. da Cidade de Timbaúba	58
Figura 32 -	Planta Baixa da Academia da Cidade de Timbaúba	59
Figura 33 -	Planta Baixa da Academia da Cidade de Timbaúba	59
Figura 34 -	Planta Baixa da Academia da Cidade de Timbaúba	60
Figura 35 -	Planta Baixa da Academia da Cidade de Timbaúba	61
Figura 36 -	Pessoas na pista de <i>Cooper</i> da Acad. da Cidade de Timbaúba	61
Figura 37 -	Pessoas na pista de <i>Cooper</i> da Acad. da Cidade de Timbaúba	61
Figura 38 -	Utilização da pista de <i>Cooper</i> na Acad. da Cidade de Timbaúba	62
Figura 39 -	Maior concentração de pessoas na Acad. da Cidade de Timbaúba	62
Figura 40 -	Contemplação de pessoas no salão de ginástica da Acad. da Cidade de Timbaúba	62
Figura 41 -	Maior concentração de pessoas na Acad. da Cidade de Timbaúba	63
Figura 42 -	Maior concentração de pessoas na Acad. da Cidade de Timbaúba	63
Figura 43 -	Horário de maior concentração de pessoas na Acad. da Cidade De Timbaúba	63
Figura 44 -	Jogo fixo de dominó na Academia da Cidade de Timbaúba	64
Figura 45 -	Crianças brincando no salão de ginástica da Acad. da Cidade de Timbaúba	64
Figura 46 -	Aula de Aeróbica na Academia da Cidade de Timbaúba	65
Figura 47 -	Aglomeração de diferentes faixas no salão de exercícios da Academia da Cidade de Timbaúba	65
Figura 48 -	Ocupação nas mesas de jogos da Acad. da Cidade de Timbaúba	65
Figura 49 -	Ocupação nas mesas de jogos da Acad. da Cidade de Timbaúba	66
Figura 50 -	Ocupação nas mesas de jogos da Acad. da Cidade de Timbaúba	66

Figura 51 -	Utilização da pista de <i>cooper</i> da Acad. da Cidade de Timbaúba	66
Figura 52 -	Crianças brincando no parque da Acad. da Cidade de Timbaúba	66
Figura 53 -	Pessoas conversando na Academia da Cidade de Timbaúba	66
Figura 54 -	Ocupação nos bancos da Academia da Cidade de Timbaúba	66
Figura 55 -	Planta Baixa da Academia da Cidade de Timbaúba	67
Figura 56 -	Planta Baixa da Academia da Cidade de Timbaúba	68
Figura 57 -	Planta Baixa da Academia da Cidade de Timbaúba	69
Figura 58 -	Planta Baixa da Academia da Cidade de Timbaúba	70
Figura 59 -	Planta de Situação da Academia da Cidade de Paudalho	70
Figura 60 -	Gabarito do entorno da Academia da Cidade de Paudalho	71
Figura 61 -	Gabarito do entorno da Academia da Cidade de Paudalho	71
Figura 62 -	Gabarito do entorno da Academia da Cidade de Paudalho	71
Figura 63 -	Gabarito do entorno da Academia da Cidade de Paudalho	71
Figura 64 -	Zoneamento da Planta Baixa da Acad. da Cidade de Paudalho	72
Figura 65 -	Abandono da Academia da Cidade de Paudalho	73
Figura 66 -	Equipamento sem mobiliário na Acad. da Cidade de Paudalho	73
Figura 67 -	Equipamento sem mobiliário na Acad. da Cidade de Paudalho	74
Figura 68 -	Equipamento sem mobiliário na Acad. da Cidade de Paudalho	74
Figura 69 -	Rio Capibaribe	74
Figura 70 -	Rio Capibaribe	74
Figura 71 -	Planta Baixa da Academia da Cidade de Paudalho	75
Figura 72 -	Ocupação na Academia da Cidade de Paudalho	75
Figura 73 -	Ocupação na Academia da Cidade de Paudalho	75
Figura 74 -	Academia da Cidade de Paudalho sem ocupação	76
Figura 75 -	Academia da Cidade de Paudalho sem ocupação	76
Figura 76 -	Planta Baixa da Academia da Cidade de Paudalho	76
Figura 77 -	Vista Aérea do Parque Euclides Dourado	77
Figura 78 -	Gabarito do entorno da Academia da Cidade de Garanhuns	78
Figura 79 -	Gabarito do entorno da Academia da Cidade de Garanhuns	78
Figura 80 -	Gabarito do entorno da Academia da Cidade de Garanhuns	78
Figura 81 -	Gabarito do entorno da Academia da Cidade de Garanhuns	78
Figura 82 -	Ocupação no entorno da Academia da Cidade de Garanhuns	78
Figura 83 -	Ocupação no entorno da Academia da Cidade de Garanhuns	78

Figura 84 -	Pista de <i>cooper</i> do Parque Euclides Dourado	79
Figura 85 -	Quadra de basquete do Parque Euclides Dourado	79
Figura 86 -	Parque infantil do Euclides Dourado	79
Figura 87 -	Biblioteca do Parque Euclides Dourado	79
Figura 88 -	Rampa de acesso a Biblioteca do Parque Euclides Dourado	79
Figura 89 -	Academia das Cidades de Parque Euclides Dourado	80
Figura 90 -	Área de contemplação do Parque Euclides Dourado	80
Figura 91	Área próxima a Academia da Euclides Dourado	81
Figura 92	Zoneamento da Planta Baixa da Acad. da Cidade de Garanhuns	81
Figura 93	Pessoas jogando futebol na quadra Poliesportiva do Parque Euclides Dourado	82
Figura 94	Pessoas observando o jogo na quadra poliesportiva do Parque Euclides Dourado	83
Figura 95	Pessoas observando o jogo na quadra poliesportiva do Parque Euclides Dourado	83
Figura 96	Pessoas jogando basquete do Parque Euclides Dourado	83
Figura 97	Ocupação pelo Parque Euclides Dourado	83
Figura 98	Ocupação pelo Parque Euclides Dourado	84
Figura 99	Ocupação próxima em construção	84
Figura 100	Planta Baixa da Academia da Cidade de Garanhuns	85
Figura 101-	Planta Baixa da Academia da Cidade de Garanhuns	86
Figura 102	Planta Baixa da Academia da Cidade de Garanhuns	87
Figura 103	Planta Baixa da Academia da Cidade de Garanhuns	88
Figura 104	Mapa do Estado de Pernambuco	93
Figura 105	Mapa da Zona da Mata Norte/PE	94
Figura 106	Entrada do município de Aliança sentido Condado	97
Figura 107	Pavimentação em paralelepípedo no município de Aliança	97
Figura 108	Vias sem Pavimentação no município de Aliança	98
Figura 109	Fluxo de veículos nas ruas do município de Aliança	98
Figura 110	Planta de Situação da Academia da Cidade de Aliança	100
Figura 111	Gabarito do Entorno da Academia da Cidade de Aliança	101
Figura 112	Gabarito do Entorno da Academia da Cidade de Aliança	101
Figura 113	Gabarito do Entorno da Academia da Cidade de Aliança	101

Figura 114	Gabarito do Entorno da Academia da Cidade de Aliança	101
Figura 115	Academia das Cidades de Aliança	101
Figura 116	Academia das Cidades de Aliança	102
Figura 117	Academia das Cidades de Aliança	102
Figura 118	Academia das Cidades de Aliança	102
Figura 119	Planta Baixa da Academia da Cidade de Aliança	103
Figura 120	Academia da Cidade de Aliança sem ocupação	104
Figura 121	Crianças brincando na Acad. da Cidade de Aliança	104
Figura 122	Planta Baixa da Academia da Cidade de Aliança	105
Figura 123	Planta Baixa da Academia da Cidade de Aliança	106
Figura 124	Planta Baixa da Academia da Cidade de Aliança	107
Figura 125	Planta Baixa da Academia da Cidade de Aliança	107
Figura 126	Ocupação nas mesas de jogos da Acad. da Cidade de Aliança	108
Figura 127	Crianças brincando no parque infantil da Acad. da Cidade de Aliança	108
Figura 128	Pessoas na área de ginástica da Acad. da Cidade de Aliança	109
Figura 129	Pessoas nos bancos da Academia da Cidade de Aliança	109
Figura 130	Pessoas na pista de <i>cooper</i> da Academia da Cidade de Aliança	109
Figura 131	Planta Baixa da Academia da Cidade de Aliança	110
Figura 132	Planta Baixa da Academia da Cidade de Aliança	111
Figura 133	Planta Baixa da Academia da Cidade de Aliança	112
Figura 134	Planta Baixa da Academia da Cidade de Aliança	113
Figura 135	Crianças no parque infantil da Academia da Cidade de Aliança	113
Figura 136	Pessoas conversando nos bancos da Acad. da Cidade de Aliança	113
Figura 137	Pessoas nos equipamentos da Academia da Cidade de Aliança	114
Figura 138	Pessoas nos bancos de contemplação da Acad. de Aliança	114
Figura 139	Turma de aeróbica da Academia da Cidade de Aliança	114
Figura 140	Turma de aeróbica da Academia da Cidade de Aliança	114
Figura 141	Pessoas observando a aeróbica da Acad. da Cidade de Aliança	115
Figura 142	Pessoas observando a aeróbica da Acad. da Cidade de Aliança	114
Figura 143	Crianças nos equip. do salão de ginástica da Acad. de Aliança	114
Figura 144	Crianças nos equip. do salão de ginástica da Acad. de Aliança	114

Figura 145	Outra turma de aeróbica da Academia da Cidade de Aliança	116
Figura 146	Outra turma de aeróbica da Academia da Cidade de Aliança	116
Figura 147	Pessoas conversando nas mesas de jogos da Acad. da Cidade de Aliança	116
Figura 148	Pessoas conversando nas mesas de jogos da Acad. da Cidade de Aliança	116
Figura 149	Planta Baixa da Academia da Cidade de Aliança	117
Figura 150	Planta Baixa da Academia da Cidade de Aliança	118
Figura 151	Planta Baixa da Academia da Cidade de Aliança	119
Figura 152	Planta Baixa da Academia da Cidade de Aliança	120
Figura 153	Terreno disponibilizado para a construção da Acad. da Cidade de Aliança	131
Figura 154	Terreno disponib. para a const. da Acad. da Cidade de Aliança	131
Figura 155	Terreno para a construção da sugerida Quadra Poliesportiva	132

QUADRO

Quadro 01-	Síntese dos Estudos de Casos	89
-------------------	------------------------------	----

GRÁFICO

Gráfico 01-	Resultado referente a pergunta 01	121
02	Resultado referente a pergunta 02	122
03	Resultado referente a pergunta 03	122
04	Resultado referente a pergunta 04	123
05	Resultado referente a pergunta 05	124
06	Resultado referente a pergunta 06	124
07	Resultado referente a pergunta 07	125
08	Resultado referente a pergunta 08	126
09	Resultado referente a pergunta 09	126
10	Resultado referente a pergunta 10	127
11	Resultado referente a pergunta 11	128
12	Resultado referente a pergunta 12	128
13	Resultado referente a pergunta 13	129
14	Resultado referente a pergunta 14	130

SUMÁRIO		
EPÍGRAFE		
DEDICATÓRIA		
AGRADECIMENTOS		
LISTA DE ILUSTRAÇÕES		
RESUMO		
ABSTRACT		
SUMÁRIO		
INTRODUÇÃO		17
CAPÍTULO 01	ESPAÇOS URBANOS: TIPOLOGIAS, FUNÇÕES E MÉTODOS	21
	1.1 ESPAÇO URBANO	21
	1.1.1 Tipologia e Funções dos Espaços Urbanos	21
	1.2 AS PRAÇAS DO BRASIL	28
	1.3 DESENHO URBANO	31
CAPÍTULO 02	O QUE É O PROGRAMA ACADEMIA DAS CIDADES	41
	2.1 PROGRAMA ACADEMIA DAS CIDADES	41
CAPÍTULO 03	ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA ACADEMIA DAS CIDADES	48
	3.1 ACADEMIA DA CIDADE DE TIMBAÚBA	49
	3.1.1 Projeto Academia da Cidade de Timbaúba	50
	3.1.2 Diagnóstico	51
	3.2 ACADEMIA DA CIDADE DE PAUDALHO	70
	3.2.1 Projeto Academia da Cidade de Paudalho	71
	3.2.2 Diagnóstico	73
	3.3 ACADEMIA DA CIDADE DE GARANHUNS	76
	3.3.1 Projeto Academia da Cidade de Garanhuns	79
	3.3.2 Diagnóstico	82
	3.4 ANÁLISE COMPARATIVA DOS ESTUDOS DE CASOS	89
CAPÍTULO 04	A REALIDADE DO MUNICÍPIO DE ALIANÇA	93
	4.1 LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	93
	4.2 ASPECTOS HISTÓRICOS	94
	4.3 ASPECTOS GERAIS	94
	4.4 ASPECTOS LEGAIS	98
	4.5 PROGRAMAS E PROJETOS DE LAZER EXISTENTES	98

	EM ALIANÇA	
CAPÍTULO 05	ESPAÇO LIVRE PÚBLICO: ANÁLISE DO PROJETO DA ACADEMIA DA CIDADE NO MUNICÍPIO DE ALIANÇA/PE	100
	5.1 DIAGNÓSTICO DO OBJETO DE ESTUDO	100
	5.1.1 Projeto Academia das Cidades de Aliança	101
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	133
	REFERÊNCIAS	135
	APÊNDICES	138



INTRODUÇÃO

É característica das localidades consideradas interioranas e, em especial Pernambucanas, a deficiência de estudos de planejamento urbano, seja pela falta de profissionais capacitados ou pela deficiência de infraestrutura como saneamento básico, educação e lazer. Esses aspectos não representam prioridades para as cidades de pequeno porte. O município de Aliança se enquadra nesse modelo de localidade e não oferece espaços públicos adequados para o convívio social e para o lazer dos usuários.

Vale ressaltar que, na categoria praça, o distrito sede do município, dispõe de apenas cinco espaços: a Praça Belarmino Pessoa também conhecida como a Praça do Clube, a Praça Walfredo Pessoa, a Praça João Batista, a do Cruzeiro e recentemente a Academia da Cidade. Essas informações mostram que, considerando o quantitativo de espaços livres públicos em Aliança, é notória a carência desse equipamento urbano. Não existindo a preocupação de se trabalhar esses espaços em função das necessidades dos usuários também se têm uma perda no padrão qualitativo desses espaços, que ao contrário poderiam ser mais bem aproveitados.

De acordo com o Plano Diretor do Município (2006), Aliança tem uma realidade socioeconômica difícil. Em 2000, Aliança apresentou o menor Índice Municipal de Desenvolvimento Humano – IDH menor que (0,578) da região (PROMATA 2006). Portanto, a cidade é caracterizada por ser uma área pobre e sem oportunidades, consequentemente quase não existindo perspectiva de melhoria da qualidade de vida da população. Em função disso, a população jovem não é incentivada ao crescimento e por isso procura o caminho da violência, das drogas, ou ainda começa a constituir família precocemente.

Segundo Del Rio (1990), os espaços livres desempenham importante função no espaço urbano, por exemplo, social (encontros), cultural (eventos), funcional



(circulação) ou de higiene (mental ou física); tão importante quanto espaço construído na estruturação da cidade devendo, portanto, ser tratados como espaços positivos.

Com base nas palavras do autor, entende-se que o espaço livre se torna indispensável ao ser social, pois este possui a necessidade de um espaço onde sejam realizadas suas atividades coletivas, de integração, de recreação e lazer, física entre outras. Portanto, os espaços livres públicos são elementos urbanos que desempenham importante papel no meio social.

Essas áreas não expressam apenas o espaço físico, mas são responsáveis por expor a identidade do lugar representada pela coletividade e seus respectivos usos e hábitos.

Com base nesse entendimento justifica-se a necessidade de analisar o projeto Academia das Cidades, primeiramente porque se trata de uma proposta pré-definida, segundo por se tratar de um projeto concebido a nível Estadual, ou seja, em uma escala maior que a local (municipal), com a finalidade de entender e refletir sobre as necessidades dos usuários locais.

A proposta se justifica também diante das informações obtidas a respeito da realidade do município, que reflete uma desigualdade socioeconômica. Portanto, se faz necessária a existência de espaços livres que promovam inclusão social e incentivem o lazer para a população.

Assim, o objetivo geral desse trabalho é compreender o projeto Academia das Cidades para analisar a proposta direcionada para o município de Aliança e focar a relação espaço construído e as necessidades dos usuários. Os objetivos específicos, portanto são: diagnosticar o espaço livre público Academia da Cidade de Aliança; aplicar o método de análise comportamental para entender a relação usuário e espaço livre Academia das Cidades; incentivar o uso adequado dos espaços livres públicos tomando como referência as necessidades dos usuários e



valorizar os aspectos sociais e culturais, preservando a identidade do lugar e conseqüentemente suas peculiaridades.

O procedimento metodológico aplicado neste trabalho tem início com o processo de entendimento do Programa das Academias das Cidades. Em seguida, será realizada uma análise desse Programa a nível Estadual, qual (is) o(s) partido(s) e o(s) programa(s) adotado(s) para uma diversidade urbana existente no estado com municípios de pequeno, médio e grande porte, de acordo com suas respectivas carências, enfim todos os procedimentos projetuais desse esquema recém implantado.

Após dominar o objeto de estudo, irá conhecer a diferença de definição de espaço urbano, suas tipologias e funções, buscando referências bibliográficas que possibilitem embasar a fundamentação teórica sobre o processo evolutivo, o conceito, e sua respectiva classificação.

Em seguida, realiza-se-á uma análise de três estudos de caso de outras Academias das Cidades para entender como se fundamentou todo o processo conceitual de cada proposta, concluindo-o com uma análise comparativa.

Posteriormente, será estudado o contexto em que está inserido o projeto urbano e começará a análise do projeto da Academia. Em seguida aplica - se - á o método de comportamento ambiental, embasado por Del Rio (1990), para entender a relação entre usuário e o espaço a ele destinado.

Para finalizar, o processo de análise será construído um raciocínio que possa sintetizar todo o estudo até então concebido, mostrando a relação entre o planejamento e programa do projeto executado com a coerência de seu contexto e as reais necessidades de quem o utilizam identificadas através de entrevistas.

Com isso, o trabalho divide-se em cinco capítulos com a finalidade de facilitar um melhor entendimento ao leitor. No primeiro, serão abordadas as principais teorias, as



quais fundamentarão o tema estudado. A abordagem se comportará primeiramente no conceito de espaço urbano, espaços livres públicos e suas respectivas classificações. Depois será apresentada a definição do que vem a ser desenho urbano e seus respectivos procedimentos de análise.

O segundo capítulo será apresentado o projeto Academia das Cidades de Aliança, ou seja, o que vem a ser o objeto de estudo, sua concepção projetual, quais as cidades contempladas pelo programa entre outras informações.

O terceiro capítulo tratará de estudar os casos que possuem relação com o objeto de estudo, seja pelo mesmo uso, pelas mesmas funções, isto é exemplos que servir de referência para o espaço trabalhado. Vale ressaltar que ainda no capítulo será reservado um item para se fazer um comparativo dos estudos de caso com a finalidade de obter informações positivas ou negativas e refletir sobre os espaços construídos em questão.

O quarto destina-se a descrever sobre a caracterização do município: localização, a questão socioeconômica, de identidade cultural e o diagnóstico levantado do objeto de estudo através do método comportamental, realizado por meio de uma observação sistematizada através de fotografias, entrevistas ou questionários, mapeamento entre outras, sendo classificados como seqüências comportamentais, palcos de ação, território e atividades específicas.

No quinto capítulo comportará analisar a proposta do projeto Academia das Cidades direcionada para o município de Aliança e focar a relação espaço construído e as necessidades dos usuários.

Nas considerações finais será realizado o fechamento da pesquisa através de comentários relacionados ao resultado obtido na análise, proporcionando uma nova perspectiva para futuros trabalhos nesta escala.



CAPÍTULO 01- ESPAÇOS URBANOS: TIPOLOGIAS, FUNÇÕES E MÉTODOS

Este capítulo tem a finalidade de apresentar a fundamentação teórica referente ao tema. Nele estão contidas as idéias dos principais autores e os temas que interessarão ao trabalho. Entre os respectivos temas estão: o conceito de espaço urbano, espaços livres, suas tipologias e suas funções; as definições do processo evolutivo, suas transformações ao longo do tempo do objeto de estudo, de desenho urbano e uma breve apresentação das possíveis análises metodológicas enfocando o comportamento ambiental, o qual será utilizado no trabalho.

1.1 ESPAÇO URBANO

Para entender a proposta de análise do Projeto Academia das Cidades do município de Aliança é preciso conhecer a definição do espaço estudado, os conceitos estabelecidos para espaços livres e diferenciar suas tipologias.

O primeiro conceito refere-se à definição de Espaço Urbano. Segundo Sá Carneiro e Mesquita (2000), espaço urbano é definido como um conjunto de espaços edificados e espaços livres, ocupados por áreas residenciais, comerciais, industriais, de serviço, de educação, saúde, recreação entre outras.

Espaço Urbano visto sobre o aspecto físico é comumente considerado como um complexo de espaços edificados – áreas predominantemente ocupadas por edificações – e por espaços livres, ambos resultantes de atuações humanas institucionalizadas ou não e que, em alguns casos, estão articulados entre si, de acordo com cada lógica interna, a qual é determinada pelos condicionantes do meio, pela cultura e psiquismo dos seus construtores, ao longo do tempo (SÁ CARNEIRO E MESQUITA, 2000, p. 24).

1.1.1 Tipologia e Funções dos Espaços Urbanos

O espaço livre é um viés desse complexo edificado e as autoras os classificam como áreas parcialmente edificadas com nula ou mínima proporção de elementos construídos e/ou de vegetação – avenidas, ruas, passeios entre outros – com



presença efetiva de vegetação – parques, praças, jardins – com funções primordiais de circulação, recreação, composição paisagística e de equilíbrio ambiental. As autoras ainda ressaltam que a denominação de espaço livre está apoiada na condição de oferecer livre acesso, permitindo as pessoas agirem livremente.

Espaço Livre, no contexto da estrutura urbana, são áreas parcialmente edificadas com nula ou mínima proporção de elementos construídos e/ou de vegetação – avenidas, ruas, passeios, vielas, pátios, largos, etc – ou com a presença efetiva de vegetação – parques, praças, jardins, etc – com de tornarem viável a distribuição e execução dos serviços públicos em geral (SÁ CARNEIRO E MESQUITA, 2000, p. 24).

Lúcia Leitão (2002) relaciona o conceito de espaço público na visão da filosofia e na visão da sociologia e do urbanismo. Na primeira, defende a manifestação do raciocínio exercido através do discurso livre. Na sociologia, espaço público é definido como um local que exerce o papel de encontro entre diferentes grupos, os quais põem na prática as relações coletivas. E no urbanismo, a classificação de espaço público é caracterizada como áreas de uso comum, livremente ocupadas pelo conjunto de indivíduos residentes de uma cidade.

Para Leitão (2002) três conceitos resumem a expressão urbanística de espaço público: exterioridade, acessibilidade e significado.

Exterioridade – espaço que surge em oposição ao espaço privado e fechado/restrito da casa, o espaço público dele se diferencia por ser o espaço exterior, aberto/público, de uso comum, tanto no sentido simbólico, onde o espaço exterior, o espaço da rua, da praça, é o espaço da liberdade, onde tudo é possível viver.

Acessibilidade – é exatamente esta condição que, do ponto de vista territorial, caracteriza o espaço público. É graças a ela, ainda, que um determinado espaço, numa localização específica e definida, se torna, pelo uso que a acessibilidade viabiliza um espaço comum e, como tal, espaço público por definição.

Significado – espaços públicos costumam estar impregnados na memória, o que lhes garante um valor simbólico que extrapola em muito a sua função mais visível. Ruas e praças contêm história não apenas de importância individual, como não cessam de cantar os poetas, mas, sobretudo, de valor coletivo. São nesses espaços privilegiados que estão registrados os fatos urbanos que constituem uma cidade (LEITÃO, 2002 p.20).



Para Lynch (1990) *apud* Sá Carneiro e Mesquita (2000), o espaço é denominado de livre porque nele não estão contidas edificações, tendo funcionamento sem proibição ou discriminação, portanto é direito da pessoa usufruir o mesmo, uma vez que se obtêm a condição e o direito do livre acesso.

Ainda acompanhando o raciocínio de Sá Carneiro e Mesquita (2000), classificam espaços livres em três categorias: espaços livres público, espaço livre privado e espaço livre público-privado. Como subdivisões da categoria estão os de domínio público – nacional, estadual e municipal e os espaços de domínio privado – pertencentes á pessoa física ou jurídica. Os espaços de domínios públicos - os parques, as praças. E os de domínio privado limitado pelo uso unifamiliar, coletivo específico compreendido pelos quintais residenciais, condomínios residenciais, clubes sociais, pátios de escolas, de hospitais etc.

Dentre as inúmeras tipologias relacionadas aos espaços livres públicos, Sá Carneiro e Mesquita (2000) destacam os de equilíbrio ambiental, os de recreação, e os espaços livres de circulação.

Os espaços livres de equilíbrio ambiental possuem o objetivo de contemplar ambientes arbóreos conseqüentemente promover um melhor índice climático e proteger toda a infra-estrutura do ecossistema natural, flora, recursos hídricos. Como exemplos podem-se identificar unidades de conservação, cemitérios, Campi Universitários e espaços de valorização ambiental.

Os espaços livres de recreação são definidos como os que acontecem as atividades recreativas, as quais são condicionantes para promover a integração social entre os grupos. Encontram-se nessa classificação, faixa de praia, parques, praças (o objeto de estudo), pátios, largos, jardins e quadras polivalentes.



Faixa de Praia – é o espaço livre com influência metropolitana que se desenvolve na área litorânea, com vegetação predominante de coqueiro, podendo conter como equipamentos de esportes - quadras, campos de futebol, equipamentos de ginástica, pista de skate, playgrounds, pista de Cooper, pista de patins – quanto de lazer contemplativo – bancos, quiosques, pergolados, etc.

Parques – são espaços livres públicos com função predominante de recreação, ocupando na malha urbana uma área em grau de equivalência superior à da quadra típica urbana, em geral apresentando componentes da paisagem natural – vegetação, topografia, elemento aquático – como também edificações, destinadas a atividades recreativas, culturais e/ou administrativas.

Praças – são espaços livres públicos com função de convívio social, inseridos na malha urbana como elemento organizador da circulação e de amenização pública, com área equivalente a uma quadra, geralmente contendo expressiva cobertura vegetal, mobiliário lúdico, canteiros e bancos.

Pátios – são os espaços livres públicos definidos a partir de uma igreja ou outro elemento arquitetônico expressivo, além do casario antigos aos quais dá acesso, quase sempre pavimentados e exercendo a função de respiradouros, de propiciadores do encontro social e eventualmente.

Largos – são os espaços livres públicos definidos a partir de um equipamento geralmente comercial, com o fim de valorizar ou complementar alguma edificação como mercado público, podendo também ser destinado a atividades lúdicas temporárias.

Jardins – são os espaços livres públicos de contemplação que geralmente se estendem ao longo de rios e canais, contendo cobertura vegetal representativa seja arbórea, arbustiva ou herbácea ou arranjo destes, com a finalidade de melhoria climática, ambiental e de valorização da paisagem.

Quadras polivalentes – são espaços livres destinados à prática de jogos, bastante utilizados pela população, geralmente nos bairros populares, com revestimento de piso e quase sempre dispendo de área circundante, propícia para o encontro e o estar (SÁ CARNEIRO E MESQUITA, 2000, p. 28 - 29).

Os espaços livres de circulação são ambientes que permitem o usufruto da mobilidade urbana de pedestres ou veículos. São denominados por ruas, ciclovias, viadutos, estacionamento, entre outros.

Vale ressaltar que Leitão (2002) possui a mesma opinião de Sá Carneiro e Mesquita (2000) em relação à classificação – equilíbrio ambiental, recreação, e de circulação – dos espaços livres públicos. Para a autora, cada praça é um objeto único, expressada por sua característica peculiar. Isso significa que cada espaço tem sua



função e usos específicos, os quais mostram como os usuários se relacionam com o espaço construído que lhes é oferecido.

Na visão de Leitão (2002), a função das praças é definida pelos costumes de uma sociedade formada por sua identidade sejam elas culturais e/ou sociais. Para a autora, o clima também é fator decisivo para definir a tipologia das praças. Em lugares quentes, por exemplo, a cultura da população é utilizar o espaço como pontos de encontro, de contemplação, estar coletivo entre outras. Nas localidades frias esses espaços são utilizados como jardins públicos, destinados à contemplação.

Assim, a função das praças é definida como pelo modo como cada sociedade expressa sua vida coletiva e varia em consequência das mudanças sociais e históricas vivenciadas ao longo do tempo. Na verdade, as mudanças sociais importantes implicam novas necessidades e novas formas de comportamento da comunidade (LEITÃO, 2002, p.21).

No geral, as praças são elementos urbanísticos fundamentais para a vida urbana social, uma vez que, é através dela, por exemplo, que há uma comunicação entre diferentes os grupos sociais, os quais são freqüentadores do mesmo espaço e que ali são levados a dividir as atividades oferecidas, portanto há uma relação coletiva entre si. Quanto à classificação desses espaços livres, Leitão (2002) define que as praças têm diversas funções (ver figuras 01, 02, 03, 04, 05 e 06):

De estar – Espaços que a população usa para jogar dominó, conversar como amigos, para passar o tempo.

De descanso – Espaços onde as pessoas param para descansar entre um e outro expediente, para proteger-se momentaneamente do clima tropical.

De lazer – Locais para onde a população se desloca para se divertir, para desfrutar do tempo livre, etc.

De esporte – Praças destinadas à prática de esportes.

De contemplação – Áreas as quais a população se destina com o objetivo principal de desfrutar da paisagem.

De festa – Onde acontecem celebrações populares tanto de caráter religioso quanto profano (LEITÃO, 2002, p. 24).



FIGURA 01: Espaço livre de lazer – Parque 13 de Maio
FONTE: Barbosa, 2007.



FIGURA 02: Espaço livre de contemplação- Parque 13 de Maio
FONTE: Barbosa, 2007.



FIGURA 03: Espaço livre de descanso – Praça do Entroncamento
FONTE: Barreto, 2004.



FIGURA 04: Espaço livre de descanso - Praça da Convenção
FONTE: PROMETRÓPLE, 2007.



FIGURA 05: Espaço livre de esporte - Praça da Torre
FONTE: Lima, 2007.



FIGURA 06: Espaço livre de festa - Marco Zero
FONTE: Thomas, 2005.



É importante ainda destacar que, as praças podem ter a função urbanística e possui os objetivos tanto de atender a necessidade do usuário quanto proporcionar uma maior qualidade de vida aos habitantes. Nessa categoria Leitão (2002) acrescenta as de função:

Ecológica – espaços onde, graças à presença da vegetação, do solo não impermeabilizado e de uma fauna mais diversificada, promovem melhorias no clima da cidade e na qualidade do ar, da água e do solo.

Estético – são espaços que graças à qualidade estética do projeto, permitem a diversificação da paisagem construída e o embelezamento da cidade.

Educativa – são praças que oferecem como ambiente o desenvolvimento de atividades extraclasse e de programa de educação.

Psicológica – são espaços nos quais as pessoas, em contato com os elementos naturais dessas áreas, relaxam, funcionando com ambientes antiestresse (LEITÃO, 2002, p. 25).

Portanto, para se compreender a função da praça, primeiramente se deve considerar o uso efetivo que a população lhe dá, é através do uso que as pessoas fazem, de uma praça qualquer, que se é revelado sua importância para seu cotidiano e para o convívio social.

Leitão (2002), ainda completa que existem três fatores, em especial, que indicam a especificidade de uma praça e, como conseqüência apontam possíveis funções que elas desempenham na cidade, são elas:

As Características do Entorno: o lugar onde a praça está inserida e seu raio de influência, além de definir a paisagem, expressa também as características que a torna única, com implicações importantes na função urbanística que esse espaço específico vai desempenhar... as praças que têm um entorno caracterizado por intenso fluxo de pessoas, sugerem a função de “sala de estar” e de encontro, enquanto áreas circundadas por residências podem indicar espaços destinados, principalmente, ao público infantil a àquele que já alcançou a terceira idade, cujo momento de vida permite a utilização mais frequente da praça localizada próxima a residência.

O Nível socioeconômico da população: as características socioeconômicas da população que utiliza um determinado espaço é outro indicador importante de especificidade de uma praça. Em áreas pobres, por exemplo, uma praça pode vir a suprir a necessidade de diversão de uma comunidade



que, pela escassez de recursos financeiros, esteja impedida de desfrutar de outro tipo de lazer... nas áreas mais carentes a oferta de praças destinadas a prática de esportes pode contribuir para afastar os jovens da marginalidade ... e oferecer uma oportunidade de extravasar a energia e a busca de realizações próprias da população juvenil.. em áreas onde a população tem poder aquisitivo alto e uma prática de vida frequentemente sedentária, o caminhar pode se caracterizar como uma das principais funções de uma praça.

A importância simbólica: costumam ser reconhecidos graças à importância que têm tanto para a memória coletiva da cidade quanto para a vida pessoal, mesmo quando a população pouco se dá conta disso (LEITÃO, 2002 p. 26 - 27).

1.2 AS PRAÇAS NO BRASIL

Robba e Macedo (2002) definem que a praça com a junção da rua forma um dos mais importantes espaços públicos urbanos da cidade, o qual desempenha um papel importante no contexto das relações sociais.

De simples terreiro a sofisticado jardim, campo de jogos, incultos a centro esportivo complexo, a praça é por excelência, um centro, um ponto de convergência da população, que a ela acorre para o ócio, para comerciar, para trocar idéias, para encontros românticos ou políticos, enfim, para o desempenho da vida urbana ao ar (ROBBA E MACEDO, 2002, p. 11).

Os autores seguem a linha evolutiva e seus respectivos processos de transformação das praças com a finalidade de apresentar ao leitor essa parte da história tão importante que muda de acordo com os costumes e tradição das civilizações. A primeira definida por ele é a praça da cidade colonial brasileira, em seguida vem o jardim da cidade colonial brasileira, a praça ajardinada, a praça moderna, e as praças na cidade atual respectivamente.

Ainda segundo os autores, o casario e as edificações foram construídos, formando uma freguesia, arraial ou vila. Essa estrutura contribuiu para a formação dos primeiros espaços livres brasileiros conhecidos com adros das igrejas, justamente os espaços de formação das praças. Em outras palavras as praças se formavam próximas a templos.



A formação da cidade colonial brasileira esteve sempre mais próxima da formação das cidades medievais européias, pois estas eram, também, núcleos que se desenvolveram a partir de estruturas religiosas independentes ou a partir de entrepostos comerciais, pouco assemelhando, quanto à sua gênese, às cidades fundadas na América Espanhola no mesmo período (ZUCKER *apud* ROBBA E MACEDO, 2002, p. 20).

Zucker (1959) *apud* Robba e Macedo (2002) classifica que as praças no núcleo urbano medieval subdividiram-se em 5 (cinco) grupos:

Praças de Mercado – onde acontecia toda a atividade comercial da cidade, normalmente estabelecida em lugar de grande movimento, às vezes na própria rua principal ou em alargamentos adjacentes a ela.

Praças no portal da cidade – em geral praças triangulares, de onde partiam duas ou três ruas para o centro. Eram áreas de passagem e distribuição de tráfego.

Praças como centro da cidade – praças implantadas no centro do povoado, em comunidades novas.

Adros de igrejas – espaços em frente às igrejas, onde os fiéis se reuniam para as atividades religiosas, procissões, missas ao ar livre, e onde ficavam os cristãos-novos, que não podiam entrar na Igreja.

Praças agrupadas – pequenos espaços de conexão entre praças de mercados e adros e igrejas (ZUCKER *apud* ROBBA E MACEDO, 2002, p. 21- 22).

Robba e Macedo (2002) afirmam que no Brasil era permitido que acontecessem todas as atividades sejam elas sacras, profanas, civis ou militares no mesmo logradouro, se tornando o espaço de interação de todos os elementos sociais.

Em seguida os autores definem o jardim na cidade colonial brasileira. Robba e Macedo (2002) relatam que o jardim tem origem desde a antiguidade e são definidos como espaços destinados à meditação e à contemplação da natureza. O primeiro jardim público no Brasil foi o Passeio Público do Rio de Janeiro, o qual teve sua implantação em uma lagoa aterrada na periferia da cidade. Tinha o papel de acolher o povo para que desfrutassem da sensação de arrefecimento causada pela vegetação.



Classificam ainda a praça ajardinada como um marco na história dos espaços livres urbanos brasileiros, de maneira que passa a se tornar um cenário de beleza e com a função de acolher atividades recreativas, o lazer contemplativo e a convivência de todos. Surge então a preocupação e o interesse de trabalhar o paisagismo como composição das praças.

Acompanhando ainda a linha de pensamento de Robba e Macedo (2002), é a partir da década de 1940 que por influências de arquitetos paisagistas como Burle Marx que começam a surgir alterações nos programas dos espaços de convivência, as praças e parques, com a criação de espaços para a prática de esporte e parques infantis, por exemplo, denominados modernistas, modelo esse que posteriormente os jardins particulares irão adotar. Como primeiros projetos significativos quanto ao porte considerados modernos são o Parque Ibirapuera de 1953 e o Parque do Flamengo de 1961, projetados nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro respectivamente.

Com o adensamento populacional nos anos de 1970, os parques urbanos são confirmados como pólo de lazer urbano e as praças elementos necessários para a vida na cidade. Os autores definem que as praças podem ser em áreas centrais ou em área habitacionais, dependendo de suas funções:

Em áreas centrais: a praça é alternativa naturalista para amenização das condições climáticas, da qualidade do ar e da insolação.

Nas áreas habitacionais: a praça se consolida como área de lazer passivo e ativo, além de servir à convivência das pessoas (ROBBA E MACEDO, 2002, p. 37).

Os autores completam que a praça moderna é tida como elemento necessário à vida social e que devido ao processo de urbanização a população passou a agregar mais valor às praças, ou qualquer espaço que contemple o verde.

Considerando os valores atribuídos aos espaços livres urbanos podem ser segundo Robba e Macedo (2002); de caráter ambiental, funcional, estético e simbólico.



Valores ambientais: melhoria na ventilação e aeração urbana; melhoria da insolação de áreas muito adensadas; ajuda no controle da temperatura; melhoria na drenagem das águas pluviais com superfícies permeáveis; proteção do solo contra a erosão e proteção e valorização dos mananciais de abastecimento, dos cursos d'água, lagos, represas contra contaminações e poluição.

Valores funcionais: os espaços livres públicos são uma das mais importantes opções de lazer urbano. Em determinados bairros, a praça pode ser a única opção de espaço recreativo para os habitantes. Apesar da enorme concorrência com outros espaços e atividades de lazer, o espaço livre atrai sempre mais e mais frequentadores.

Valores estéticos e simbólicos: os espaços livres também são simbolicamente importantes, pois se tornam objetos referenciais e cênicos na paisagem da cidade, exercendo importante papel na identidade do bairro ou da rua... são ainda objetos de embelezamento urbano, resgatando a imagem da natureza da cidade (ROBBA E MACEDO, 2002, p. 45).

Após conhecer o processo de transformações do objeto de estudo, será apresentados a seguir, uma breve introdução, seu conceito e quais as possíveis metodologias de análises trabalhadas por esse campo disciplinar, onde uma delas será utilizada nos diagnósticos.

1.3 DESENHO URBANO

Segundo Del Rio (1990), após a II Guerra Mundial, mais precisamente nos anos 60, começaram a surgir às primeiras mudanças e insatisfações com o meio construído, cuja necessidade era as de reconstruir as áreas urbanas baseadas em um planejamento e na arquitetura. Nesse momento os países capitalistas usavam o planejamento urbano de forma estratégica e tinha a finalidade de garantir racionalização e implementação de objetivos.

Dessa maneira, a urbanização ficava restrita a mapas e planos de interesses políticos. A arquitetura modernista ignorava as condições do urbano, de ordem física, cultural e econômica, e aplicava planos diretores e outros tipos de planejamento como um todo, mostrando que quase sempre as soluções eram incompatíveis com a realidade e com a necessidade da população; e como resultado desse fato não se tinha um bom desenho urbano.



Daí a necessidade dos arquitetos transmitirem em suas obras não apenas o que era projetado por eles, mas também enquadrá-las no contexto do urbano como o todo. E assim, o Desenho Urbano tem suas raízes consolidadas com a finalidade de controlar o desenvolvimento da cidade, e conseqüentemente atenderem as necessidades da população solucionando que antes era ignorado.

Portanto, desenho urbano é o campo de estudo que se preocupa com a relação da dimensão físico-ambiental da cidade atrelada às atividades perceptiva, visuais e comportamentais, as quais se tornam ações cotidianas da população, ou seja, é através dele que se é se consegue formar a imagem da paisagem urbana, se é percebido, a cidade pela ótica, local e conteúdo, e se compreendido os costumes de cada usuário.

O Desenho Urbano é um enfoque metodológico que não se concentre em nenhuma teoria específica, mas que busca em várias delas a complementaridade necessária para a compreensão dos fenômenos urbanos. O que permeia as teorias adotadas talvez seja a tentativa de buscar sempre dimensões de análise e atuação sob a ótica do usuário. Ou seja, a forma como ele vê, sente, compreende, utiliza e se apropria da cidade, de sua forma, seus elementos e suas atividades sociais (DEL RIO, 1990, p.69).

Segundo Del Rio (1990), o Desenho Urbano veio para preencher “o vazio” entre as disciplinas de Arquitetura e a de Planejamento e possui a interdisciplinaridade nas categorias de análises e relação físico-ambiental, em outras palavras o desenho urbano trata da cidade de maneira interdisciplinar, preocupada tanto com organização ambiental quanto com a população e suas respectivas preocupações.

Del Rio (1990), em seu livro A Introdução do Desenho Urbano no processo de Planejamento, cita alguns teóricos que contribuíram para o entendimento desse campo que não é classificada como uma ciência como Arquitetura e Planejamento Urbano, mas que se comporta em trabalhar uma escala menor da cidade, porém solucionando a real necessidade de quem a utiliza. Entre alguns importantes contribuidores do tema, desenho urbano, autor cita: Rapoport (1977), Goodey (1979), Cutler & Cutler (1981), Lynch (1981) entre outros.



Rapoport (1977) *apud* Del Rio (1990) diz que existe uma relação entre Planejamento e Desenho Urbano, porém o que os diferencia é a escala, pois o primeiro é caracterizado como o que trata de decisões políticas e locacionais, ou seja, em uma escala mais macro (maior) enquanto que o segundo trata da natureza, dos elementos urbanos e suas inter-relações – relações, isto é se é trabalhado em uma escala (micro) menor.

Cutler & Cutler (1981) *apud* Del Rio (1990, p. 53) classifica desenho urbano como “a disciplina que lida com o processo de dar forma e função a conjuntos de estruturas, bairros inteiros ou à cidade em geral”.

Goodey (1979) *apud* Del Rio (1990) também dá sua importante contribuição sobre o assunto quando destaca seis características básicas, as quais marcam o campo de atuação do Desenho Urbano. São classificadas como:

Escala espacial – o espaço entre os edifícios, o bairro, locais das atividades do cotidiano.

Escala temporal - transformações e evolução, meio ambiente como processo, programas e linhas de ação.

Interações homem/meio ambiente – campo de usuários e grupos sociais são identificáveis, análise destas realizações e das transformações.

Cliente múltiplo – Negociações e conciliação de interesses, o profissional como animador ou catalisador.

Multiprofissional – capaz de compreender as capacidades e os limites de outras profissões e de coordenar suas ações em relação à dimensão físico-espacial do urbano e suas funções.

Monitoração – Capacidade de controle de desenvolvimento urbano dirigir o processo de transformação de uma área ou da cidade (GOODEY 1979 *apud* DEL RIO, 1990, p 53).

Com essa explanação do pensamento de Goodey, percebe-se que é necessário conhecer o espaço físico de estudo, perceber os diferentes grupos sociais, suas respectivas atividades e ter o domínio do processo a ser aplicado que irá possibilitar a mudança desse espaço físico.



Lynch (1981) *apud* Del Rio (1990) também classifica o desenho urbano como:

A arte de criar possibilidades para o uso, gerenciamento e forma de assentamentos ou de suas partes significantes. Ele lida com padrões no tempo e no espaço, tendo sua justificativa na experiência cotidiana humana destes padrões. Na lida exclusivamente com coisas grandes, mas também com políticas para coisas menores – como bancos, árvores, ou o sentar em pórticos ou entradas - quaisquer aspectos que afetem o performance do assentamento. O 'City Design' se preocupa com objetos, atividades humanas, instituições de gerenciamento e processos de informação (LYNCH 1981 *apud* DEL RIO, 1990, p.290).

Esse campo disciplinar, desenho urbano, é conduzido por um processo metodológico dividido em quatro categorias base. Duas são classificadas como procedimentos metodológicos "Concepções e Imagens", Análise Visual e Análise Percepção do meio ambiente. As outras duas são compreendidas através do Comportamento Ambiental e da Morfologia Urbana.

1.3.2 Procedimentos Metodológicos Utilizados no Desenho Urbano

Segundo Del Rio (1990), existem várias teorias e propostas metodológicas para serem utilizadas no Desenho Urbano, entretanto elas se tornam suportes complementares para auxiliar o Planejamento Urbano e a Arquitetura, uma vez que citado anteriormente quando se refere à escala de ambos.

O autor (1990) trabalha, em seu livro, quatro os procedimentos metodológicos que ajudam a compreender e entender quais as necessidades do urbano a fim solucionar os problemas identificados no processo de observação.

No primeiro, a Morfologia Urbana, Del Rio (1990) retrata que ela teve origem no primeiro quarto do século XX por geógrafos e franceses, posteriormente por ingleses Whitehand 1981, 1887 e Merlin 1988.

Para Whitehand (1981) *apud* Del Rio (1990, p 70), Morfologia como "uma fase da história social e cultural que gera formas materiais distintas". Outro autor e seu respectivo conceito de Morfologia Urbana é Lamas, classificando-a como a metodologia que:



Estuda essencialmente os aspectos exteriores do meio urbano e suas relações recíprocas, definindo e explicando a paisagem urbana e sua estrutura. Analisa a cidade como fenômeno físico e construído ao longo da história (LAMAS, 1992, p.37).

Os elementos que são analisados e seus respectivos conceitos utilizados na Morfologia Urbana a fim de entender a evolução e a estrutura da cidade são:

Crescimento: os modos, as intensidades e direções; elementos geradores e reguladores, limites e superação de limites, modificação de estruturas, pontos de cristalização etc.

Traçado e Parcelamento: ordenadores do espaço, estrutura fundiária, relações, distâncias, circulação e acessibilidade etc.

Tipologias dos elementos urbanos: inventário e categorização de tipologias edilícias (residências, comércio, etc.), de lotes e sua ocupação, de quarteirões e sua ocupação, de praças, esquinas, etc.

Articulações: relações entre os elementos, hierarquias, domínios do público e privado, densidades, relações entre cheios e vazios etc. (DEL RIO, 1990, p 83).

Del Rio (1990) finaliza que a Morfologia é uma importante categoria de análise, pois ela é capaz de compreender o processo e sua lógica da formação e transformação da cidade identificando suas inter-relações e suas formas mais apropriadas, sejam elas relacionadas à cultura ou ao social com o objetivo de intervir no espaço existente e planejar o desenho de futuras intervenções ambos de forma coerente.

O segundo procedimento metodológico definido pelo autor é a Análise Visual. O autor a classifica como uma categoria de análise subjetiva, uma vez que é o resultado da interpretação e compreensão das mensagens obtidas através dos relacionamentos absorvidos por meio das emoções transmitidas pelo observador e os elementos componentes do conjunto como um todo. Em outras palavras, é a capacidade como que é presa a atenção do observador, de modo que o mesmo agrega valor àquela mensagem conseguindo memorizá-la.

Entre os autores que Del Rio (1990) cita nessa categoria de análise está Cullen (1961), que segundo o autor embora seja criticado por sua exagerada preocupação com os aspectos visuais conseguiu provar e defender em seus estudos as diversas



formas que são exploradas pelo drama e efeitos emocionais obtidas a partir de experiências visuais. Entre as três maneiras de se obter tais respostas estão:

Ótica: considera as relações a partir de nossas experiências meramente visuais e estéticas dos percursos.

Lugar: possui um sentido tipológico e tem haver com a nossa posição em relação a um conjunto de elementos que conformam nosso ambiente mais imediato.

Conteúdo: refere-se a conjuntos de significados percebidos durante nossas experiências dos espaços através de elementos tais como cor, escala, textura, estilo, caráter e unidade (CULLEN 1961 *apud* DEL RIO, 1990, p. 87 - 88).

O terceiro instrumento de análise Del Rio (1990) define como Percepção Ambiental. O autor a classifica como um elemento que tem como processo diferentes fases de interpretação, respectivamente: percepção através do campo sensorial, seleção formada pelo campo da memória e significado atribuído pelo campo do raciocínio. Entre os autores citados no presente assunto estão Kohlsdorf (1985), Lynch (1960).

No conceito de Kohlsdorf (1985) *apud* Del Rio (1990) defini-se a:

percepção como instrumento mediador importante entre o homem e o meio ambiente urbano e a reformular – se o enfoque até então em prática: as qualidades e as necessidades não são mais consideradas consensuais, mais variáveis entre grupos, culturas e épocas (KOHLSDORF *apud* DEL RIO, 1985, p. 92).

Kevin Lynch (1960) *apud* Del Rio (1990, p. 93) na percepção “nada é experimentado por si próprio, mas sempre em relação ao seu entorno, às seqüências de eventos que levam a isto, á memória de experiências passadas”.

Ainda segundo o raciocínio de Lynch (1960) *apud* Del Rio (1990), a percepção gira em torno de três qualidades urbanas, como conceitos de referência: legibilidade, estrutura e identidades, imageabilidade.



Legibilidade é a facilidade com que as partes podem ser reconhecidas e organizadas em um padrão coerente.

Identidade, Estrutura e Significado é a identificação de uma área, sua diferenciação de outra, sua personalidade e individualidade também chamado de identidade.

Imageabilidade é aquela qualidade de um objeto físico que lhe dá uma alta probabilidade de evocar uma forte imagem em qualquer observador (LYNCH *apud* DEL RIO, 1960, p.93).

Para este último método citado, a imageabilidade, Lynch (1960) *apud* Del Rio (1990, p 93) “utiliza imagens mentais através de um mapa mental através de questionários, onde localizam os percursos, os limites, os setores, os nós e os marcos percebidos pelos usuários”, definindo-os como:

Percursos: os canais ao longo dos quais o observador normalmente se movimenta; constituem-se nos elementos mais importantes e que compõem mais fortemente a estrutura da cidade na mente dos observadores (LYNCH *apud* DEL RIO, 1960, p.94).

Limites: elementos lineares não utilizados como percursos e que geralmente demarcam o limite de uma área ou de uma zona conhecida para o observador.

Setores: áreas da cidade de certa extensão e que o observador identifica “de dentro” como possuindo uma identidade própria, ou “de fora” se realmente puderem ser vistos de longe; normalmente possuem “limites” precisos e são interligados por “percursos”.

Nós: locais estratégicos da cidade onde o observador pode entrar e que possuem forte finção como “foci”, destacando-se da estrutura; locais de concentração de atividade ou convergência física do tecido urbano; podem ser locais centrais dos Setores.

Marcos: outro tipo de referencial, mas este é externo e se destaca na paisagem; é geralmente um objeto físico; podem estar distantes e constituírem uma referência constante ao usuário, ou podem estar mais integrados à estrutura destacando-se do conjunto por sua forte Imageabilidade (LYNCH *apud* DEL RIO, 1960, p. 94 - 95).

Del Rio (1990) conclui que esse método é importante, pois a população busca perceber lugares e objetos que são importantes em sua memória, conseqüentemente para sua vida psíquica e social.

A última metodologia de análise citada pelo autor, que por sua vez será utilizada no presente trabalho é a de Comportamento Ambiental. O autor estudado caracteriza-a



como o estudo não só da funcionalidade do ambiente físico-espacial construído, mas também a relação dos indivíduos com esse ambiente, juntamente com suas necessidades e o seu comportamento diante desse ambiente construído. E ainda define-a um pouco limitada pelo fato de que seus estudos e experiências só podem ser aplicadas a espaços relativamente limitados como, edificação, rua, quarteirão, ou praça que nesse caso é o objeto de estudo desse trabalho.

Entre os autores citados por Del Rio e seus respectivos conceitos sobre comportamento ambiental estão: Moore (1979) *apud* Del Rio (1990, p 99) na análise comportamental “as questões básicas a serem respondidas são: como as pessoas se relacionam com o ambiente construído, quais são suas necessidades, e como explicar tais respostas no processo de projeto?”.

Segundo Whyte (1977) *apud* Del Rio (1990, p.100) “os métodos de análise do comportamento ambiental podem ser subdivididos em observação direta ou indireta: os que registram o comportamento na hora das próprias ocorrências e aqueles que o fazem depois, identificando pistas de ocorrências”.

Para Zeisel (1981) *apud* Del Rio (1990) existem três temáticas instrumentais que possibilitam observar o comportamento ambiental, obtidas através da:

Posição do observador (pesquisador) em relação ao observado: de fora em segredo, de fora, mas reconhecido, participante marginal (apenas eventualmente), participante total do conhecimento.

Os instrumentos de registro: notações, checklists, pré-codificados, mapas, fotografias, filmes e vídeos.

O que observar: a quem (atores), fazendo o que (ato), com quem (outros participantes significativos), quais as relações entre eles (visuais, auditivas, simbólicas etc.), o contexto e seu arranjo físico.

Del Rio (1990), ainda acrescenta que para:

Compreender os ambientes comportamentais de um espaço urbano, como são apropriados, quais os comportamentos com que se relacionam e qual a periodicidade são temáticas básicas. O importante desse conceito é que estes ambientes pressupõem a repetição dos comportamentos: certos arranjos tendem a fazer com que diferentes atores se comportem da mesma forma (DEL RIO, 1990, p.101).



Para se obter a análise comportamental do espaço construído, Del Rio (1990) sugere que se trabalhem temáticas investigativas, as quais são definidas por quatro grupos principais: sequências comportamentais, palcos de ação, atividades específicas e territórios, conceituando-as como:

- Sequências comportamentais – é definida como série de comportamentos realizados pelo o usuário e grupo de usuários durante um determinado percurso ou evento. Em outras palavras é a maneira como os usuários se apropriam quando realiza seus percursos diários.
- Palcos de Ação – é o contexto em que se dá o comportamento, e “ambientes comportamentais”, condições físico – espaciais específicas do comportamento. Ou seja, é a área onde ocorre às atividades específicas.
- Atividades Específicas – são caracterizadas como investigação de onde/como ocorrem usos ou ações específicas, em percursos ou num espaço determinado. Isto é, se resume em analisar que as atividades os usuários costumam ‘sempre’ fazer.
- Territórios – são classificados como as distâncias e espaços delimitados como espaços de ‘defesa’ ou com sua privacidade controlada por um indivíduo ou um grupo, e os usos envolvidos neles. Nada verdade, é simplesmente como esse espaço está dividido com relação aos diferentes grupos definidos, por exemplo, pela faixa etária ou pelas atividades realizadas.

Por fim, os conceitos apresentados possuem a função de proporcionar ao leitor conhecimentos teóricos fundamentais para entender o tema e o método de análise de comportamento ambiental e suas temáticas investigativas: palcos de ação, sequências comportamentais, atividades específicas e territórios, explicado por Del Rio, aplicado aos estudos de casos e ao objeto de análise. Entretanto, tal metodologia



só será utilizada mediante conhecer o objeto de estudo, informações estas contempladas no próximo capítulo.



CAPÍTULO 02: O QUE É O PROGRAMA ACADEMIA DAS CIDADES

O presente capítulo explica o funcionamento do Programa Academia das Cidades, quais os princípios que o embasa, que metas alcançar, que público alvo pode ser contemplado e quais os tipos de projetos ele oferece para os usuários.

2.1 PROGRAMA ACADEMIA DAS CIDADES

Implantado pela Secretaria Estadual das Cidades – SECID – (2007), órgão que substituiu a Secretaria de Desenvolvimento Urbano (SEDUPE) através do Projeto de Lei nº 1483/07, o Programa Academia das Cidades tem um perfil de proposta intersetorial e possui o papel de promover cidades mais justas, democráticas, sustentáveis e combater as desigualdades sociais.

Essa relação intersetorial se fundamenta nas ações que visam os princípios das cidades saudáveis de modo que a população esteja incluída e tenham direitos a serviços básicos, como lazer, requalificação dos espaços públicos, o incentivo a prática de esportes, as atividades físicas, projetos socioculturais, de uma alimentação saudável e a contribuição para uma boa formação da cidadania dos habitantes através da redução da violência e a integração do convívio social, em suma, visa proporcionar a qualidade de vida dos habitantes.

O Programa Academia das Cidades tem como principal embasamento os princípios da Rede Pernambucana de Cidades Saudáveis que segundo a Condepe/Fidem (2010), incentiva unir a população e o poder público a fim de estimular e promover o desenvolvimento de modo regionalizado.

Porém o programa Rede Pernambucana de Cidades Saudáveis teve como referência teórica os princípios da primeira Conferência Internacional sobre a Promoção de Saúde (1986) que ficou conhecida como Carta de Ottawa, encontro nos quais idéias eram discutidas de modo que contribuísse para a saúde universal de modo igualitária, repercutindo no bem-estar das pessoas e na qualidade de vida



das mesmas conseqüentemente. Segundo o *Google*, 2010, alguns itens necessários para composição do documento que visam tais estratégias de saúde são: ter direito a habitação, educação, alimentação entre outros requisitos fundamentais para uma boa saúde, reconhecer a importância da saúde e conseqüentemente da qualidade de vida, adaptar dos programas existentes nos locais de acordo com seus aspectos culturais, sociais e inclusive econômicos, estabelecer políticas saudáveis que incentivem a priorização da saúde e qualidade de vida, criar espaços que incentivem uma possível mudança no modo de vida, de trabalho e de lazer das pessoas para assim promover o melhoramento de sua saúde entre outros.

Entretanto, como linhas de ação, mais precisamente, no critério de financiamento o terreno para construção da obra é cedido pela Prefeitura local e a mesma é contribuidora de 10% do capital total gasto na obra. As outras linhas de ação estabelecidas é a qualificação dos profissionais em exercício através de palestras, cursos, seminários, entre outros eventos que possam vir a acrescer seus conhecimentos, afinal os profissionais desempenham o papel de conectivo entre as atividades realizadas e o público participante, portanto cabe a eles o bom ou não desempenho do programa, o monitoramento e avaliação dos pólos municipais que realiza o controle dos projetos concluídos através de relatórios, visitas periódicas nos municípios, encontros estaduais entre outras atividades ambas com a finalidade dos municípios assegurarem a essência dos objetivos do projeto e o modelo de gestão indicado pelo Programa. Outra importância desse monitoramento é detectar dados para possíveis soluções relacionadas à gestão para que se for necessário elas sejam reorganizadas, tanto de municipais, com as Prefeituras, quanto estatal, com o Governo do Estado.

O modelo de gestão é definido de maneira harmônica entre o município contemplado e a Secretaria das Cidades, juntamente com as demais secretarias envolvidas com o Programa Academia das Cidades, tendo como base referencial à proposta da SECID, que por sua vez, monitora e fiscaliza as Academias dos municípios.



O benefício do Programa é livre para qualquer cidadão pernambucano, sem restrições etárias ou de saúde, porém uma das condições favoráveis para a implantação do projeto nos municípios é que seja disponibilizado um espaço e o mesmo agregue valor para a população, e que a localidade apresente um baixo IDH, alto índice de cardiopatas e hipertensos entre outras questões.

Segundo a Secretaria, o programa Academia das Cidades tem como objetivo geral:

Requalificar e animar os espaços públicos com capacidade para o desenvolvimento do lazer, através da promoção de atividades socioculturais de caráter interdisciplinar e intersetorial, visando levar saúde, desenvolvimento cultural e melhorias para a qualidade de vida da população pernambucana (academiadascidades, 2010).

Porém, para que a Secretaria das Cidades consiga pôr em prática e concretizar o objetivo geral citado acima, são lançadas coordenadas como:

Financiar a construção ou a requalificação de espaços e equipamentos públicos de lazer, transformando-os em equipamentos multifuncionais adequados para as práticas esportivas, artísticas, educativas e cidadãs.

Fomentar a atividade física, à prática esportiva e a recreação, de forma planejada e sistemática.

Oferecer serviços de avaliação física, médica e nutricional, em articulação com atenção básica de saúde dos municípios.

Promover o desenvolvimento das manifestações culturais locais, através de realização de atividades sistemáticas e do apoio aos eventos culturais espontâneos.

Desenvolver ações político-administrativas que possibilitem a mobilização comunitária para a conquista e ampliação de políticas públicas saudáveis (academiadascidades, 2010).

Após indicar qual o objetivo geral a proposta almeja e define como chegar até ele, através dos objetivos específicos, o que espera como resultados são:

Espaços requalificados e com apropriação adequada e democrática dos equipamentos públicos de lazer pelas diversas gerações e grupos socioculturais.

Aumento dos níveis de atividade física da população usuária, controle e diminuição dos fatores de risco de doenças e agravos não transmissíveis.



Formação de grupos de convivência de caráter geracional e intergeracional, possibilitando o acesso sistemático ao esporte e a cultura, visando a elevação da autoestima e o fortalecimento dos laços de solidariedade da população.

Prevenção à violência no entorno dos equipamentos.

Melhoria do nível de participação dos usuários nas instâncias formais e informais de controle social e nos espaços de vivência política comunitária (academiadascidades, 2010).

O programa teve origem em 2002, na iniciativa da Secretaria da Saúde da Cidade do Recife e a partir de 2007 foi aderida pelo Governo do Estado e ampliado a nível Estadual e é possível que exista a universalização, pois de acordo com o site [pe360graus](http://pe360graus.com) o programa serviu de referência para a cidade de San Diego, na Califórnia cidade dos Estados Unidos da América.

O programa ganhou notoriedade internacional depois que foi divulgada pesquisa elaborada pelo próprio CDC sobre a eficiência do projeto. Durante quatro anos, o Centro de Controle de Doenças investiu em estudos sobre atividade física e promoção da saúde, buscando evidências de projetos brasileiros que trabalhassem a promoção da saúde com atividades físicas, entre eles o da Academia das Cidades, em Recife. Entre outras coisas, o estudo constatou a aprovação de 80% do programa e um incremento na atividade física dos usuários e ex-usuários do programa, o que rendeu publicação de artigo científico no jornal mais importante de Saúde Pública dos Estados Unidos, o *Jornal Americano de Saúde Pública - American Journal of Public Health* (pe360graus.com, 2010).

Ainda com base nas informações da Secretaria das Cidades (2010), o projeto Academia das Cidades priorizou os municípios que apresentam baixo IDH – Índice de Desenvolvimento Humano – e os municípios que existe um maior índice no quadro de vulnerabilidade social. O programa beneficiou todas as cinco regiões do Estado de Pernambuco: Mata Norte, Mata Sul, Agreste, Sertão e a Região Metropolitana. Entre os municípios que as obras foram concluídas estão: Afogados da Ingazeira, **Aliança**, Belém de São Francisco, Cabrobó, Camutanga, Carnaíba, Casinhas, Ferreiros, Flores, **Garanhuns**, Granito, Inajá, Itapetim, Olinda, Orobó, Ouricuri, Petrolina, Recife, Salgueiro, Sanharó, Santa Cruz da Baixa Verde, Santa Maria do Cambucá, São Vicente Férrer, São José do Egito, Serrita, Solidão, Surubim, Tabira, Tacaimbó, **Timbaúba**, Trindade, Tuparetama, Abreu e Lima, Altinho, Bezerros, Brejo da Madre de Deus, Canhotinho, Cedro, Custódia,



Machados, Nazaré da Mata, **Paudalho**, Paulista, Pedra, Quipapá, Riacho das Almas, Ribeirão, Triunfo, Santa Terezinha, Serra Talhada, Vertente do Lério e outras ainda estão sendo construídas.

Porém, para um melhor domínio quanto à expansão territorial dos municípios contemplados com o Programa, será mostrado a seguir uma figura que relata de acordo com as cores, verde, laranja e lilás, os municípios entre os períodos de 2007, início da implantação do programa até o ano de 2009 (ver figura 07).

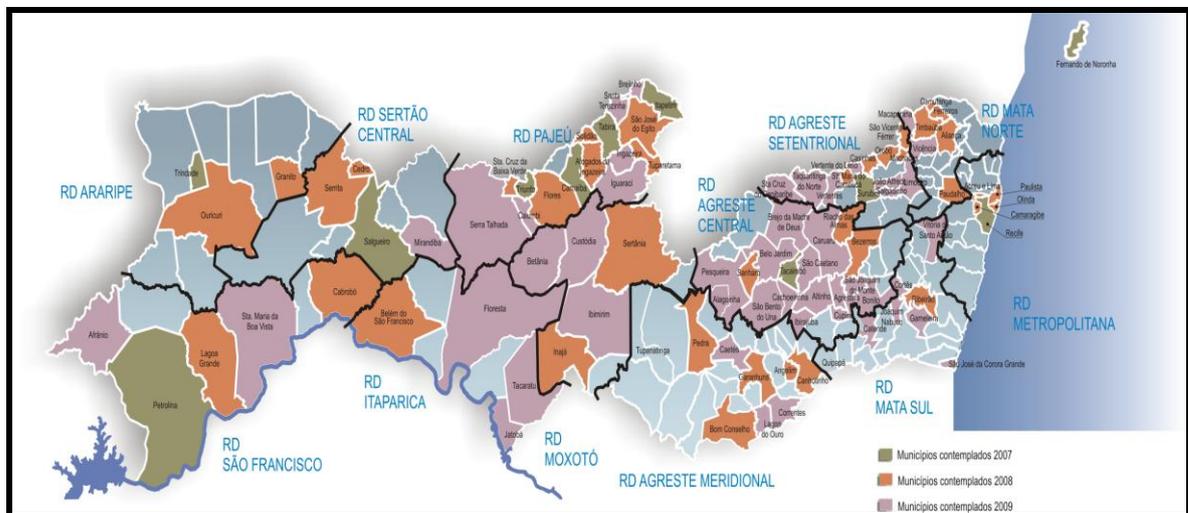


FIGURA 07: Mapa dos municípios Contemplados pelo Programa Academia das Cidades

FONTE: Governo do Estado, Secretaria das Cidades, 2010.

Após ter a idéia espacial da abrangência do programa no Estado de Pernambuco, são mostrados exemplos da implantação em alguns municípios do estado de Pernambuco figuras abaixo (08, 09, 10 e 11). As respectivas figuras ilustram em destaque o módulo do quiosque de apoio / salão de ginástica e equipamentos de exercícios, elementos comuns em todos os projetos realizados.



FIGURA 08: Academia das Cidades de Triunfo
FONTE: Gov.do Estado, Séc. das Cidades,2010.



FIGURA 09: Acad. das Cidades de Surubim
FONTE: Gov.do Estado, Sec. das Cidades, 2010



FIGURA 10: Academia das Cidades de Flores
FONTE: Gov.do Estado, Séc. das Cidades,2010



FIGURA 11: Academia das Cidades de Afogados da Ingazeira
FONTE: Gov.do Estado, Séc. das Cidades, 2010.

A Academia das Cidades oferece três diferentes tipologias possíveis quanto ao seu programa dividindo-os em módulos denominados de: Básico, Intermediário e Complementar.

No programa do Módulo Básico estão inclusas as atividades de avaliação física, prática de caminhadas com a pista de *cooper*, alongamentos, exercícios e danças com a área de equipamentos para a ginástica e o salão de exercícios. Fazem parte desse módulo as instalações físicas mínimas necessárias devendo atender a legislação de acessibilidade NBR 5010. Compõe ainda a estrutura física do módulo básico equipamentos como um quiosque de apoio com wc e duas salas, uma para atendimento e outra para depósito.



O Módulo Intermediário contempla além das atividades do Módulo Básico, atividades que incentivam a prática de esportes individuais como: o atletismo, a capoeira, cursos de pintura entre outros. Os equipamentos adequados para tais usos são os compostos pelo módulo básico além de quadras entre outros.

O Módulo Complementar também, além de contemplar as atividades do Módulo Básico, estão inclusas ainda as práticas de atividades recreativas e de lazer, como jogos de salão grupos de aulas de ginástica, palestras, oficinas entre outras.

Em suma, o Programa Academia das Cidades é um projeto de Implantação do Governo do Estado nos municípios, que possui como principal foco promover uma relação agradável na convivência dos habitantes, com a criação de espaços coletivos de lazer proporcionando a adesão de uma vida mais saudável para as pessoas, com a prática de atividade física/esportiva/cultural, tornando-a mais dinâmica.

Após apresentar as diferentes opções de projetos oferecidos pelo Programa Academia das Cidades, implantado pela Secretaria Estadual das Cidades, entende-se quais são seus objetivos, seu público alvo e seus critérios para a possível instalação nas cidades de Pernambuco. Salienta-se que os principais conceitos foram expostos no capítulo 01 desta pesquisa, onde há informações suficientes para realizar estudos *in loco* empregando como metodologia a análise de comportamento ambiental destacando três estudos de caso localizado nos municípios de Timbaúba, Paudalho e Garanhuns, respectivamente.



CAPITULO 03 – ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA ACADEMIA DAS CIDADES

O estudo de caso é uma das possibilidades de conhecer e entender qualquer proposta que se pretende estudar. É *in loco* que se percebe quais os pontos positivos e negativos oferecidos pelo espaço, como os usuários utilizam o local enfim, todas as informações necessárias que possam servir de referências para serem comparadas com propostas semelhantes e usuários diferentes.

O capítulo trata de três estudos de casos, ambos são projetos de Academia das Cidades e estão localizados no interior de Pernambuco. O primeiro, Timbaúba, identifica-se com o objeto de estudo pela proximidade dos territórios. O segundo, Paudalho, localiza-se na Zona da Mata Norte, porém encontra-se mais próximo da capital pernambucana, já o terceiro, Garanhuns, situa-se um pouco distante tanto da capital quanto de Aliança, além do mais possui uma realidade social e econômica um pouco melhor que a mesma. Os três exemplos de estudos em questão têm como objetivo identificar os problemas e as potencialidades existentes nos espaços tidos como referências. Para a escolha dos estudos foram consideradas questões como o número de habitantes de cada município, a localização geográfica, aspectos econômicos entre outras.

O primeiro caso refere-se à Academia das Cidades do município de Timbaúba. Sua escolha deu-se, primeiramente, pelo mesmo localizar-se próximo ao objeto de estudo, na região da Zona da Mata Norte, limite leste e possuir um porte maior que Aliança e todos os indicadores (IDH, PIB, Escolaridade, Renda Per Capta entre outros) serem melhores que os de Aliança.

O segundo exemplo é a Academia das Cidades do município de Paudalho. Este possui sua população maior que a de Aliança, mas assim como o primeiro estudo de caso, ele também apresenta os indicadores melhores que o objeto de estudo, com grande destaque na diferença da renda per capita que difere R\$ 30,95. Aliança com R\$ 74, 767 e Paudalho totalizando renda R\$ 105, 717.



O terceiro estudo é o Parque Euclides Dourado. Localizado em Garanhuns, Zona Agreste pernambucano, esse caso foi escolhido por se tratar de uma especificidade. Foi utilizada a área de parte do parque para ser construída à Academia das Cidades, colaborando, para revitalização e requalificação do espaço consolidado.

3.1 ACADEMIA DAS CIDADES DE TIMBAÚBA

Localizada no centro da cidade, a Academia é limitada pelas Ruas Manoel Lucena, Rua Luís Lucena e Rua Rodolfo Ferreira Lima e tem a linha férrea como elemento divisor de seu espaço.

Seu entorno é caracterizado pela predominância do uso residencial com tipologia em sua maioria de gabarito térreo (ver figuras 12 e 13) embora apresente algumas edificações com primeiro pavimento (ver figura 14), tendo suas construções definidas a partir do limite do lote (ver figura 15). Vale ressaltar que embora prevaleça o uso residencial existe a presença dos usos comerciais, de serviços e institucionais com a existência de uma Unidade Escolar no seu entorno.



FIGURA 12: Gabarito do Entorno da Academia da Cidade de Timbaúba

FONTE: Acervo da autora, 2010.

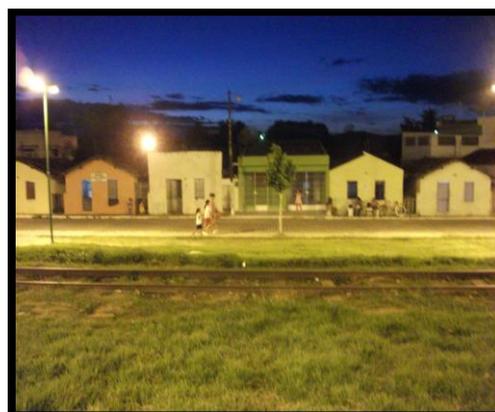


FIGURA 13: Gabarito do Entorno da Academia da Cidade de Timbaúba

FONTE: Acervo da autora, 2010.



FIGURA 14: Gabarito do Entorno da Academia da Cidade de Timbaúba
FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 15: Casas no limite do lote com a Rua Manoel Lucena
FONTE: Acervo da autora, 2010

3.1.1 Projeto Academia das Cidades de Timbaúba

Possui uma área física de aproximadamente 1,16 ha. Segundo a Secretaria das Cidades (2008), o projeto implantado para a Academia das Cidades de Timbaúba (ver figura 16), possui o programa que valoriza as atividades aeróbicas, localizadas, alongamento, atividades culturais, de lazer e esportivas. Para que essas atividades sejam realizadas, fazem parte do programa equipamentos, pista de *cooper*, área para atividades em geral, parque infantil, mesas para jogos, áreas de estar e contemplação, além do corredor de atividades da Academia da Cidade, composto por Quiosque, e equipamentos de exercícios físicos (ver figura 16), (abdominal inclinado, abdominal reta, banco/barra, barra fixa, barra fixa com alongamento entre outros).

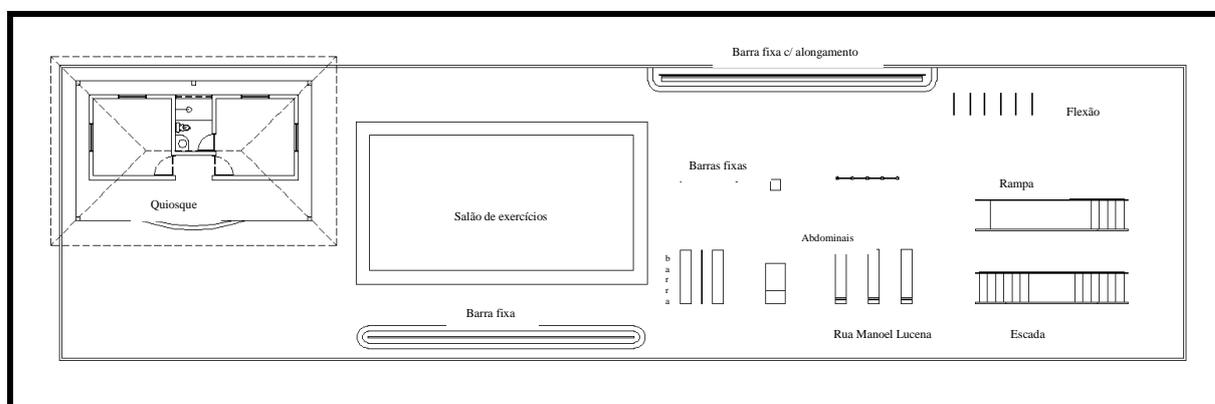


FIGURA 16: Planta Baixa de Equipamentos de exercícios físicos.
FONTE: Secretaria das Cidades, 2008.



Para uma melhor compreensão do funcionamento das atividades oferecidas pela Academia das Cidades de Timbaúba, será mostrado o zoneamento do programa (figura 17), identificando cada espaço e qual sua relação (direta ou indireta) entre ambos.

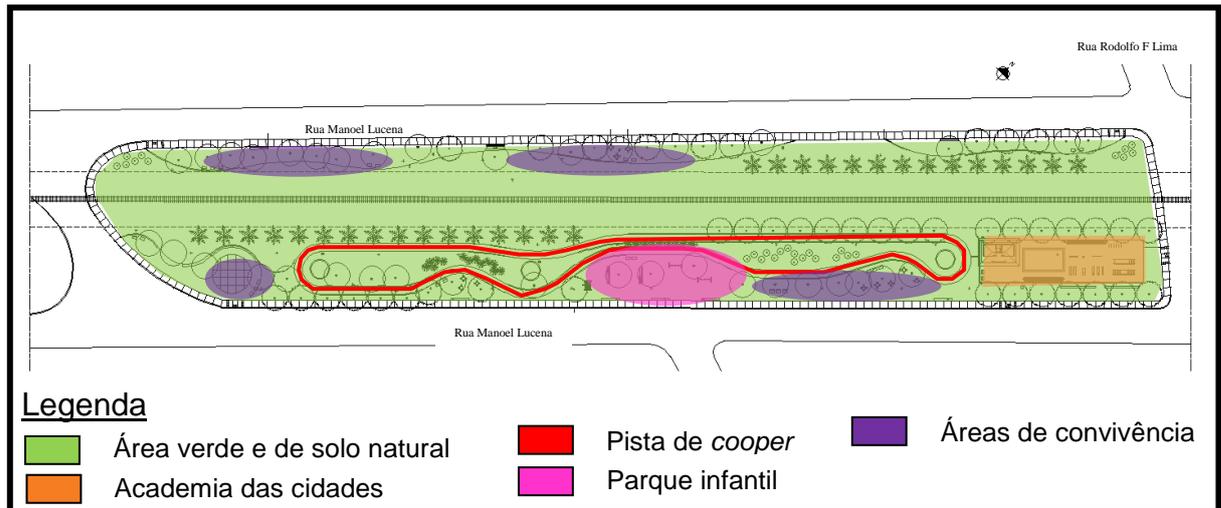


FIGURA 17: Zoneamento da Planta Baixa da Academia da Cidade de Timbaúba
FONTE: Secretaria das Cidades, 2008.

De acordo com o Anexo I do Projeto Básico – Projeto Academia das Cidades de Timbaúba-Pe – fez parte dos partidos adotados, como os materiais adequados para tal caso; resolver a questão da insolação e proporcionar o conforto térmico através de composições verdes formadas por elementos paisagísticos nativos e acessibilidade adequada com a finalidade de universalizar esse espaço classificado como livre público.

3.1.2 Diagnóstico

A metodologia utilizada no trabalho é o estudo de comportamento ambiental cujo processo é caracterizado pelas observações sistemáticas em dias e horários diferentes com a finalidade de identificar a relação entre o ambiente construído e seus usuários detectando suas necessidades, funcionalidade entre outras questões.



Para obtenção desse estudo comportamental em Timbaúba foram utilizadas três temáticas sugeridas por Del Rio (1990): as sequências comportamentais, os palcos de ação, os territórios e as atividades específicas identificadas nas visitas realizadas.

A primeira visita *in loco* aconteceu no dia vinte e dois de maio, na parte da tarde, com observação das 15h as 17h10 min. Durante o período de observação foram realizadas pequenas entrevistas, (conversas), com finalidade de colher informações sobre as atividades realizadas, quais os horários mais utilizados pelos usuários e com que frequência os entrevistados usam o espaço.

Nas informações colhidas, foi citada a existência de profissionais de educação física responsável pelas aulas de aeróbicas, realizadas no período diurno das 5h 30min às 6h 30min e no período noturno das 19h às 20h, eventualmente realizadas também das 18h às 19h, quando existem “alunos”; uma técnica de enfermagem que afere a pressão dos moradores hipertensos e diabéticos de segunda á quinta-feira; e uma nutricionista que realizada o acompanhamento dos alunos uma vez por semana, geralmente nas quartas-feiras.

Segundo informações de moradoras, os horários mais frequentados, na parte da manhã é a partir das 5h ás 8h e no período da tarde por volta das 17h em diante, isso de segunda a sábado, tendo maior frequência de segunda a quinta por causa das aulas de aeróbicas.

As moradoras enfatizaram que nos dias úteis (segunda a quinta) as atividades mais realizadas no período da manhã são a aeróbica e a caminhada. No horário vespertino destacaram-se a caminhada, aeróbica, a utilização do parque infantil pelas crianças, pessoas jogando dominó e outras conversando nos bancos de contemplação. Segundo as mesmas, aos domingos sempre se concentra um grupo de pessoas (senhoras), para conversar na área próxima, em frente, ao quiosque de apoio da Academia (ver figura 18).



FIGURA 18: Pessoa em frente ao quiosque da Academia da Cidade de Timbaúba.

FONTE: Acervo da Autora, 2010.

Durante o período da observação as seguintes atividades eram: pessoas conversando nas mesas (ver figura 19), um ponto fixo de mototáxi (ver figura 20), uma barraca de bombons (ver figura 21), crianças brincando no salão de ginástica (ver figura 22) e no parque infantil.



FIGURA 19: Pessoas conversando nas mesas de jogos da Academia da Cidade de Timbaúba

FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 20: Ponto fixo de mototáxi na Academia da Cidade de Timbaúba

FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 21: Barraca de ambulante na Academia da Cidade de Timbaúba

FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 22: Crianças brincando na Academia da Cidade de Timbaúba

FONTE: Acervo da autora, 2010.

Como sínteses dos comentários acima, descrevendo as atividades identificadas na visita, serão mostrados os resultados por meio de mapeamento das respectivas temáticas em cada visita:

- Palcos de Ação
- Atividades Específicas
- Sequências Comportamentais
- Territórios

Com base na explicação de Del Rio (1990), e no conceito de Palcos de Ação que é classificado como a área onde ocorre às atividades específicas. Diante disso, os palcos de ação identificados foram: as mesas de jogos, o salão de exercícios, e o quiosque de apoio (ver figura 23).

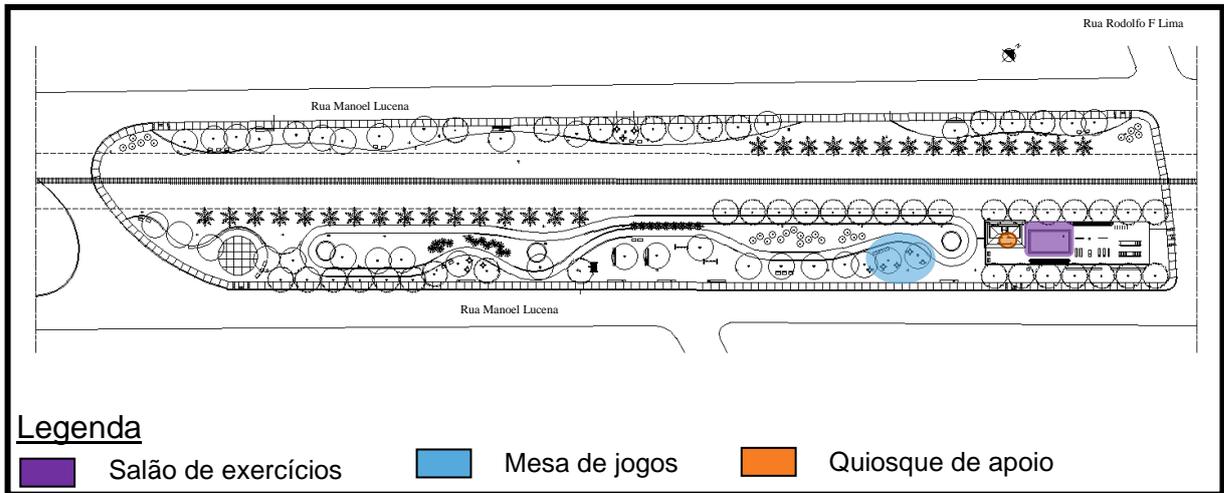


FIGURA 23: Planta Baixa da Academia da Cidade de Timbaúba.

FONTE: Secretaria das Cidades, 2008.

Considerando o conceito que Del Rio (1990) faz, dizendo que atividades específicas são as realizadas pelos usuários no palco de ação, nesse caso na Academias das Cidades de Timbaúba, foi montado um mapeamento das três visitas realizadas *in loco* com o objetivo que o leitor entenda todo o processo de observação, concluiu-se que:

Na 1ª visita *in loco* foram identificadas como atividades específicas (ver figura 24): a utilização das calçadas (paralelas à Rua Manoel Lucena) como passeio e circulação de pedestres, a existência de um ponto fixo de mototáxi, a utilização da área do salão de ginástica para brincar de futebol, a utilização das mesas jogos para conversar, a utilização dos bancos de contemplação.

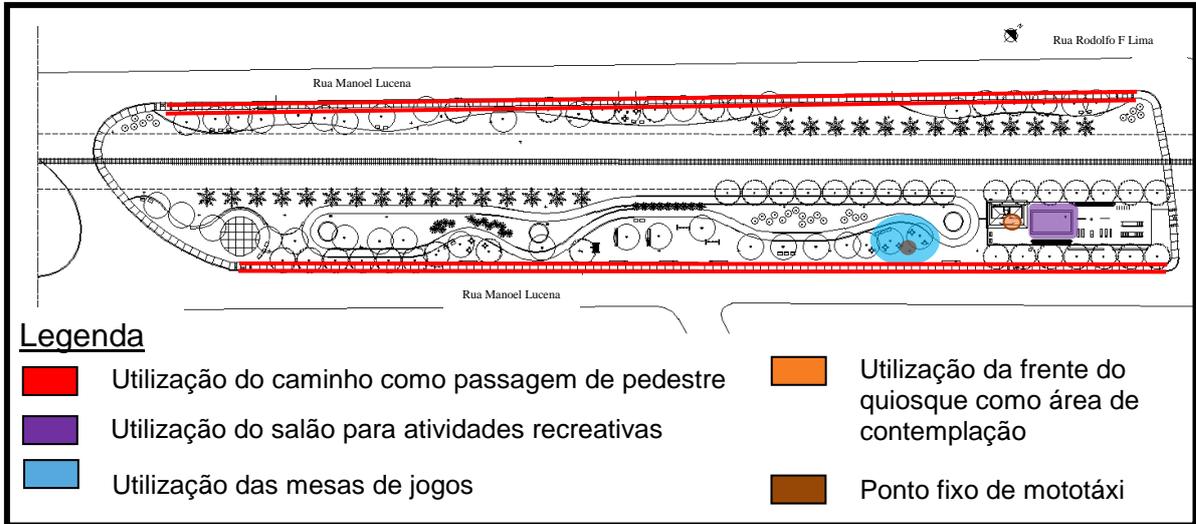


FIGURA 24: Planta Baixa da Academia da Cidade de Timbaúba
FONTE: Secretaria das Cidades, 2008.

Segundo Del Rio (1990), essa temática é responsável pela identificação da maneira como os usuários se apropriam quando realiza seus percursos diários. A partir do conceito na visita identificou-se: crianças jogando futebol, utilização da calçada como passagem e circulação de pedestres, pessoas conversando nas mesas de jogos, pessoas cruzando a Academia em vários percursos diferentes (ver figura 25).

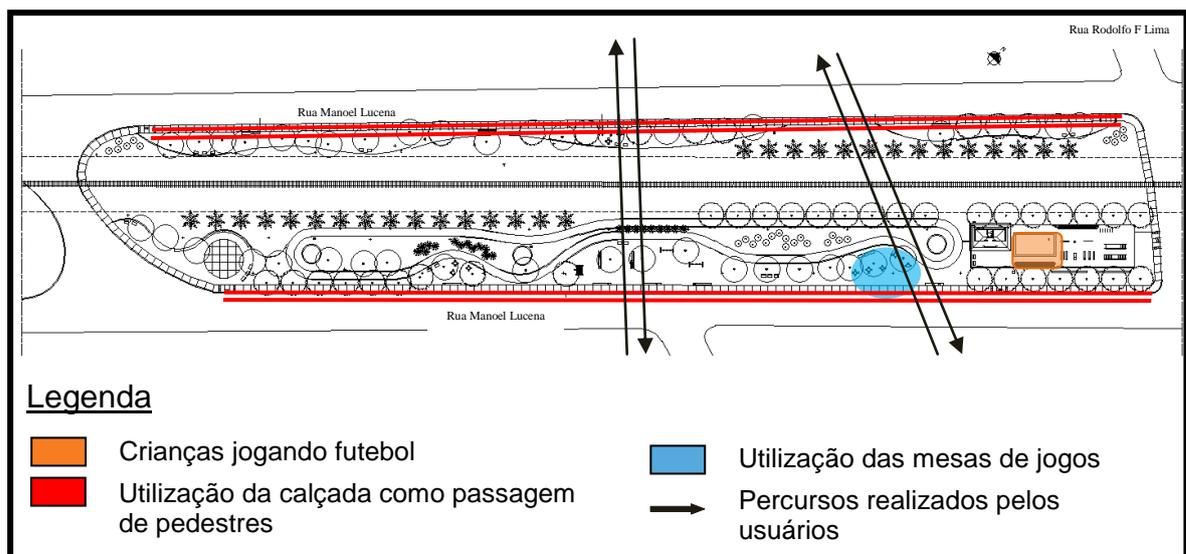


FIGURA 25: Planta Baixa da Academia da Cidade de Timbaúba
FONTE: Secretaria das Cidades, 2008.



Os territórios têm o papel de identificar como esse espaço está dividido com relação aos diferentes grupos definidos, por exemplo, pela faixa etária ou pelas atividades realizadas. Na visita observou-se mesmo não tendo muitos usuários na praça, foi perceptível a identificação do território, de forma que: as crianças (meninos) ficaram na área do salão de ginástica; as meninas nas mesas de jogos; as senhoras em frente ao quiosque de apoio da Academia e os homens ficaram próximos às mesas de jogos e ao ponto fixo de mototáxi (ver figura 26).

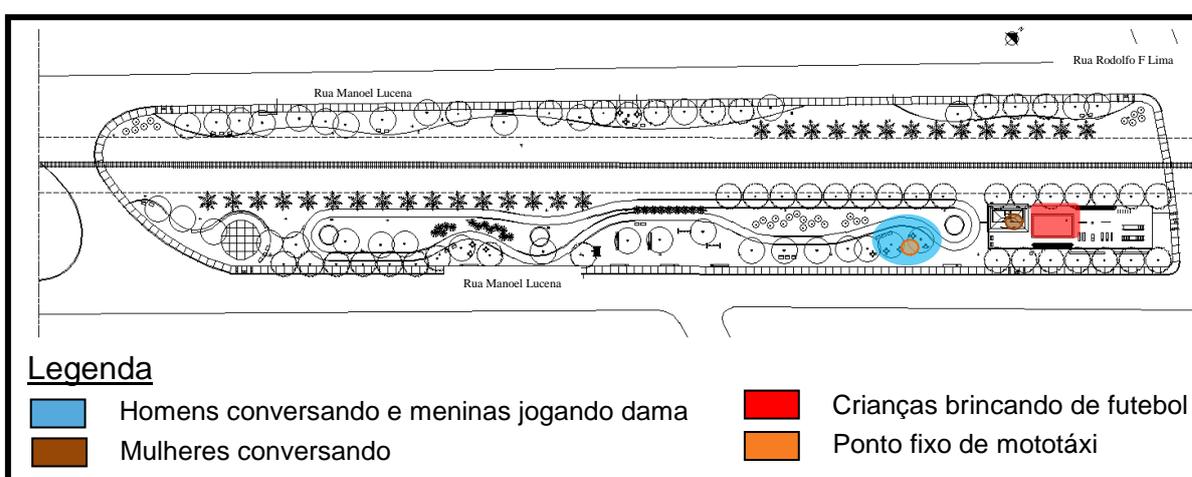


FIGURA 26: Planta Baixa da Academia da Cidade de Timbaúba
FONTE: Secretaria das Cidades, 2008.

A segunda visita se realizou no dia 27 de maio na parte da manhã às 06h25min, porém a aula de aeróbica tinha acabado cinco minutos antes, que segundo o instrutor da academia de Timbaúba, Fernando Silva acaba esse horário devido à insolação no local. De modo geral nesse horário após o término da aeróbica (ver figura 27) a Academia fica praticamente vazia com ocupação apenas em alguns bancos (ver figura 28) e nas mesas de jogos (ver figura 29) umas das áreas protegidas pelas árvores, existentes no local, pessoas utilizando a calçada para passagem (ver figura 30) e um ponto fixo de barraca ambulante (ver figura 31).



FIGURA 27: Término da aeróbica na Academia Da Cidade de Timbaúba
FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 28: Ocupação nos bancos da Acad. da Cidade de Timbaúba
FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 29: Ocupação nas mesas de jogos da Academia da Cidade de Timbaúba
FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 30: Pessoas utilizando a calçada da Academia da Cidade de Timbaúba
FONTE: Acervo da autora, 2010.



FIGURA 31: Ponto fixo de barraca ambulante na Academia da Cidade de Timbaúba
FONTE: Acervo da autora, 2010.



Como resultados das temáticas comportamentais têm:

Os palcos de ação observados foram: áreas dos bancos de contemplação, áreas dadas mesas de jogos (ver figura 32).

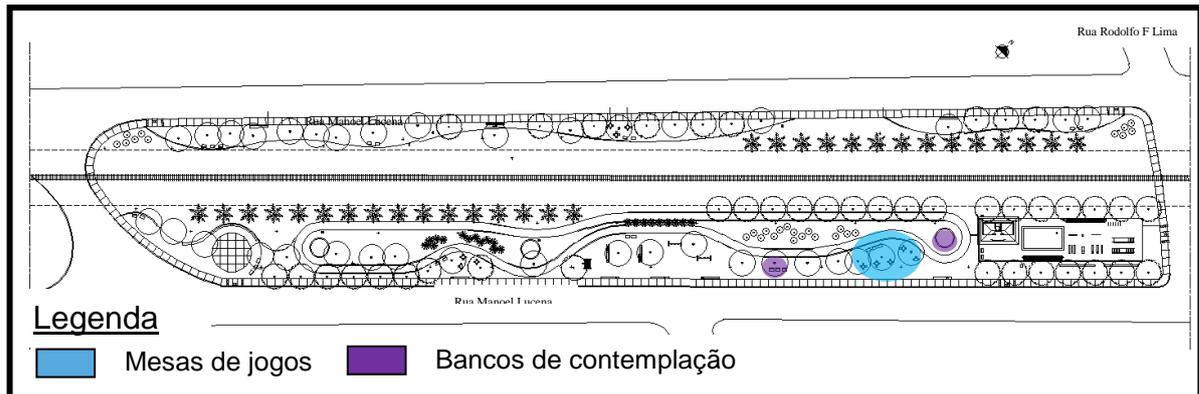


FIGURA 32: Planta Baixa da Academia da Cidade de Timbaúba
FONTE: Secretaria das Cidades, 2008.

As atividades específicas identificadas na segunda visita foram (figura 00): a utilização da calçada como passeio e circulação de pedestres; a existência de um comércio (barraca de bombom) ambulante e a utilização dos bancos de contemplação e das mesas de jogos como estar e utilização das calçadas como passeio e circulação de pedestres (ver figura 33).

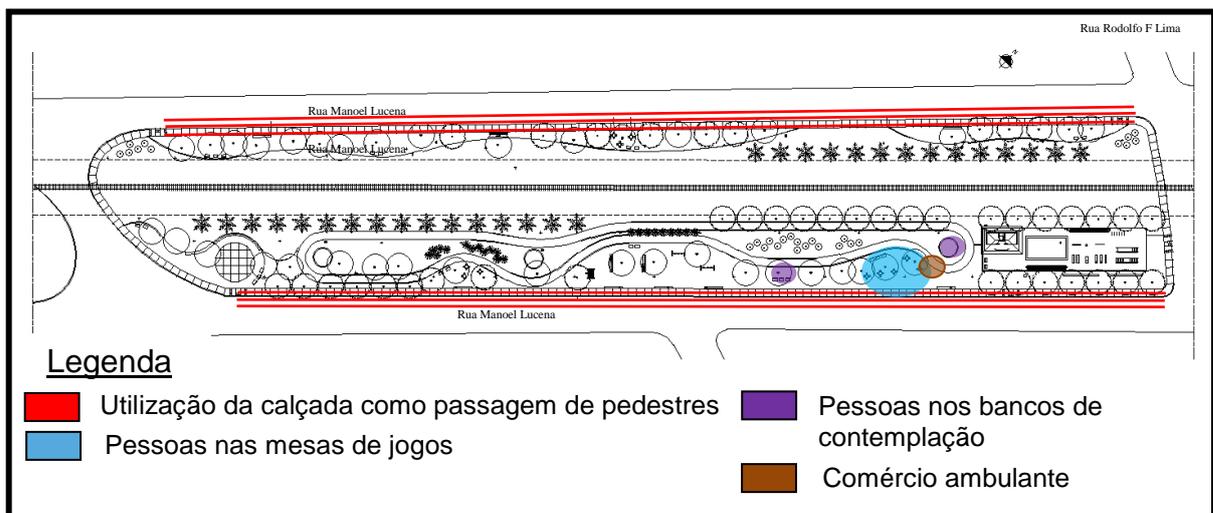


FIGURA 33: Planta Baixa da Academia da Cidade de Timbaúba.
FONTE: Secretaria das Cidades, 2008.



Nas seqüências comportamentais observou-se: pessoas conversando nos bancos de contemplação e nas mesas de jogos; utilização da calçada como passeio e circulação de pedestres; pessoas cruzando a Academia em vários percursos diferentes (ver figura 34).

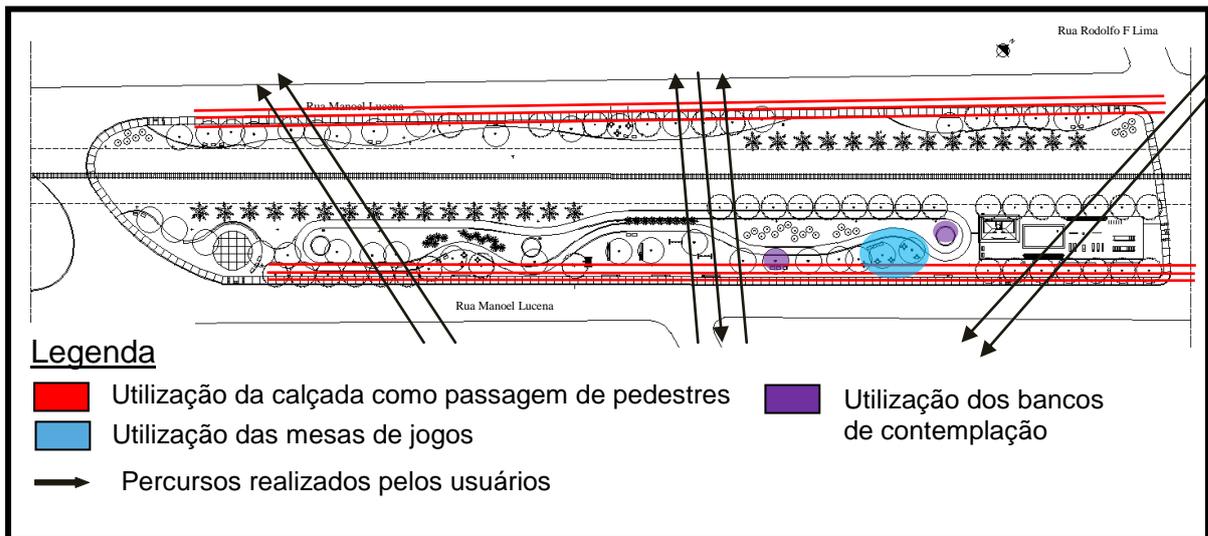


FIGURA 34: Planta Baixa da Academia da Cidade de Timbaúba
FONTE: Secretaria das Cidades, 2008.

De modo geral os grupos de pessoas (territórios) estavam concentrados próximos devido à presença de arborização para proteção solar: mulheres e crianças nos bancos de contemplação e nas mesas de jogos, e homens as mesas de jogos (ver figura 35).

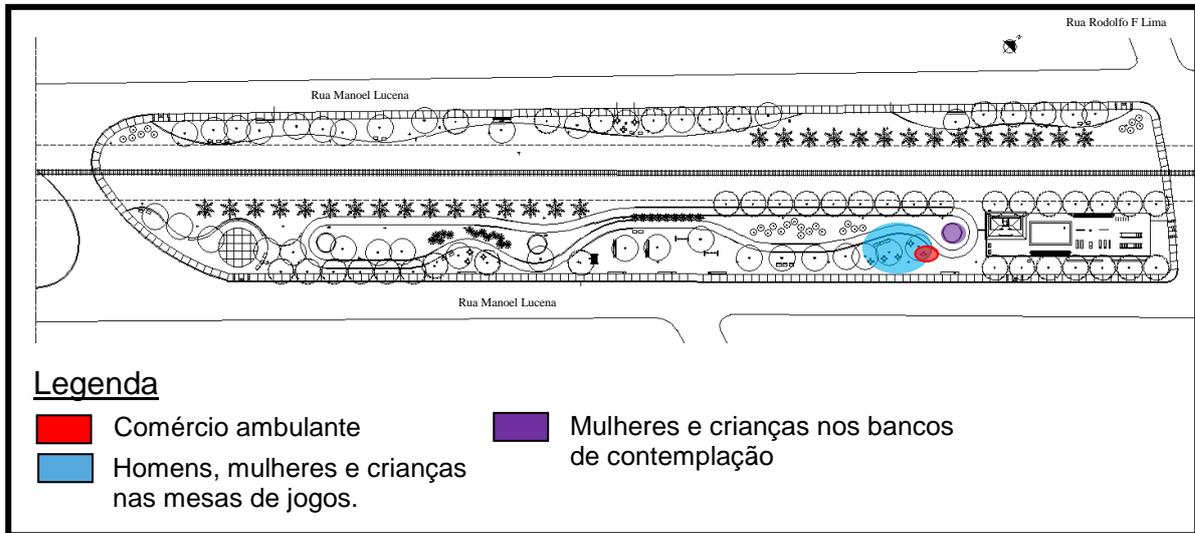


FIGURA 35: Planta Baixa da Academia da Cidade de Timbaúba
FONTE: Secretaria das Cidades, 2008.

A terceira visita *in loco* aconteceu no dia 27 de maio das 17h 30 min às 19h 40 min. Logo no início, percebe-se que existem pessoas utilizando o espaço. Nesse horário a pista de *cooper* é o equipamento mais utilizado da Academia (ver figuras 36 e 37), entretanto os outros equipamentos também estão em uso (parque infantil, bancos de contemplação e as mesas de jogos).

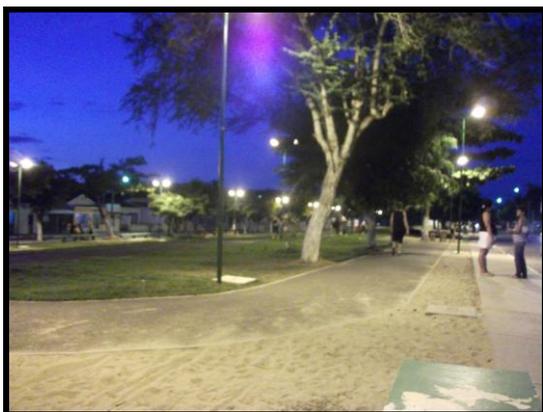


FIGURA 36: Pessoas na pista de Cooper da Academia da Cidade de Timbaúba
FONTE: Acervo da autora, 2010

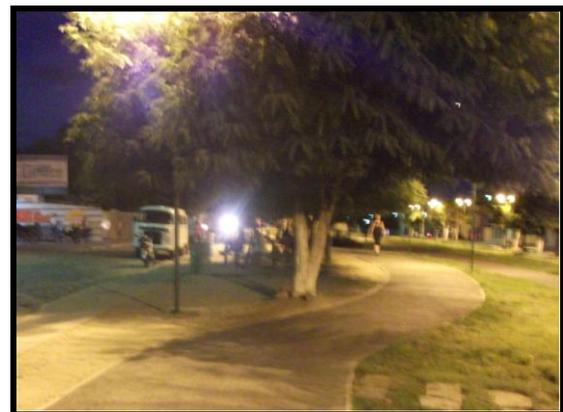


FIGURA 37: Pessoas na pista de cooper da Academia da Cidade de Timbaúba
FONTE: Acervo da autora, 2010



Percebe-se também que no período de observação a pista de *cooper* estava sempre sendo utilizada, porém às 18h16min a quantidade de pessoas nas mesas de jogos diminui e a Pista de *cooper* fica mais utilizada (ver figura 38).

As 18h45min existe uma maior aglomeração nos locais próximos aonde acontece à ginástica aeróbica tanto nos bancos de contemplação (ver figura 39), quanto no salão de ginástica (ver figura 40).



FIGURA 38: Utilização da pista de Cooper na Academia da Cidade de Timbaúba
FONTE: Acervo da autora, 2010.



FIGURA 39: Maior concentração de pessoas na Academia da Cidade de Timbaúba
FONTE: Acervo da autora, 2010.



FIGURA 40: Contemplação de pessoas no salão de ginástica da Academia da Cidade de Timbaúba
FONTE: Acervo da Autora, 2010.



A partir das 19h é o horário que acontece a maior concentração de pessoas no espaço da Academia das Cidades, em especial no salão de ginástica (ver figura 41), local este onde acontece à ginástica aeróbica.



FIGURA 41: Maior concentração na Academia da Cidade de Timbaúba
FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 42: Maior concentração na Academia da Cidade de Timbaúba
FONTE: Acervo da autora, 2010.

Das 19h às 20h a concentração é a mesma tanto dos participantes quanto dos observadores (ver figuras 42 e 43). Por falta de professores, as aulas de ginásticas aeróbicas estão acontecendo em dois horários diários; de manhã às 5h 30 min e a noite das 19h às 20h.



FIGURA 43: Horário de maior concentração de pessoas na Academia da Cidade de Timbaúba
FONTE: Acervo da Autora, 2010.



Segundo a técnica de Enfermagem da Academia, o aglomerado até então formado (ver figura 43) só acaba quando a aeróbica também termina.

De acordo com pequenas conversas na visita, identificou-se que todo dia no mesmo local, existem dois grupos fixos que utilizam o espaço todos os dias da semana: um grupo de homens jogando dominó (ver figura 44), um de crianças e adolescentes brincando em um dos equipamentos de ginástica (ver figuras 45), ambos os grupos localizados próximos à aeróbica.



FIGURA 44: Jogo fixo de dominó na Academia da Cidade de Timbaúba

FONTE: Acervo da autora, 2010.



FIGURA 45: Crianças brincando no salão de ginástica da Academia da Cidade de Timbaúba

FONTE: Acervo da autora, 2010.

Coordenada pelo Professor Fernando Silva neste dia, a aula de aeróbica (ver figura 40) era composta por 48 mulheres de toda faixa etária (adolescente, adulto e idoso), porém segundo a técnica de enfermagem esses participantes formam a turma do período diurno, havendo mais participante no noturno (ver figura 46).



FIGURA 46: Aula de Aeróbica na Academia da Cidade de Timbaúba.

FONTE: Acervo da Autora, 2010.

Os usuários desse período é um público misto (crianças, homens, mulheres e adolescentes) que se misturam entre si (ver figura 47), formando um único aglomerado. Durante a aeróbica a maior concentração é próxima a ela, porém ainda existem ocupações nas mesas de jogos (ver figuras 48,49 e 50), na pista de cooper (ver figuras 50 e 51), no parque infantil (ver figura 52), e pessoas utilizando os bancos de contemplação do lado oposto ao salão de ginástica (ver figuras 53 e 54), onde está acontecendo à aeróbica, mostrando assim que embora as aulas sejam a maior atração do horário, existem pessoas que preferem um ambiente menos agitado.



FIGURA 47: Aglomeração de diferentes faixas no salão de exercícios da Academia da Cidade de Timbaúba

FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 48: Ocupação nas mesas de jogos da Academia da Cidade de Timbaúba.

FONTE: Acervo da autora, 2010.



FIGURA 49: Ocupação nas mesas de jogos da Academia da Cidade de Timbaúba.

FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 50: Ocupação nas mesas de jogos da Academia da Cidade de Timbaúba.

FONTE: Acervo da autora, 2010

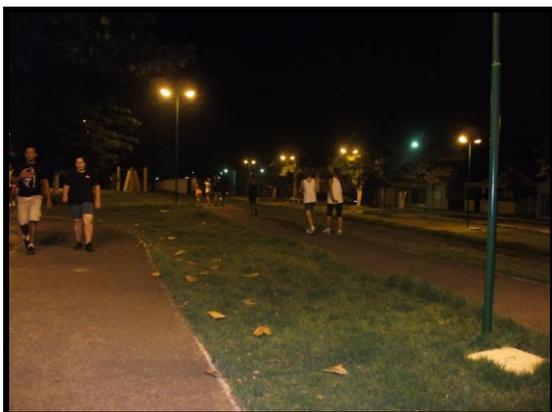


FIGURA 51: Utilização da pista de *cooper* da Academia da Cidade de Timbaúba

FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 52: Crianças brincando no parque da Academia da Cidade de Timbaúba.

FONTE: Acervo da autora, 2010

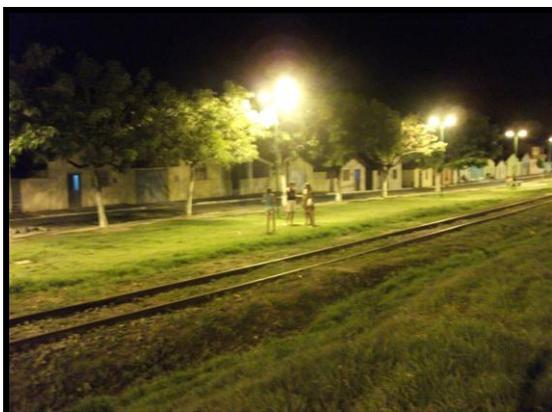


FIGURA 53: Pessoas conversando na Academia da Cidade de Timbaúba

FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 54: Ocupação nos bancos da Acad. da Cidade de Timbaúba.

FONTE: Acervo da autora, 2010.



Na terceira visita identificou-se que:

Os palcos de ação foram: o parque infantil, as mesas de jogos, os bancos de contemplação, o salão de ginástica/equipamentos e a pista de *cooper* (ver figura 55).

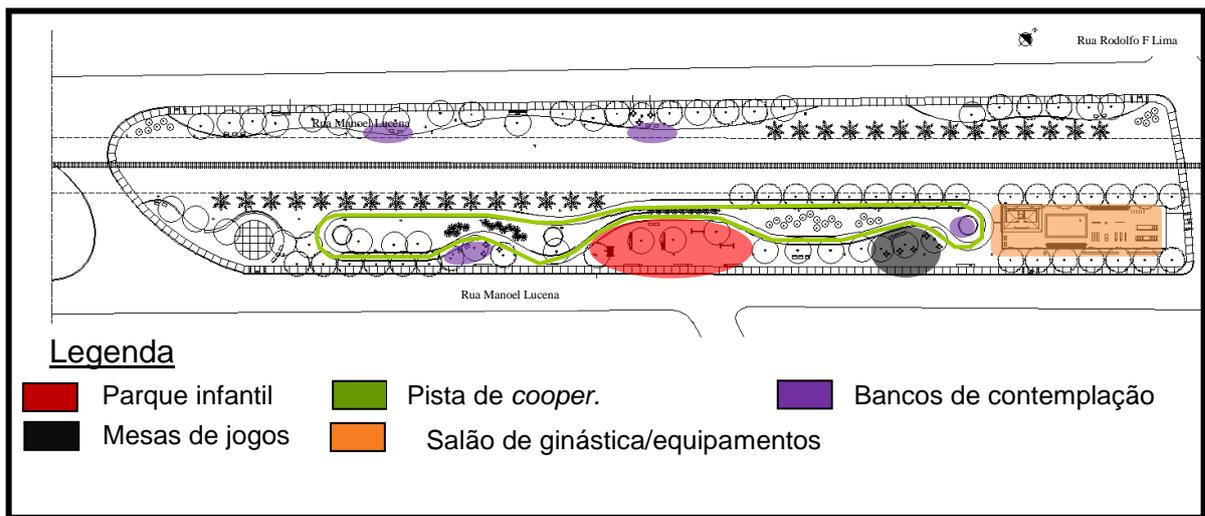


FIGURA 55: Planta Baixa da Academia da Cidade de Timbaúba.

FONTE: Secretaria das Cidades, 2008.

As atividades específicas foram: a utilização da calçada como passeio e circulação de pedestres, a utilização dos bancos de contemplação, crianças brincando no parque infantil, pessoas caminhando na pista de *cooper*, pessoas concentradas no salão de ginástica, aula de aeróbica, crianças e adolescentes brincando próximo à aula de aeróbica, grupo de homens jogando dominó, grande concentração de pessoas no salão observando a aula de aeróbica (ver figura 56).

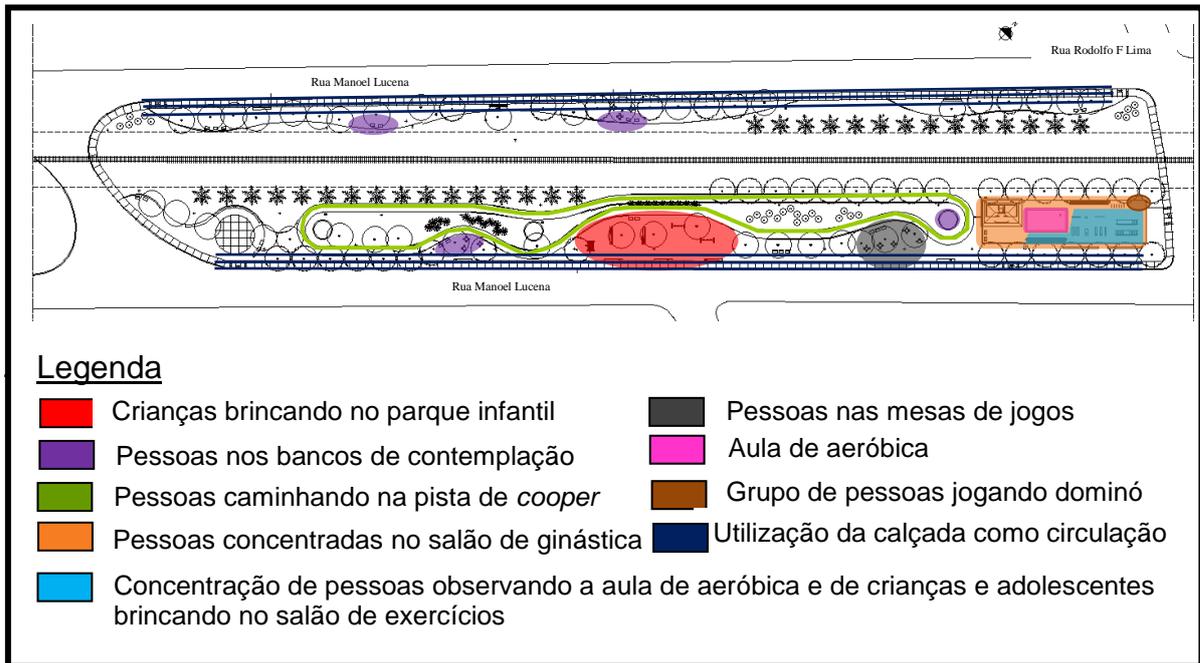


FIGURA 56: Planta Baixa da Academia da Cidade de Timbaúba.
FONTE: Secretaria das Cidades, 2008.

Sequências Comportamentais: pessoas (adolescentes, idosos e crianças) conversando, utilização da calçada como passeio e circulação de pedestres, pessoas cruzando a Academia em vários percursos diferentes, pessoas utilizando a pista de *cooper*; pessoas utilizando os bancos de contemplação e as mesas de jogos (ver figura 57).

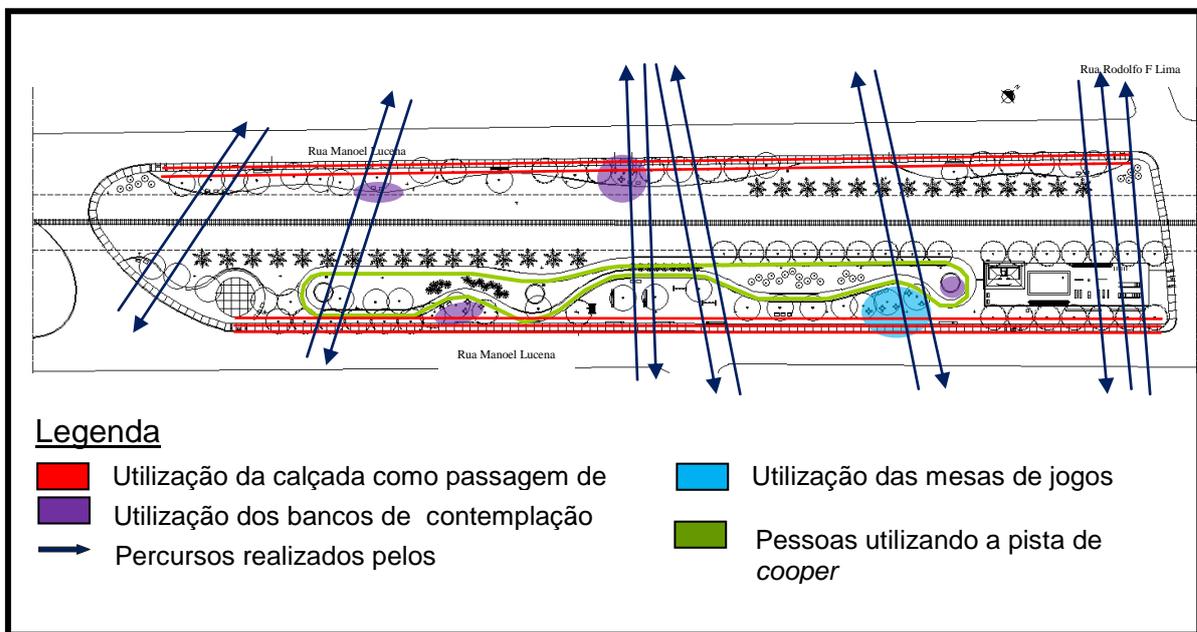


FIGURA 57: Planta Baixa da Academia da Cidade de Timbaúba.

FONTE: Secretaria das Cidades, 2008.

Na visita percebe-se que o território é demarcado de acordo o horário. No intervalo do início para o meio da visita, os territórios eram: crianças na área do parque infantil, adolescentes e homens nas mesas de jogos, adolescentes e mulheres nos bancos de contemplação.

Porém, do meio para o fim da visita, aconteceu uma mescla quanto aos territórios. A concentração do maior número de pessoas foi na área da aula de ginástica, entretanto, as demais áreas também ficaram ocupadas, porém em menores proporções: crianças na área do parque infantil, homens, idosos e crianças nas mesas de jogos, adolescentes e mulheres nos bancos de contemplação, pessoas de todas as faixas etárias olhando a aula de aeróbica, homens jogando dominó na área do salão de ginástica, adolescentes brincando na área do salão de ginástica, crianças brincando na área do salão de ginástica, crianças brincando e adultos (homens) fazendo exercícios na área do salão de ginástica durante a aula de aeróbica (ver figura 58).

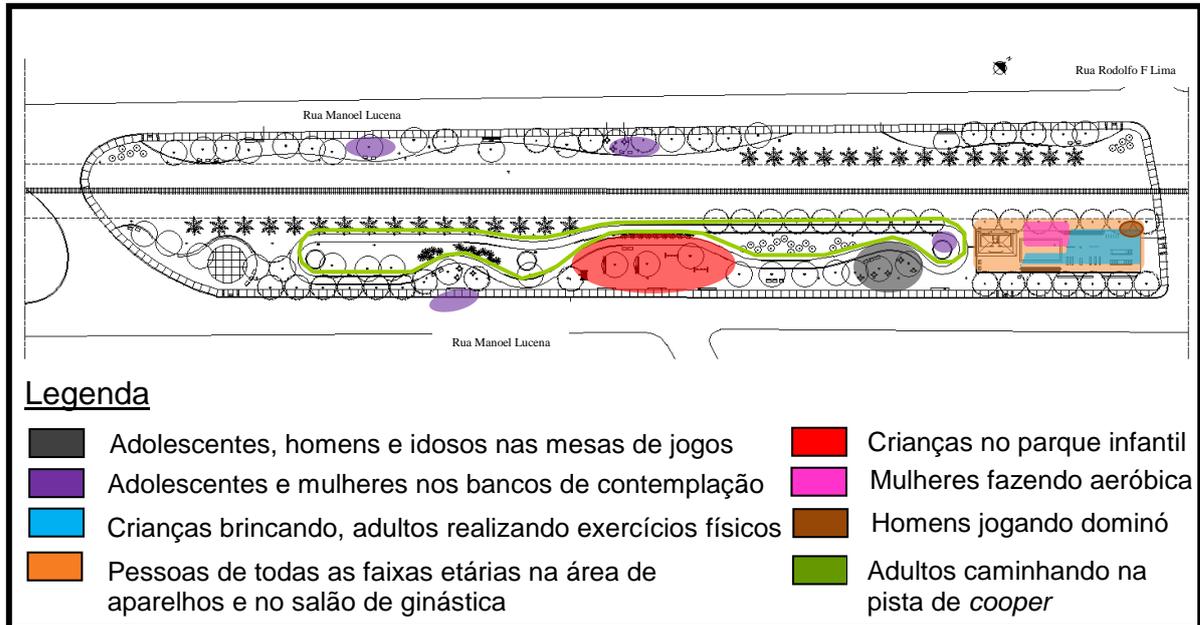


FIGURA 58: Planta Baixa da Academia da Cidade de Timbaúba
FONTE: Secretaria das Cidades, 2008.

3.2 ACADEMIA DA CIDADE DE PAUDALHO

Localizada, também, na área central da cidade próximo ao Rio Capibaribe, o espaço Academia das Cidades de Paudalho limita-se na Avenida Miguel Arraes de Alencar, com o pátio da feira e edificações de uso residencial (ver a figura 59).



FIGURA 59: Planta de Situação da Academia da Cidade de Paudalho.
FONTE: Secretaria das Cidades, 2006.



Seu entorno é caracterizado pela predominância de uma potencialidade físico-natural, o Rio Capibaribe. Também faz parte da sua contextualização o pátio da feira (ver figura 60), edificações predominantemente de uso residencial (ver figura 61,62 e 63) e gabarito térreo (ver figura 61), embora existam edificações de dois e até três pavimentos, térreo+dois (ver figuras 63).



FIGURA 60: Gabarito do entorno da Academia da Cidade de Paudalho

FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 61: Gabarito do entorno da Academia da Cidade de Paudalho

FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 62: Gabarito do entorno da Academia da Cidade de Paudalho

FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 63: Gabarito do entorno da Academia da Cidade de Paudalho

FONTE: Acervo da autora, 2010

3.2.1 Projeto Academia da Cidade de Paudalho

Com aproximadamente uma área de 9.440m², o programa definido para a Academia de Paudalho contempla as atividades físicas estabelecidas, *playground*, espaços que atenda o uso coletivo, áreas de lazer e de atividades culturais. Compõem seus



equipamentos a pista de *cooper*, parque infantil, mesas para jogos, bancos para integração entre os usuários e o corredor padrão de atividades da Academia da Cidade, composto pelo quiosque, e equipamentos de exercícios físicos (abdominal inclinado, abdominal reta, banco/barra, barra fixa, barra fixa com alongamento entre outros) e área de estacionamento para veículos. É válido destacar que na área utilizada para ser construído o projeto já existiam construídas duas quadras poliesportivas e um mini-campo, estes agora fazem parte da composição da Academia das Cidades de Paudalho.

Portanto, o zoneamento da Academia das Cidades de Paudalho é disposto assim, como mostra a seguir a figura 64.

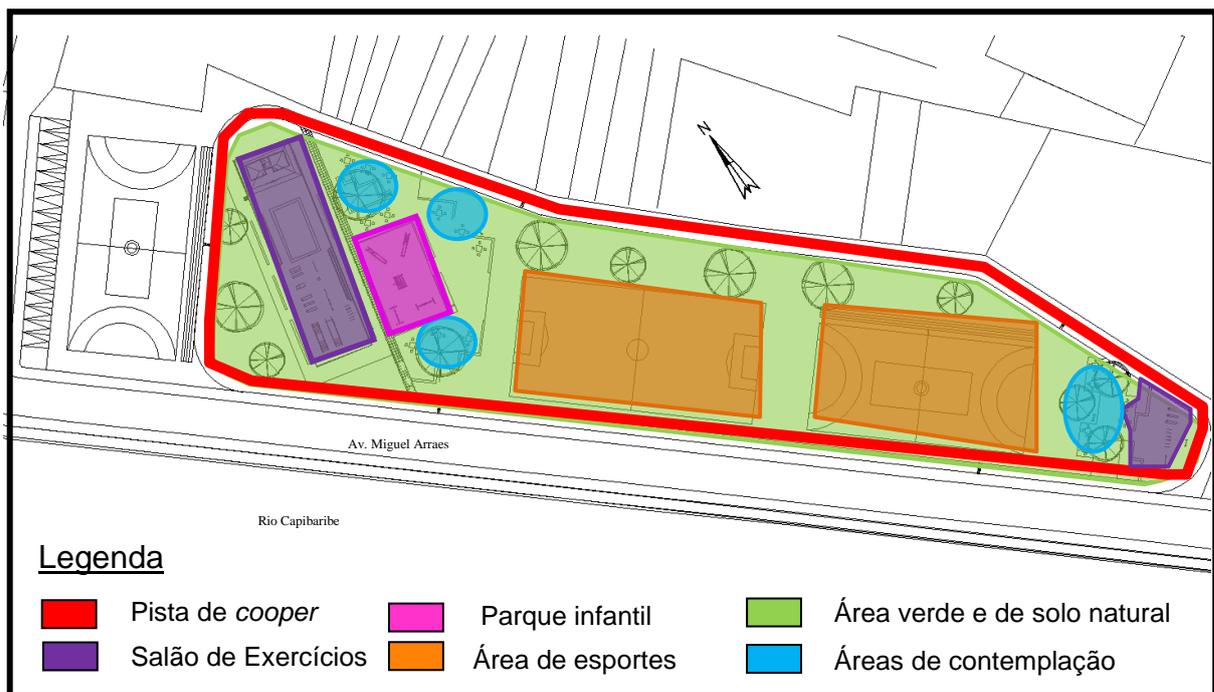


FIGURA 64: Zoneamento da Planta Baixa da Academia da Cidade de Paudalho.

FONTE: Secretaria das Cidades, 2006.

De acordo com o Anexo I do Projeto Básico – Projeto Academia das Cidades de Paudalho-PE – fez parte dos partidos adotados, o programa básico, utilizar elementos paisagísticos como vegetações gramíneas de condição pisoteante e manhas de forração ornamental de pequeno, médio e grande porte, tipo ciliar



existente no local e acessibilidade adequada com a finalidade de universalizar esse espaço classificado como livre público. Segundo o memorial descritivo, conteúdo do Anexo I acima citado, sugeriu o não plantio de árvores ao redor na área do corredor de exercícios, uma vez que se afirma que o sol é necessário na prática do exercício e para o conforto do usuário.

3.2. 2 Diagnóstico

Foram realizadas duas visitas na Academia de Paudalho. A primeira aconteceu no dia 20 de março e a segunda no dia 22 de maio. Na primeira não foram encontrados usuários no espaço que por sua vez, encontra-se em estado de abandono (ver figuras 65), sem mobiliário - lixeira, orelhão, poste de iluminação, apenas os bancos em concreto – (ver figuras 66, 67 e 68).

Segundo um morador o espaço Academia faz parte de um complexo, junto com o pátio da feira, o qual se encontra em obra, talvez seja essa a explicação para a situação de seu estado físico atual.



FIGURA 65: Abandono da Academia da Cidade de Paudalho
FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 66: Equipamento sem mobiliário na Academia da Cidade de Paudalho
FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 67: Equipamento sem mobiliário na Academia da Cidade de Paudalho
FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 68: Equipamento sem mobiliário na Academia da Cidade de Paudalho
FONTE: Acervo da autora, 2010

O ponto positivo desse espaço é sua localização. A Academia das Cidades foi construída com a vista para o Rio Capibaribe, objeto que agrega valor ambiental, porém essa riqueza encontra-se ameaçada (ver figuras 69e 70).



FIGURA 69: Rio Capibaribe
FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 70: Rio Capibaribe
FONTE: Acervo da autora, 2010.

Em relação à aplicação das temáticas no presente estudo de caso é praticamente impossível devido à ausência de usuários no local, porém o que pode deixar registrado na primeira vista são pessoas utilizando um caminho, por trás paralelamente a Avenida Miguel Arraes como passagem e em pequena proporção à utilização da calçada próxima mesma Avenida (ver figura 71).



FIGURA 71: Planta Baixa da Academia da Cidade de Paudalho.
FONTE: Acervo da autora, 2010.

A segunda visita *in loco* aconteceu no dia 07 de maio de 2010 às 16h50min. De modo geral, observa-se uma pequena movimentação de pessoas no local (ver figuras 72e 73) embora prevaleça o espaço ocioso (ver figuras 74 e 75).



FIGURA 72: Ocupação na Academia da Cidade de Paudalho
FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 73: Ocupação na Academia da Cidade de Paudalho
FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 74: Academia da Cidade de Paudalho sem ocupação

FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 75: Academia da Cidade de Paudalho sem ocupação

FONTE: Acervo da autora, 2010

Na segunda visita, as temáticas que se pode destacar meio que indeterminado, é o território (figura 76), com uma criança no banco de contemplação (figura 72) e alguns rapazes próximos ao quiosque de apoio (figura 73).

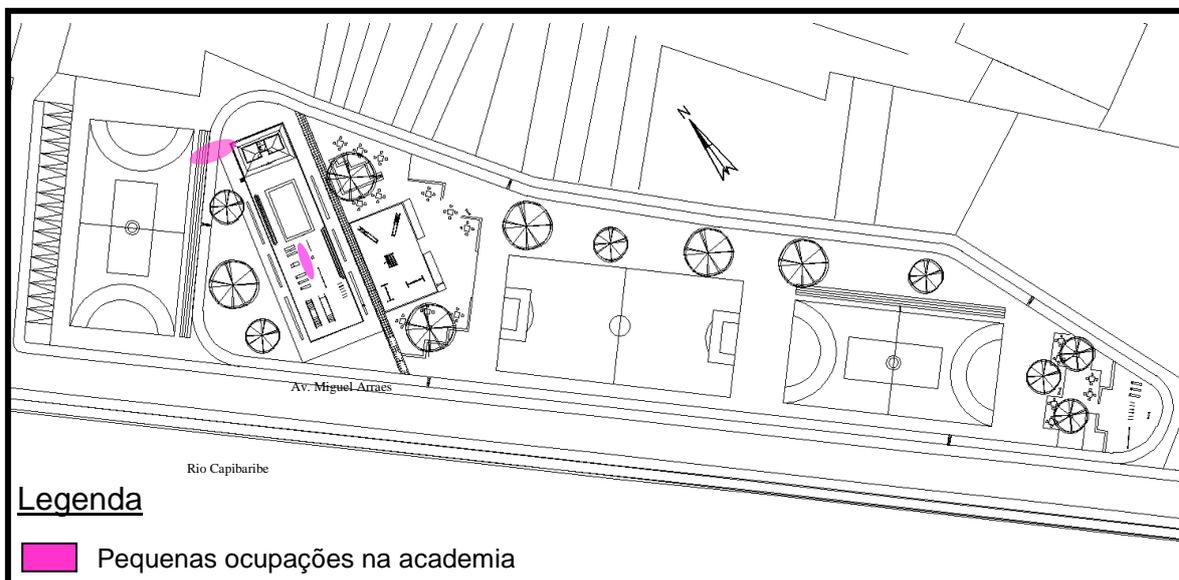


FIGURA 76: Planta Baixa da Academia da Cidade de Paudalho.

FONTE: Acervo da autora, 2010.

3.3 ACADEMIA DA CIDADE DE GARANHUNS

Possui sua localização na área central da cidade. O espaço Academia das Cidades foi implantado no interior do Parque Euclides Dourado, também chamado de Parque



dos Eucaliptos, parque este que é limitado pela Avenida Simão Gomes e as ruas Júlio Brasileiro, Pedro Rocha e Maria Ramos, denominadas de espaços livres de circulação (ver figura 77).

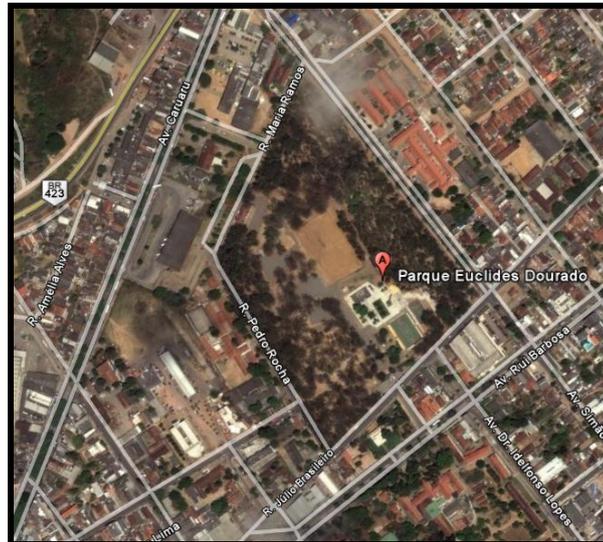


FIGURA 77: Vista Aérea do Parque Euclides Dourado.
FONTE: Google Earth, 2010.

A área é caracterizada pela existência de construções de diferentes portes e embora prevaleça na cidade uma leitura volumétrica homogênea, pode-se perceber a existência de gabaritos que se destacam na paisagem urbana. Faz parte do entorno do parque edificações de usos educacionais (ver figura 78), serviços (ver figura 79), residenciais (ver figura 80), de mobilidade com o terminal rodoviário da cidade (ver figura 81), pontos comerciais (ver figuras 82 e 83), saúde pública com o Hospital Regional Dom Moura, entre outros.



FIGURA 78: Gabarito do entorno da Academia da Cidade de Garanhuns

FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 79: Gabarito do entorno da Academia da Cidade de Garanhuns

FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 80: Gabarito do entorno da Academia da Cidade de Garanhuns

FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 81: Gabarito do entorno da Academia da Cidade de Garanhuns

FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 82: Ocupação no entorno da Academia da Cidade de Garanhuns

FONTE: Acervo da autora, 2010.



FIGURA 83: Ocupação no entorno da Academia da Cidade de Garanhuns

FONTE: Acervo da autora, 2010.



3.3.1 Projeto Academia das Cidades de Garanhuns

Esse estudo tem como ponto interessante e positivo o aproveitamento de um espaço já consolidado na cidade, considerado por sua vez, um ponto turístico importante para a localidade. Na realidade, a intervenção aconteceu com a finalidade de oferecer uma revitalização e reforma do espaço. Segundo a Secretaria das Cidades (2008), o parque já possuía em seu programa uma pista de *cooper* (ver figura 84) uma quadra poliesportiva com arquibancada, uma quadra de basquete com alambrado (ver figura 85), ambas descobertas, circuitos para bicicleta não pavimentados, área para campo de futebol, equipamentos para lazer, *playground* (ver figura 86), biblioteca (ver figura 87), *wc's* e guarita, áreas de contemplação.



FIGURA 84: Pista de *cooper* do Parque Euclides Dourado

FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 85: Quadra de basquete do Parque Euclides Dourado.

FONTE: Acervo da autora, 2010.



FIGURA 86: Parque infantil Euclides Dourado

FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 87: Biblioteca do Parque Euclides Dourado.

FONTE: Acervo da autora, 2010.



Outra informação obtida, é que a estrutura oferecida atualmente no parque Euclides Dourado é utilizada por um programa de saúde particular, o qual incentiva a prática de atividades físicas para seus componentes. O Parque conta atualmente com um programa de saúde particular de estímulo a atividades físicas, usando à estrutura existente.

Segundo o Anexo I do Projeto Básico – Projeto Academia das Cidades de Garanhuns – PE (2008), a intervenção aconteceu em área próxima dos 4.311,51m² da área total do parque, em torno de 9 ha de extensão. O programa propõe construções de rampas de acesso no Parque e nas quadras (ver figura 88), no Quiosque, no passeio de acesso, integrar com os equipamentos de ginástica existentes e recuperar o piso em concreto do pátio em frente à Biblioteca Municipal (2.688,01m²), instalar bancos, lixeiras e luminárias ao longo do passeio, além de instalar mesas de jogos no pátio (ver figura 89), substituir o alambrado das quadras, complementação da alvenaria de contorno da quadra poliesportiva, pintar os pisos das quadras, substituir os equipamentos esportivos, recuperar a pista de *cooper* com extensão aproximadamente de 3.234,00 m² e as áreas de contemplação (ver figura 90 e 91).



FIGURA 88: Rampa de acesso a Biblioteca do Parque Euclides Dourado
FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 89: Academia das Cidades de Garanhuns
FONTE: Acervo da autora, 2010.



FIGURA 90: Área de contemplação do Parque Euclides Dourado
FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 91: Área próxima a Academia da Cidade de Garanhuns
FONTE: Acervo da autora, 2010.

A seguir se mostrará o zoneamento (ver figura 92) do Parque Euclides Dourado com a finalidade de mostrar as atividades de lazer existentes, a localização e a área física da Academia das Cidades de Garanhuns.

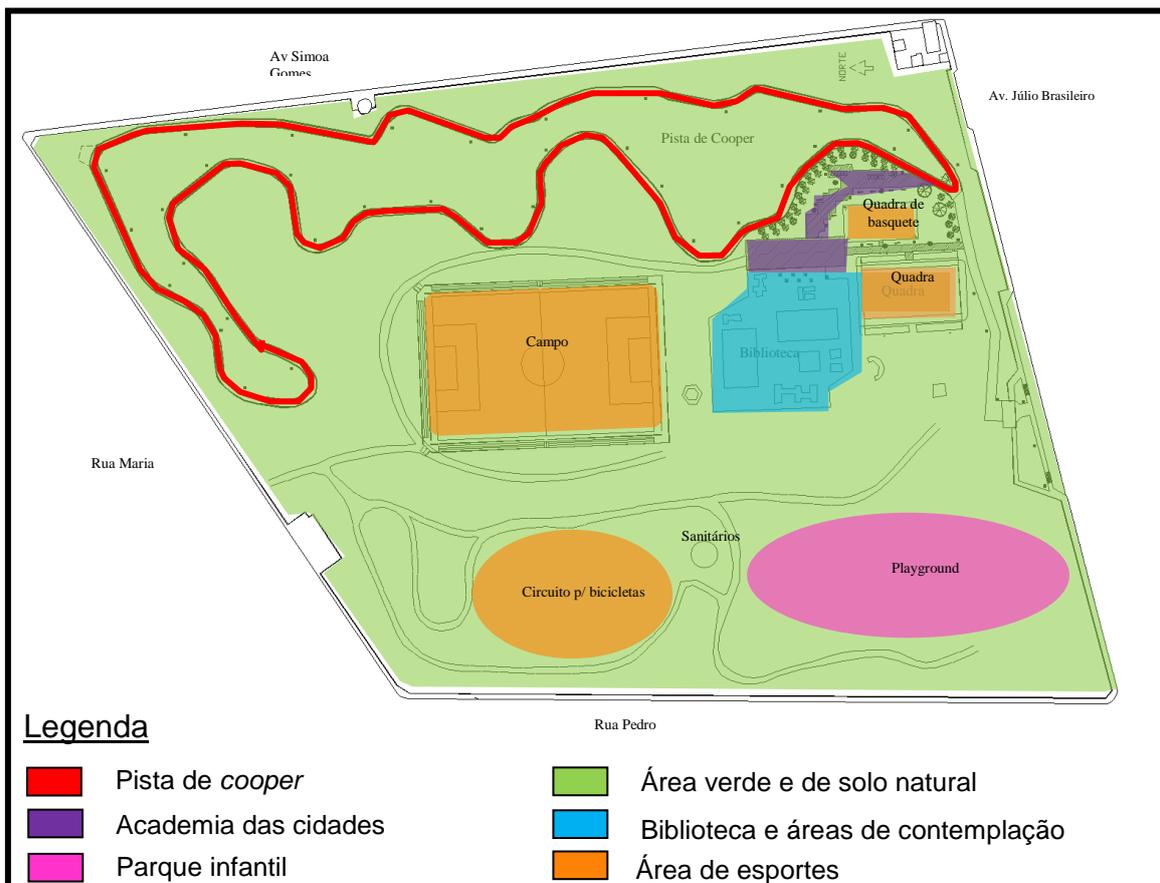


FIGURA 92: Zoneamento da Planta Baixa da Academia da Cidade de Garanhuns

FONTE: Secretaria das Cidades, 2007.



3.3.2 Diagnóstico

Segundo informações de moradores nas entrevistas realizadas durante a visita do dia 29 de maio, com início às 13h30min, os horários mais frequentados pelo público adulto é o da manhã e o do final da tarde, inclusive com a utilização da pista de *cooper*. Já as crianças utilizam o parque nos finais de semana, principalmente aos domingos.

Na conversa tida com um grupo de jovens, usuários da quadra poliesportiva do Parque Euclides Dourado, os horários mais utilizados desse equipamento é durante à tarde, a partir das 14h, começando com um grupo que diariamente utiliza o espaço (ver figura 93) e pelos demais moradores até as 21h quando o Parque é fechado, de maneira que torna tal equipamento é bem utilizado todo o dia em vários horários diferentes.



FIGURA 93: Pessoas jogando futebol na quadra Poliesportiva do Parque Euclides Dourado.

FONTE: Acervo da autora, 2010.

Com base nas informações dos guardas municipais responsáveis pela segurança do parque, o horário da manhã é mais utilizado pelas mulheres e no da noite o uso é misto de todas as faixas etárias.

Às 14h30min os usuários começam a chegar pessoas para observar o treino de futebol (ver figuras 94 e 95), inclusive do sexo feminino. No geral, a quadra é utilizada até as 21h quando o parque fecha.



FIGURA 94: Pessoas observando o jogo na quadra poliesportiva do Parque Euclides Dourado

FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 95: Pessoas observando o jogo na quadra poliesportiva do Parque Euclides Dourado

FONTE: Acervo da autora, 2010

Nesse mesmo horário a quadra de basquete também costuma ser utilizada. Assim como a quadra poliesportiva, a de basquete diariamente é utilizada por outro grupo de adolescente (ver figura 96), geralmente na parte da tarde.



FIGURA 96: Pessoas jogando basquete do Parque Euclides Dourado

FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 97: Ocupação pelo Parque Euclides Dourado.

FONTE: Acervo da autora, 2010.

Ao final do horário da observação às 15h é que o fluxo de pessoas começa a aumentar. Entretanto o que se observou durante esse o período de 2h30min no parque foram ocupações pontuais; próximo à entrada (ver figura 97), aos wc's, à biblioteca (ver figura 98), ao parque infantil, à quadra em construção (ver figura 99), entre outros.



FIGURA 98: Ocupação pelo Parque Euclides Dourado

FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 99: Ocupação próxima a quadra em construção

FONTE: Acervo da autora, 2010.

Aplicando o método de comportamento ambiental, com suas respectivas temáticas, no Parque Euclides Dourado, identificou-se que:

Os palcos de Ação estão distribuídos em locais pontuais do Parque: o parque infantil, as áreas de contemplação, quadras de esportes, pista de *cooper* e calçadas externas (ver figura 100).

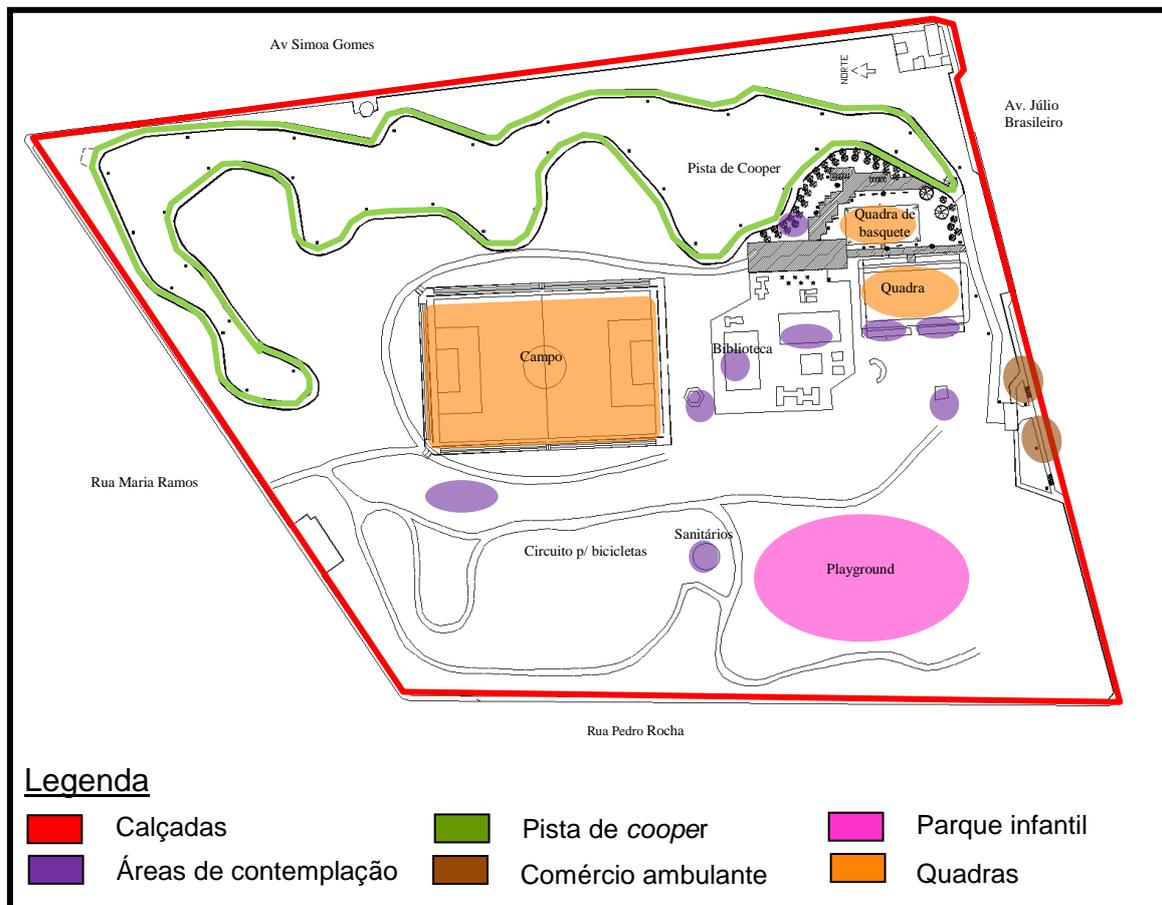


FIGURA 100: Planta Baixa da Academia da Cidade de Garanhuns
FONTE: Secretaria das Cidades, 2007.

As atividades específicas são: caminhar na pista de cooper, conversar nas áreas das mesas de jogos e de contemplação, brincar no parque infantil, jogar nas quadras de esportes e utilização da calçada como passagem de pedestres (ver figura 101).

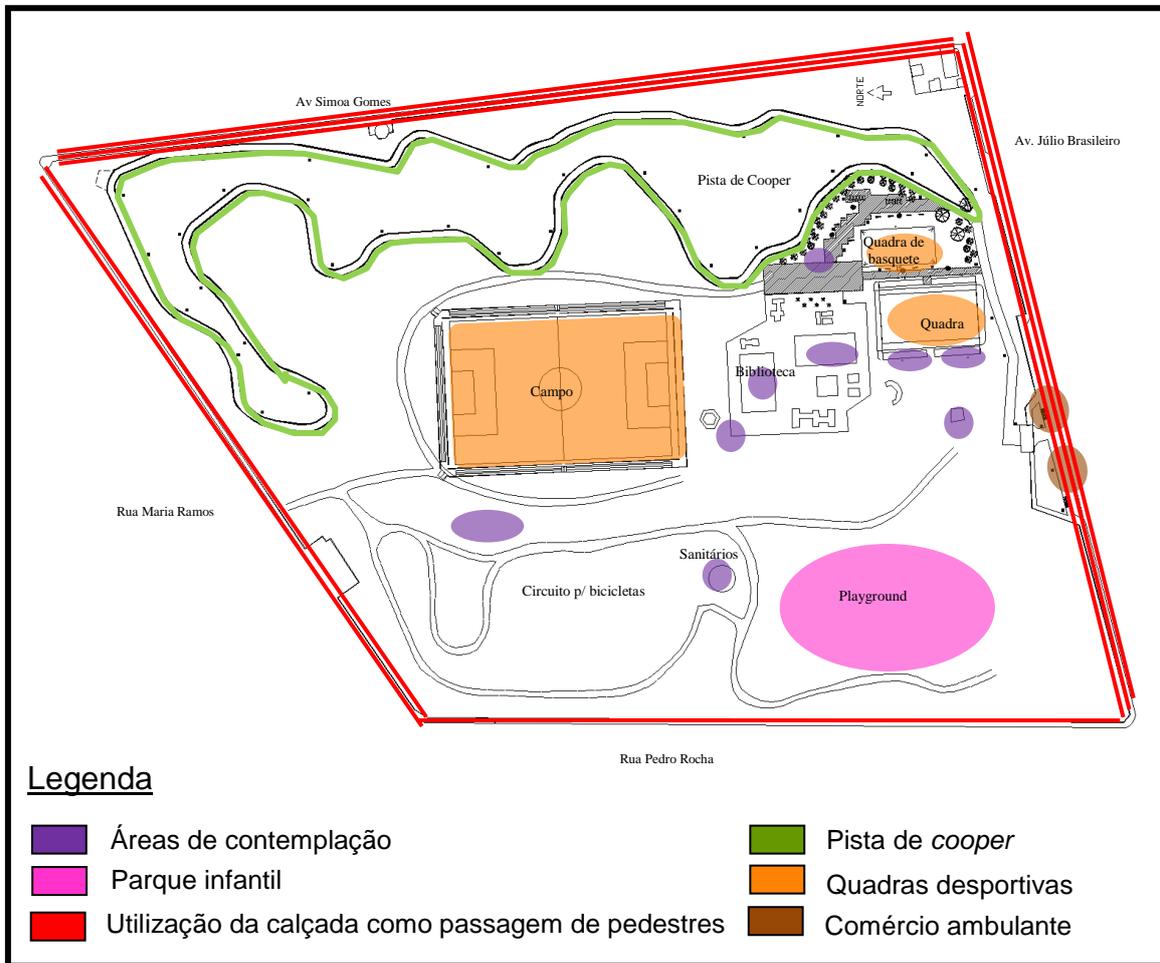


FIGURA 101: Planta Baixa da Academia da Cidade de Garanhuns.

FONTE: Secretaria das Cidades, 2007

As sequências comportamentais estão concentradas próximas foram percursos retilíneos concentrado mais na centralidade do Parque, pessoas utilizando a pista de cooper, as áreas de contemplação e as calçadas como passagem e circulação de pedestres e pessoas correndo na pista de cooper (ver figura 102).

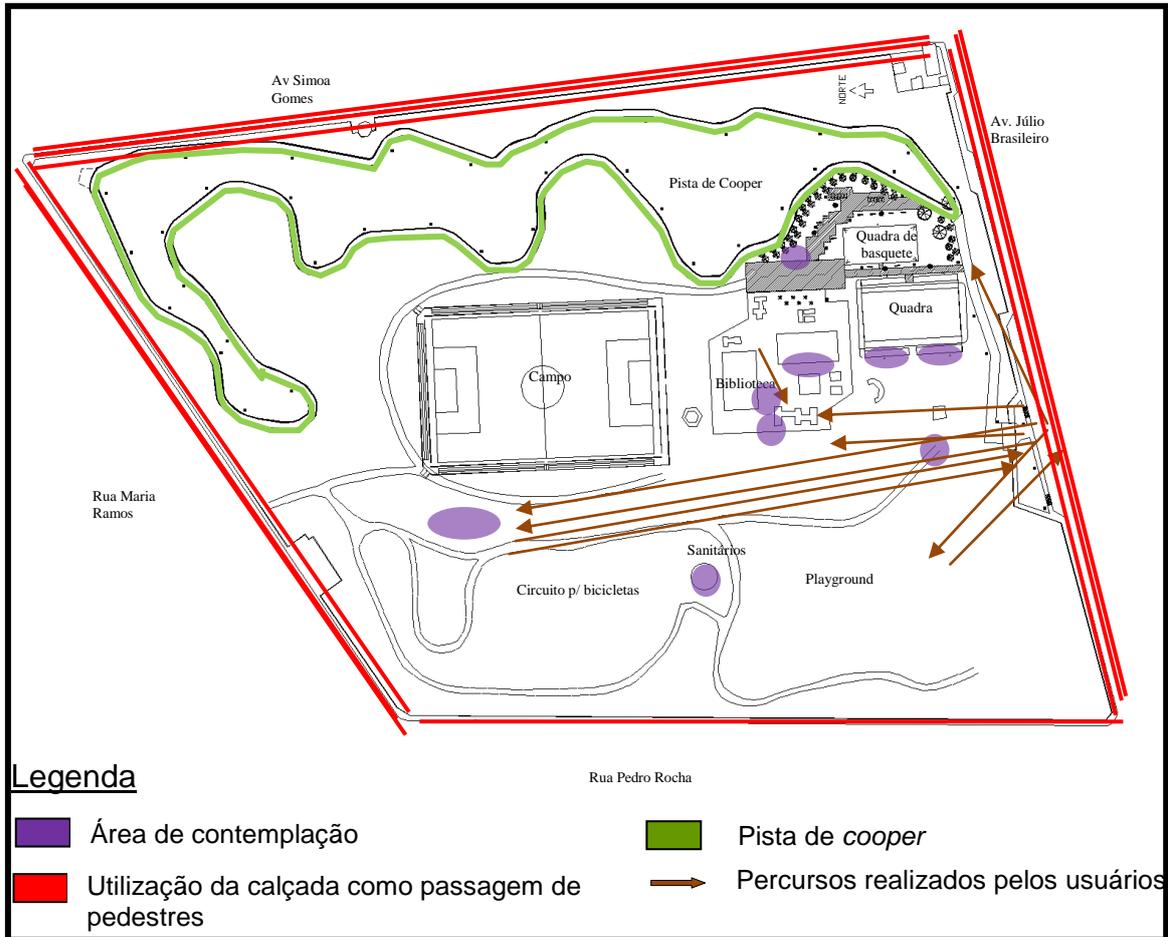


FIGURA 102: Planta Baixa da Academia da Cidade de Garanhuns.

FONTE: Secretaria das Cidades, 2007

Assim como as sequências comportamentais, os territórios também foram identificados em locais pontuais do Parque: pessoas na entrada principal do parque, adolescentes próximos à entrada principal, adultos próximos aos wc's, crianças com suas mães no parque infantil, adolescentes na quadra de basquete e adultos na quadra de futebol, adultos próximos à Biblioteca, adolescentes próximos à Academia das Cidades, adolescentes nas proximidades da quadra em construção e adultos utilizando a pista de cooper (ver figura 103).

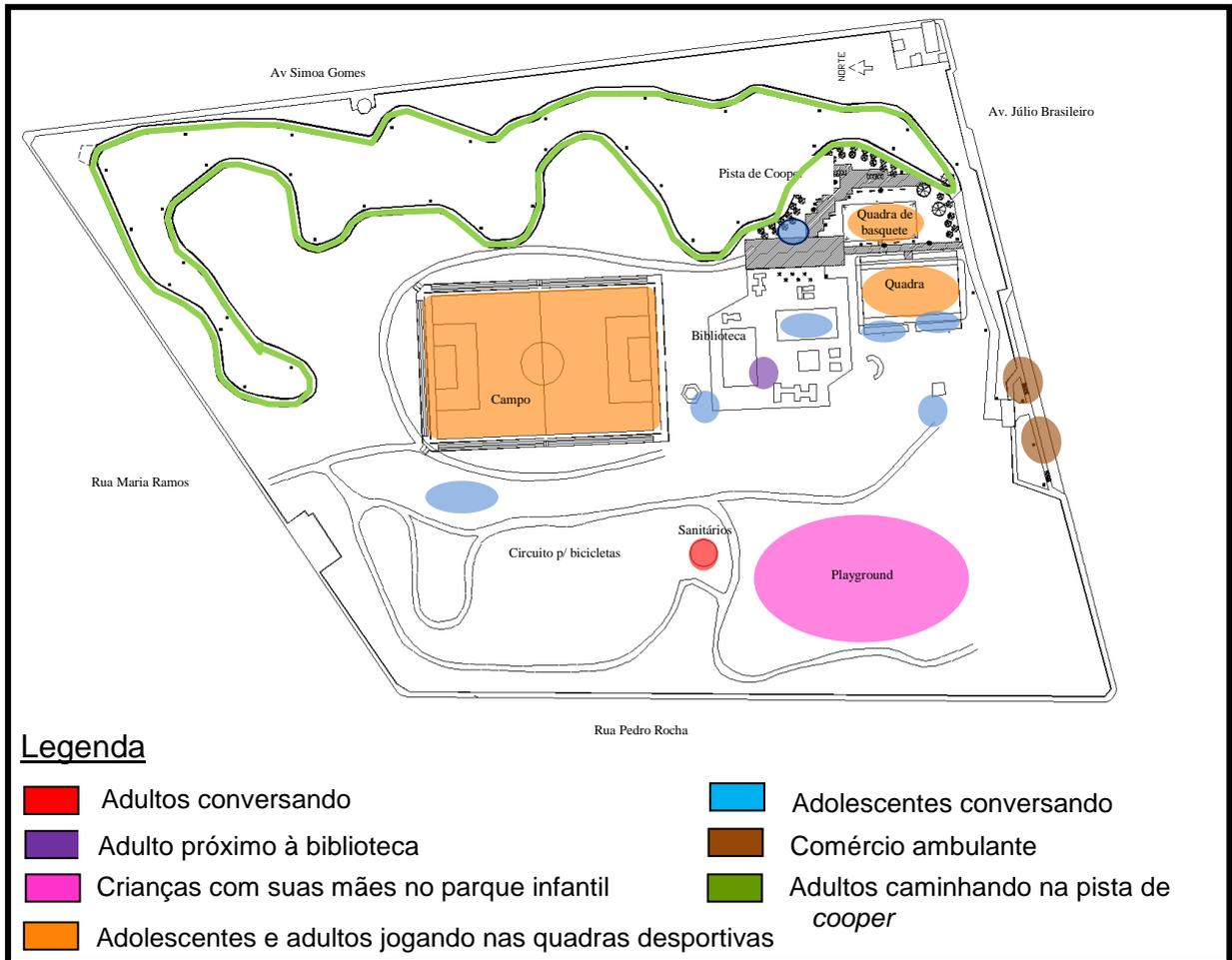


FIGURA 103: Planta Baixa da Academia da Cidade de Garanhuns

FONTE: Secretaria das Cidades, 2007.

3.3 ANÁLISE COMPARATIVA DOS ESTUDOS DE CASOS DAS ACADEMIAS DAS CIDADES

Após ter analisado os três casos individualmente, será construído um quadro (01) que relata a síntese comparativa dos critérios estudados nas visitas *in loco* utilizando a metodologia de comportamento ambiental com suas quatro temáticas de análise, palcos de ação, atividades específicas, sequências comportamentais e territórios com um breve comentário que auxiliará na concepção do leitor.

**QUADRO 01: SÍNTESE DOS ESTUDOS DE CASOS**

ITENS ANALISADOS	ACADEMIA DAS CIDADES DE TIMBAÚBA	ACADEMIA DAS CIDADES DE PAUDALHO	ACADEMIA DAS CIDADES DE GARANHUNS
PROGRAMA IMPLANTADO	Classificado como Módulo Básico	Classificado como Módulo Intermediário	Classificado como Módulo Complementar
PALCOS DE AÇÃO	Distribuídos por toda a Academia	Indefinido em consequência de sua subutilização	Distribuídos em locais pontuais do Parque
ATIVIDADES ESPECÍFICAS	Bem Diversificada	Indefinido em consequência de sua subutilização	Bem Diversificada
SEQUENCIAS COMPORTAMENTAIS	Identificadas por toda a Academia	Indefinido em consequência de sua subutilização	Concentradas próximo ao meio do Parque
TERRITÓRIOS	Variados de acordo com o horário de uso	Indefinido em consequência de sua subutilização	Localizados em locais pontuais do Parque
Legenda			
 Bom			
 Regular			
 Péssimo			

FONTE: Autora, 2010.

Tendo como base o quadro síntese acima se conclui que, Paudalho é o exemplo que mais se diverge em relação à utilização do espaço pelos moradores, considerando os resultados apresentados por Timbaúba e Garanhuns.

Com base nas quatro temáticas utilizadas no diagnóstico e como critérios para o estudo comparativo entre os casos, conclui-se que, as Academia das Cidades dos Municípios de Timbaúba e de Garanhuns são bem utilizadas por seus usuários, tanto nos dias semanais quanto nos finais de semana, entretanto a Academia do município de Paudalho encontra-se subutilizada, ou melhor, abandonada pela cidade, seja pela falta de infraestrutura principalmente pela iluminação do local.



O Programa da Academia de Timbaúba é classificado como Módulo Básico formado pelo quiosque de apoio contendo *wc*, uma sala de atendimento e uma para depósito. Também fazem parte desse módulo a pista de *cooper*, equipamentos de alongamentos, exercícios e danças com a área para a ginástica, o salão de exercícios, parque infantil, mesas para jogos e áreas de contemplação. A Academia de Paudalho apresenta um programa classificado com Módulo Intermediário e contempla além das atividades do Módulo Básico quadras poliesportivas. Já a Academia das Cidades de Garanhuns é tem seu eu programa é classificado como Módulo Complementar também, além de contemplar as atividades do Módulo Básico, estão inclusos quadras poliesportivas, pista *skate* entre outros.

Comparando o critério palcos de ação têm-se: na Academia das Cidades de Timbaúba eles estão divididos em pequenos fragmentos: o parque infantil, as áreas de jogos (mesas), de contemplação, a área de exercícios físicos e o quiosque de apoio. Na Academia de Paudalho não se identificou o local mais utilizado pelos usuários, já que a área encontra-se subutilizada e abandonada. No Parque Euclides Dourado os palcos de ação estão concentrados nas áreas próximas a Academia, a Biblioteca, ao parque infantil, aos *wc's*, a entrada principal do parque, as áreas de jogos (mesas), de contemplação, a área de exercícios físicos e o quiosque de apoio.

Como atividades específicas foram identificadas na Academia de Timbaúba: Os usuários desse espaço possuem com atividades caminhar na pista de *cooper*, conversar nas áreas das mesas de jogos e nas áreas de contemplação, fazer exercícios físicos, brincar no parque infantil, brincar na área do salão de jogos, conversar em frente ao quiosque de apoio. Na de Paudalho não se identificaram atividades específicas no local. Já na de Garanhuns as atividades percebidas foram: caminhar na pista de *cooper*, fazer exercícios físicos, conversar nas áreas das mesas de jogos e de contemplação, fazer exercícios físicos, brincar no parque infantil, conversar próxima a biblioteca, a Academia das Cidades, jogar nas quadras de esportes.



Como sequências comportamentais identificadas na Academia de Timbaúba foram: a utilização das calçadas como passeio e circulação, principalmente do lado referente ao parque infantil. Também se identificaram vários percursos, cruzando a Academia de maneira reta e diagonal. Na Academia de Paudalho foram localizadas algumas pessoas utilizando como percurso um caminho que se localiza nos fundos da Academia. E as sequências comportamentais identificadas no Parque Euclides Dourado foram percursos retilíneos concentrado mais na centralidade do Parque.

No critério territórios, a Academia das Cidades de Timbaúba varia de acordo com cada horário. No período da manhã o público freqüentador é o adulto, locados nas mesas de jogos, nos bancos de contemplação. No período vespertino o que se sobressai é também o público adulto utilizando a pista de *cooper*, as mesas de jogos, os bancos de contemplação, porém já é notória a presença de crianças no parque infantil e durante a noite, principalmente das 18h30min às 21h o público é mesclado com crianças, adolescentes, adultos e idosos no salão de exercícios e nas suas proximidades, nas mesas de jogos e nos bancos de contemplação. De modo geral, na Academia de Paudalho notou-se a presença de um pequeno grupo na Academia. Já em Garanhuns embora se trate de uma área muito ampla com aproximadamente 9 ha, identificou-se a existência de territórios pontuais que se distribuíam pela área física do parque. Um grupo de pessoas na entrada principal do parque, alguns adolescentes próximos à entrada principal, adultos próximos aos wc's, crianças com suas mães no parque infantil, adolescentes na quadra de basquete, adolescentes e adultos na quadra de futebol, adultos próximos à Biblioteca, adolescentes próximos à Academia das Cidades, adolescentes nas proximidades da quadra em construção e adultos utilizando a pista de *cooper*.

Os três estudos apresentados acima serviram para entender qual a relação dos usuários com o ambiente construído, identificando a peculiaridade e costumes de cada lugar e que valor ele representa para a sociedade local. Essas temáticas também servirão de instrumentos de análise do objeto de estudo, apresentado no capítulo 5 (cinco), onde também irá captar informações que comprovem a importância e necessidade do espaço para seus usuários. Porém antes de se aplicar



o método comportamental no objeto de estudo, é necessário conhecer aspectos como, sua localização geográfica no Estado, a história de sua origem entre outras informações que caracterizarão e identificará a área que está inserida o objeto de estudo. São essas informações que compõem o capítulo seguinte.



CAPÍTULO 4 – A REALIDADE DO MUNICÍPIO DE ALIANÇA

Este capítulo trata de caracterizar o município de Aliança com o objetivo de apresentar ao leitor os aspectos históricos, físico-ambientais, a realidade socioeconômica, as normas legais existentes e os projetos implantados no município, justificando, assim, o problema identificado na Introdução.

4.1 LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Aliança é um dos municípios que compõe a Zona da Mata de Pernambuco, a qual ocupa um pouco mais de um décimo da superfície total do Estado com equivalente a 15,2% do contingente total (ver figura 104).

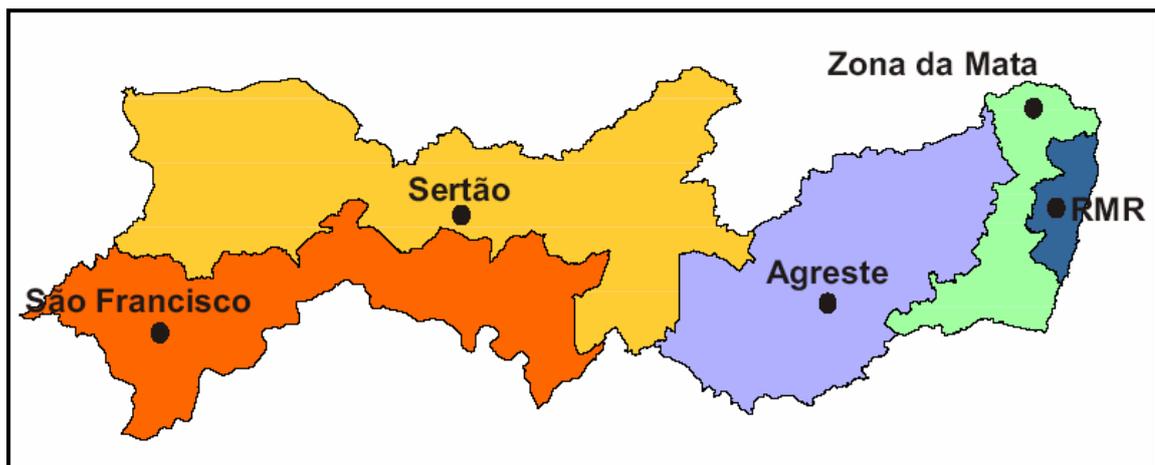


FIGURA 104 – Mapa do Estado de Pernambuco.

FONTE: Governo do Estado de Pernambuco Condepe/Fidem, 2005.

Está localizada a 72,90 Km de Recife, capital do Pernambuco, e possui as Brs – 408 e 101 como principais acessos, as quais cortam a área urbana do município (ver figura 105).

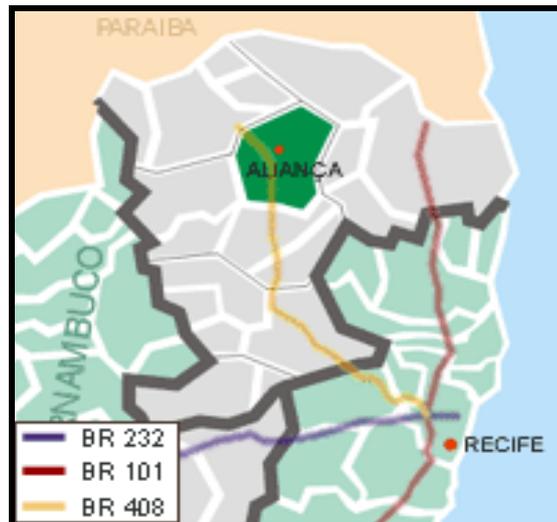


FIGURA 105: Mapa da Zona da Mata Norte/PE.
FONTE: PROMATA, 2000.

4.2 ASPECTOS HISTÓRICOS

Segundo o Plano Diretor Participativo do Município (2006), de Aliança teve origem da construção de uma capela de taipa no início do século XIX, por uma família. A tradição relata que a formação do município é baseada nos conceitos de fraternidade. Através de um frade chamado Caetano de Rossina, no ano de 1862, que chegou ao local com a finalidade de realizar missões e o que lhe chamou foi o espírito de solidariedade do povo e a atitude acolhedora com a qual o receberam e por meio de um comentário do povoado é que se originou o nome ALIANÇA.

Desmembrado dos municípios de Nazaré da Mata e Goiana e elevada a município em 11 de setembro de 1928 pela Lei Estadual nº. 1.931, o município atualmente é formado por quatro distritos: Sede, Macujê, Upatininga e Tupaoca; e cinco povoados: Caueiras, Vila da COHAB, Usina Aliança, Santa Luzia e Chã do Esconso.

4.3 ASPECTOS GERAIS

Localiza-se na mesorregião da Zona da Mata e na microrregião da Mata Setentrional, integrando a Região de Desenvolvimento da Mata Norte do Estado de Pernambuco. Limita-se geograficamente, ao norte com os municípios de Ferreiros e



Itambé, ao sul com Nazaré da Mata, a oeste com Timbaúba e Vicência e a leste com o município de Condado (PROMATA, 2000).

Segundo o Plano Diretor do Município (2006) O município apresenta uma topografia constituída por superfícies suavemente onduladas a superfícies planas, e altitudes que oscilam de 0 a 200 metros, entretanto na região oeste do município – limite com Timbaúba e Vicência – destaca-se os topos das Serras do Mascarenhas e do Jundiá, com altitudes aproximadamente de 500 metros. É constituído pela região atmosférica que caracteriza a existência climática da Zona Tropical, tem a predominância no seu território do clima quente e úmido, com temperatura média anual de 25°.

Sua população, segundo o censo do IBGE em (2000), era de 37.189 habitantes, distribuídos em uma área de 256,30 Km, dividido em zona urbana - 17.091 habitantes e zona rural - 20.098 habitantes, sendo 18.602 homens e 18.587 mulheres.

O Plano Diretor do Município (2006) caracteriza-o como um município que possui uma realidade socioeconômica difícil refletida pela desigualdade, pobreza e falta de oportunidades econômicas impedindo o progresso na qualidade de vida de seus habitantes.

Como reflexo dessa realidade pode-se destacar a educação, a qual é marcada pela elevada taxa de analfabetização a partir dos 15 anos de idade. Portanto, com essa informação, o se conclui é que a população jovem não possui nenhuma expectativa de melhoria de vida. No total de instituições destinadas à educação a grande falha é a deficiência no quantitativo com o ensino médio, que totaliza no município 03, sendo uma particular, uma municipal e uma estadual.

O censo do IBGE (2000) e Condepe BDE-IBGE (1991) mostram que a renda per capita do município é de R\$ 74,44 (setenta e quatro e quarenta e quatro centavos), com a maioria da população ganhando entre mais de meio e até um salário mínimo.



Apresenta ainda, segundo o PROMATA (2002) o menor Índice de Desenvolvimento Humano - IDH (0, 578) - da região da Zona da Mata Norte, com perspectiva de vida na faixa de 59, 69.

Com relação à economia do município, segundo informações do PROMATA (2002), entre os anos de 1991 e 2000, houve uma mudança no que se refere à atividade econômica produzida em Aliança, cuja maioria da população estava empregada nas atividades canavieiras e agricultura de subsistência, seguida pelo setor terciário e secundário, respectivamente. Porém no ano 2000 esse resultado oscilou com o crescimento do setor terciário. Como resultado dessa oscilação tem-se como resultado desse percentual. No setor primário esse percentual é de 29,73%, tendo o restante da população associada aos setores secundário, estimado em 15,74% e o terciário totalizando seus 54,53%.

Segundo informações da Coordenadora das Academias das Cidades, Paula Renata, o setor de saúde do município de Aliança dispõe de um Hospital conhecido como Unidade Mista, núcleo de apoio de saúde da família (NAFS), dois postos de apoio, um no distrito da Usina Aliança e outro no Engenho Catolé. Dispõe ainda o Centro Durval Rabelo, o Centro de Referência IAA e o centro de atenção Farmacêutica (CAF).

O Hospital Unidade Mista disponibiliza o atendimento de Urgência e Emergência, ambos na área adulta e pediátrica, clínica médica feminina e masculina, clínica pediátrica, bloco cirúrgico, bloco obstétrico (sala de parto), maternidade, pequenas cirurgias eletivas, nutricionista, assistente social, médicos de plantão, enfermeiros e auxiliares de enfermagem em todos os plantões. No NAFS são disponibilizados os serviços de pediatria, nutrição, pediatria, fisioterapia, psicologia e ginecologia. O Centro Durval Rabelo possui ambulatórios de psiquiatria, nutrição, pediatria, e ortopedia; também dispõe de exames de prevenção, acompanhamento de peso de crianças até seis anos de idade, gabinete odontológico, teste do pezinho, sala de vacina, pré-natal de baixo risco e exames de ultra-sonografia.



Ainda com base nas informações da Coordenadora, no Centro de Referência de Aliança funciona o Laboratório Municipal de Aliança, o canto mãe coruja, o centro de endemias e o centro de fisioterapia.

Na Secretaria de Saúde estão localizadas as coordenações de atenção básica, PNI, PACS, mãe coruja, NAFS, Academia das Cidades, PSE (Programa de Saúde na Escola e Saúde do Idoso), saúde bucal, vigilância epidemiológica e a coordenação de educação em saúde.

Considerando o distrito sede, o município tem seu sistema viário marcado por três entradas. A primeira está localizada no sentido Nazaré da Mata, a segunda no sentido Timbaúba e a terceira, sentido Condado (ver figura 106). As vias do distrito sede são consideradas de forma geral precária, existindo a asfaltada (Rua Principal que corta a cidade), as pavimentadas com pedra paralelepípedo (ver figura 107) e as sem pavimentação (ver figura 108), geralmente em barro massapé ou argiloso. Quanto ao sentido do fluxo (ver figura 109), o município não determina critérios que possa estabelecer um ordenamento no trânsito, já que de modo geral as vias públicas são estreitas.



FIGURA 106: Entrada do município de Aliança sentido Condado
FONTE: PROMATA, 2006



FIGURA 107: Pavimentação em paralelepípedo no município de Aliança
FONTE: PROMATA, 2006



FIGURA 108: Vias sem Pavimentação no município de Aliança

FONTE: PROMATA, 2006.



FIGURA 109: Fluxo de veículos nas ruas do município de Aliança

FONTE: PROMATA, 2006.

4.4 ASPECTOS LEGAIS

Segundo o levantamento realizado pelo PROMATA (2006), Aliança apresenta como legislação a Lei Orgânica Municipal, o Plano Plurianual de Investimento – PPA, A Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO, a Lei de Orçamento Anual – LOA e o Plano Diretor do Município elaborado em 2006, inexistindo no município Lei de Uso e Ocupação do Solo, Parcelamento do Solo, Código de Obras, Código de Meio Ambiente entre outras normas legislativas que possa auxiliar no crescimento e na estruturação da cidade.

Segundo funcionários da Secretaria de Obras da Prefeitura de Aliança, o município não existe uma legislação que controle o uso e a ocupação do solo, porém os loteamentos José Romualdo de Maranhão, José Borba Cavalcanti, João Costa Pereira entre outros recém formados, a própria Prefeitura determina um recuo frontal de 2,5m. Segundo o setor de tributos do município, o controle das edificações é dado a partir do cadastramento do IPTU, isso quando essas edificações são cadastradas.

4.5 PROGRAMAS E PROJETOS DE LAZER EXISTENTES EM ALIANÇA

Academia das Cidades é o único programa voltado para a atividade de Lazer no município. Implantada no município pelo Governo do Estado em parceria com a



Prefeitura de Aliança no ano de 2009, cuja inauguração aconteceu em fevereiro de 2010, o programa tem o objetivo de potencializar os espaços públicos de lazer requalificados e equipamentos de saúde para promover a prática de atividade física e incentivar a adoção de hábitos alimentares saudáveis.

As informações acima citadas oferecem ao leitor conhecimento sobre a contextualização de Aliança, a fim de permitir o entendimento de como o município funciona e quais suas limitações diante o uso do coletivo identificado no capítulo seguinte com o diagnóstico do espaço construído para a coletividade de todas as faixas etárias.



CAPÍTULO 05 – ESPAÇO LIVRE PÚBLICO: ANÁLISE DO PROJETO DA ACADEMIA DA CIDADE NO MUNICÍPIO DE ALIANÇA/PE

Aplicando o método de Comportamento Ambiental, apresentado e conceituado por Del Rio (1990) no capítulo 01, juntamente entrevistas *in loco*, o presente capítulo tem como objetivo analisar o projeto Academia das Cidades de Aliança para identificar qual a relação entre os usuários e o objeto de estudo; e qual o valor eles agregam a esse espaço.

5.1 DIAGNÓSTICO DO OBJETO DE ESTUDO

A Academia das Cidades de Aliança está localizada no loteamento COHAB II entre o distrito sede e o povoado de Caueiras. Limita-se com a pista de acesso a Caueiras e a três Ruas Projetadas (ver figura 110).

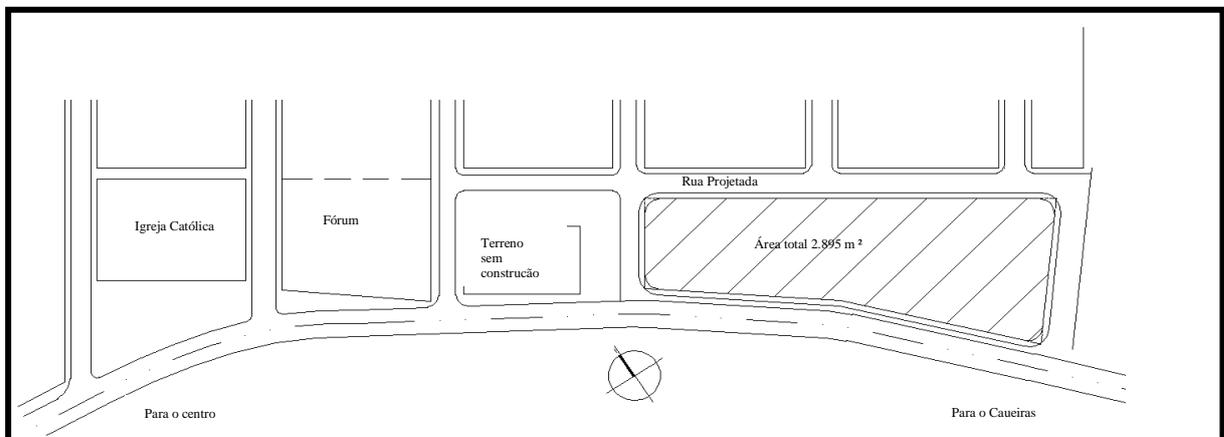


FIGURA 110: Planta de Situação da Academia da Cidade de Aliança.

FONTE: Secretaria das Cidades, 2007.

O entorno do espaço é caracterizado pelo uso residencial (ver figura 103), porém existem outros usos como; educacional, religioso, saúde, de serviços entre outros. O gabarito prevalece o térreo (ver figura 111 e 112), embora exista a presença de edificações de até um pavimento (ver figuras 112 e 113).



FIGURA 111: Gabarito do Entorno da Academia da Cidade de Aliança
FONTE: PROMATA, 2006



FIGURA 112: Gabarito do Entorno da Academia da Cidade de Aliança
FONTE: PROMATA, 2006



FIGURA 113: Gabarito do Entorno da Academia da Cidade de Aliança
FONTE: PROMATA, 2006



FIGURA 114: Gabarito do Entorno da Academia da Cidade de Aliança
FONTE: PROMATA, 2006

5.1.1 Projeto Academia das Cidades de Aliança

Segundo funcionários da Prefeitura da Cidade, foi cedido o terreno e a Secretaria Estadual das Cidades definiu o programa da Academia.

O projeto possui uma área construída com cerca de 2.895 m². De acordo com a Secretaria das Cidades (2009), o programa da Academia das Cidades de Aliança é classificado como sendo o Módulo Básico, definição explicada no capítulo 2, contendo uma pista de *cooper* (ver figura 115), playground (ver figura 116), um quiosque de apoio (ver figura 117), um salão de exercícios e equipamentos para ginástica (ver figura 118).



FIGURA 115: Academia das Cidades de Aliança

FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 116: Academia das Cidades de Aliança

FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 117: Academia das Cidades de Aliança

FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 118: Academia das Cidades de Aliança

FONTE: Acervo da autora, 2010

Para uma melhor compreensão do funcionamento e das atividades oferecidas pela Academia das Cidades de Aliança será mostrado em forma de zoneamento o programa disponível pela Academia, identificando as possibilidades e opções que os usuários possuem (ver figura 119) e a relação entre seus microespaços.

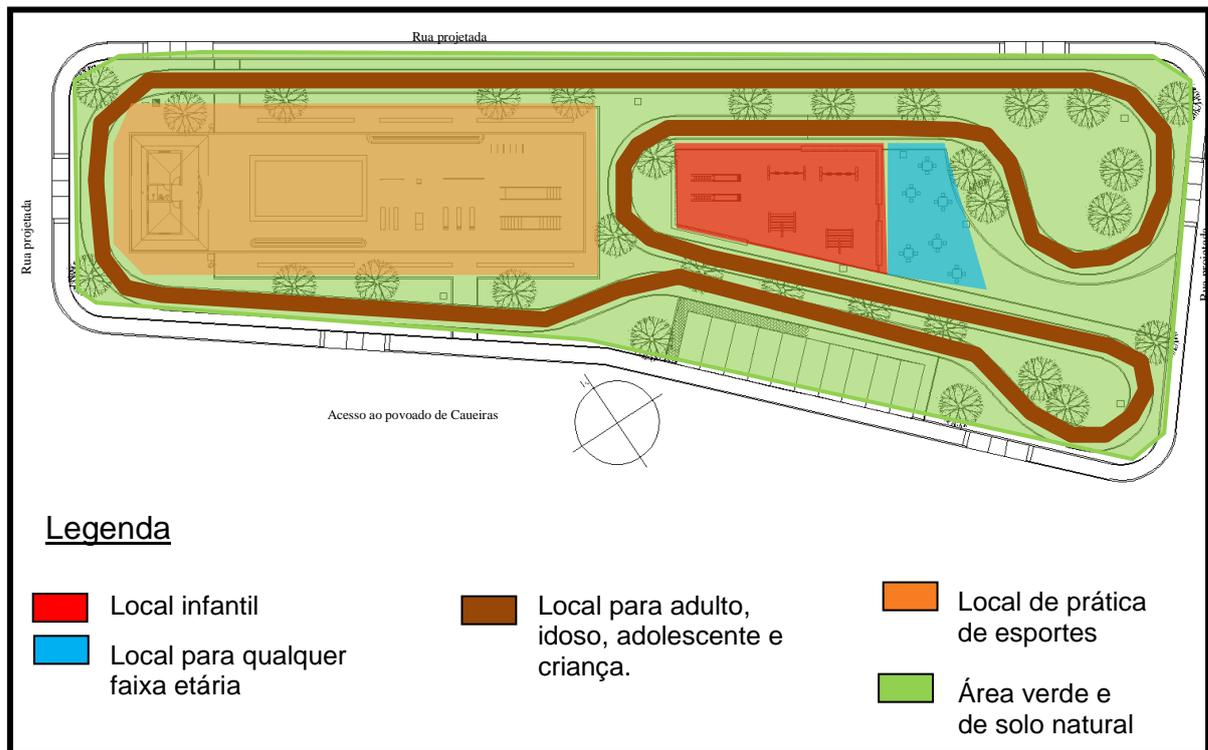


FIGURA 119: Planta Baixa da Academia da Cidade de Aliança

FONTE: Secretaria das Cidades, 2007

Segundo o Anexo I do Projeto Básico – Projeto Academia das Cidades de Aliança – PE (2009), o programa Academia das Cidades tem como objetivo oferecer a toda população, independente da camada social, condições de usufruto a exercícios físicos, a prática esportiva e atividades ligadas ao lazer; e para que tal meta se realize é preciso lançar ações específicas a fim de viabilizá-la. Em Aliança os objetivos específicos lançados foram:

Ampliar e valorizar a utilização dos espaços públicos de convivência, contribuindo, assim, para a inclusão social e o combate à violência.

Potencializar os espaços públicos de lazer requalificados.

Promover a prática de exercício físico regular de forma planejada, orientada e supervisionada.

Oferecer, em articulação com a atenção básica de saúde, serviços e avaliações médica, física e nutricional para a prática de exercícios físicos.

Abordar e desenvolver a dança como elemento do fortalecimento da identidade local, valorizando suas mais diversas formas de manifestação.



Estabelecer indicadores de avaliação processual e dos resultados.

Estimular e promover a participação popular na perspectiva do controle social e como forma de garantir a continuidade do programa (Anexo I do Projeto Academia das Cidades de Aliança, 2008, p. 02).

A primeira visita in loco no espaço Academia das Cidades de Aliança aconteceu no dia 20 de março, das 15h às 17h30min. O período de observação deu-se de modo que, a posição de observador em relação ao observado se comportou de fora em segredo, tendo como instrumentos de registro anotações, fotografias e mapas.

Como resultado desse estudo de comportamento percebeu-se que, no início da visita, às 15h, não havia quase usuários no equipamento, apenas algumas pessoas sentadas em frente ao quiosque de apoio da Academia, entre elas a guarda municipal responsável pela mesma. Esse fato de ocorrer insolação no local, durante meados da manhã e a tarde até as 16h, o espaço se torna ocioso (ver figura 120), pois é praticamente impossível utilizar as áreas do parque infantil, bancos de convivência, mesas de jogos e salão de esportes. Entretanto, no período vespertino o espaço começa ser utilizado (ver figura 121).



FIGURA 120: Academia da Cidade de Aliança sem ocupação
FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 121: Crianças brincando na Academia da Cidade de Aliança
FONTE: Acervo da autora, 2010

Assim como no diagnóstico realizado nos estudos de caso, será utilizado o mesmo procedimento quanto ao estudo comportamental e suas respectivas temáticas na Academia de Aliança. Tomando como partida que já se conhece suas definições e já se sabe como aplicá-las ao caso estudado, é que se inicia a presente análise.



Os palcos de ação identificados na primeira visita foram: a área do quiosque de apoio, área do parque infantil, área dos bancos de contemplação (ver figura 122).

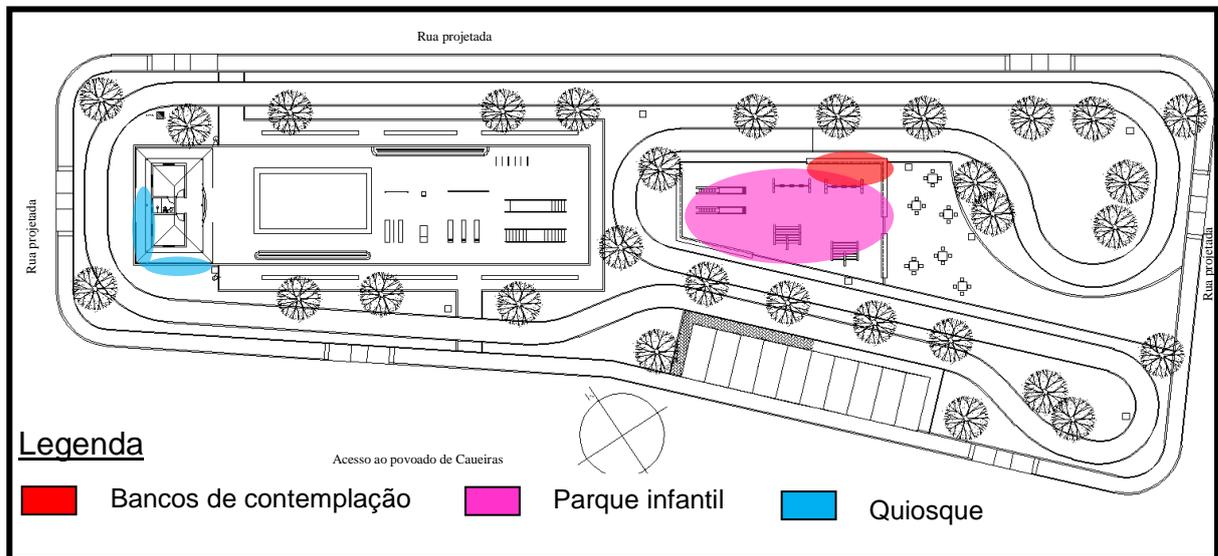


FIGURA 122: Planta Baixa da Academia da Cidade de Aliança
FONTE: Secretaria das Cidades, 2007.

As atividades específicas foram: a utilização das calçadas como passagem, a existência de comércio (barraca de bombom) ambulante; crianças brincando no parque infantil, crianças nos bancos de contemplação e pessoas conversando no quiosque de apoio (ver figura 123).

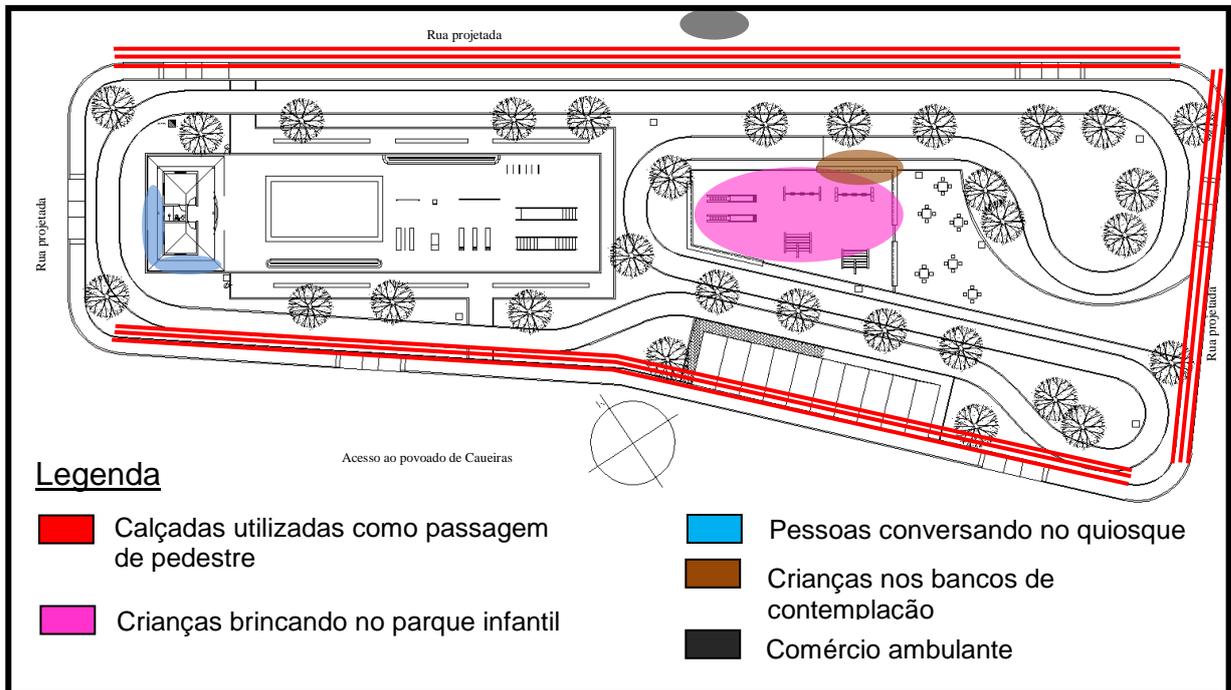


FIGURA 123: Planta Baixa da Academia da Cidade de Aliança.

FONTE: Secretaria das Cidades, 2007

Sequências Comportamentais observadas *in loco* foram: utilização da calçada como passeio e circulação de pedestres, pessoas cruzando a Academia em vários percursos diferentes, pessoas conversando no quiosque de apoio (ver figura 124).

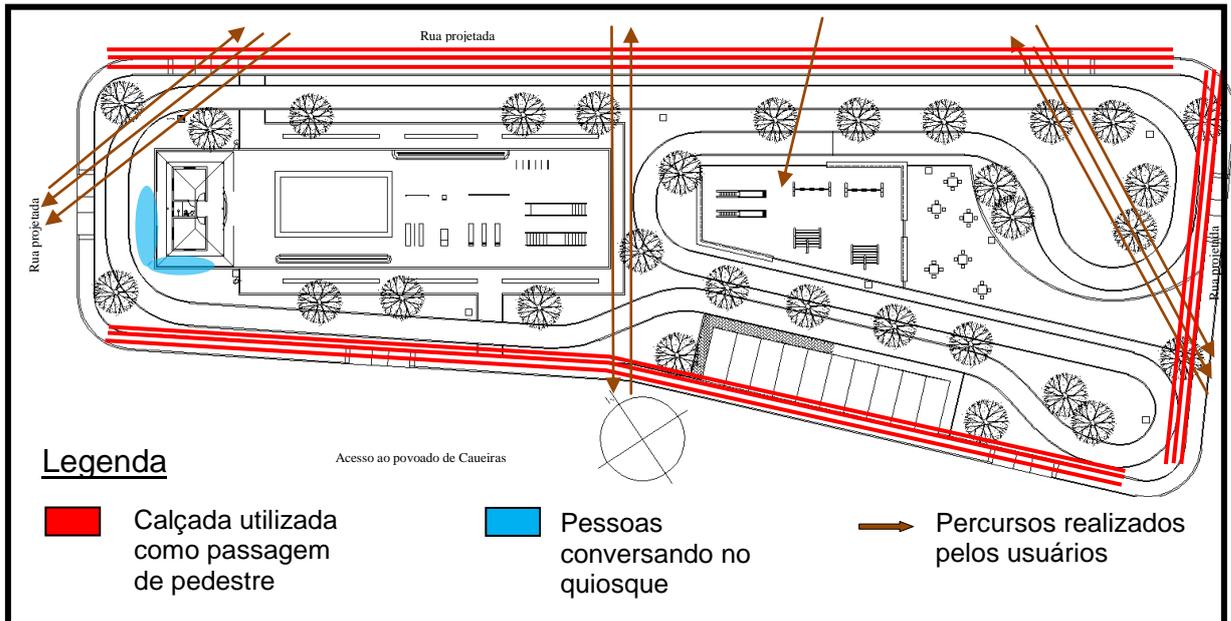


FIGURA 124: Planta Baixa da Academia da Cidade de Aliança

FONTE: Secretaria das Cidades, 2007

Os territórios identificados foram: homens conversando no quiosque de apoio, crianças brincando no parque infantil e nos bancos de contemplação e ocupação do comércio ambulante (ver figura 125).

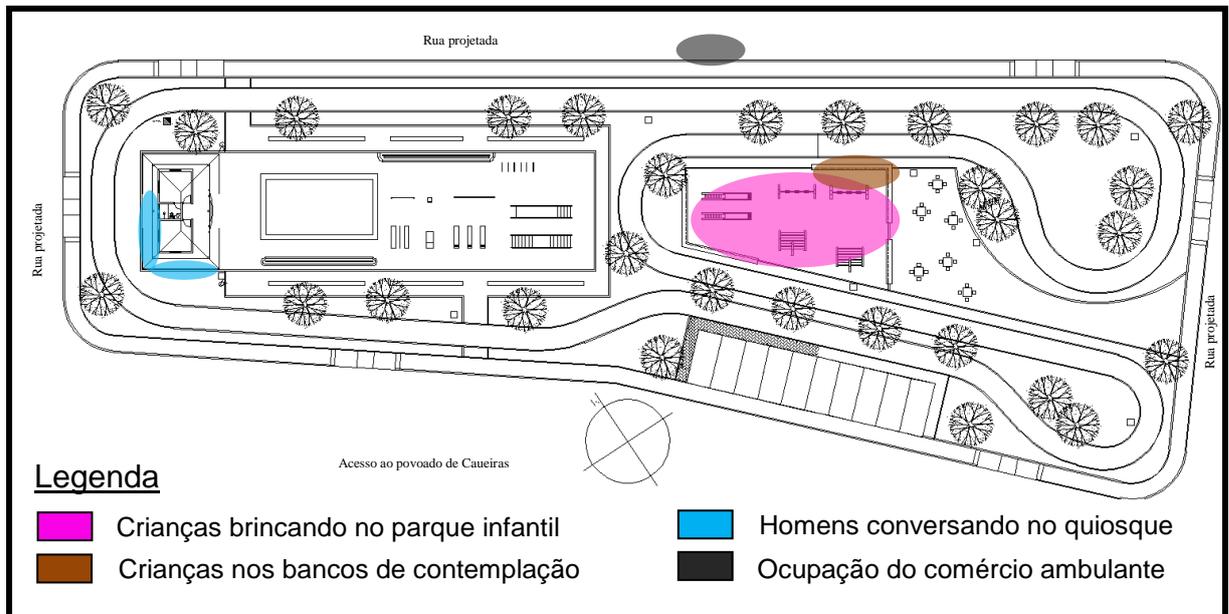


FIGURA 125: Planta Baixa da Academia da Cidade de Aliança.

FONTE: Secretaria das Cidades, 2007.



A segunda visita ocorreu no dia 22 de maio, entre o período das 17h 30min e 18h30min. Dessa vez, o método de observação deu-se de forma que a posição do observador em relação ao observado ocorreu de fora, mas reconhecido, por meio de pequenas conversas com o propósito de “saber” quais os horários mais freqüentados pelos usuários, os serviços disponíveis para a população entre outras questões.

Segundo informações de moradores, o horário mais freqüentado é no período das 4h 30min às 07h da manhã embora também exista frequência no período da tarde, a partir das 15h 30min. Nesses horários as atividades destacadas respectivamente são: caminhadas ginásticas aeróbicas e a liberação do parque infantil a partir das 16h, tendo o resto do período diurno trancado a cadeado, segundo as moradoras ocorreram duas vezes atos de vandalismo como a pixação do parque infantil e a quebra das correntes dos balanços.

Nesse horário os espaços mais utilizados na Academia foram as mesas de jogos (ver figura 126), o parque infantil (ver figura 127) e a área dos equipamentos de ginástica que estavam sendo utilizada para conversar (ver figuras 128 e 129). A pista de *cooper* também estava ocupada, embora em menor proporção (ver figura 130).



FIGURA 126: Ocupação nas mesas de jogos da Academia da Cidade de Aliança
FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 127: Crianças brincando no parque infantil da Acad. Da Cidade de Aliança
FONTE: Acervo da autora, 2010.



FIGURA 128: Pessoas na área de ginástica da Academia da Cidade de Aliança
FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 129: Pessoas nos bancos da Academia da Cidade de Aliança
FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 130: Pessoas na pista de cooper da Academia da Cidade de Aliança
FONTE: Acervo da Autora, 2010.

Os palcos de ação identificados na segunda visita foram: as áreas do parque infantil, das mesas de jogos, dos bancos de contemplação, a área dos equipamentos de ginástica, a pista de cooper e o quiosque de apoio (ver figura 131).

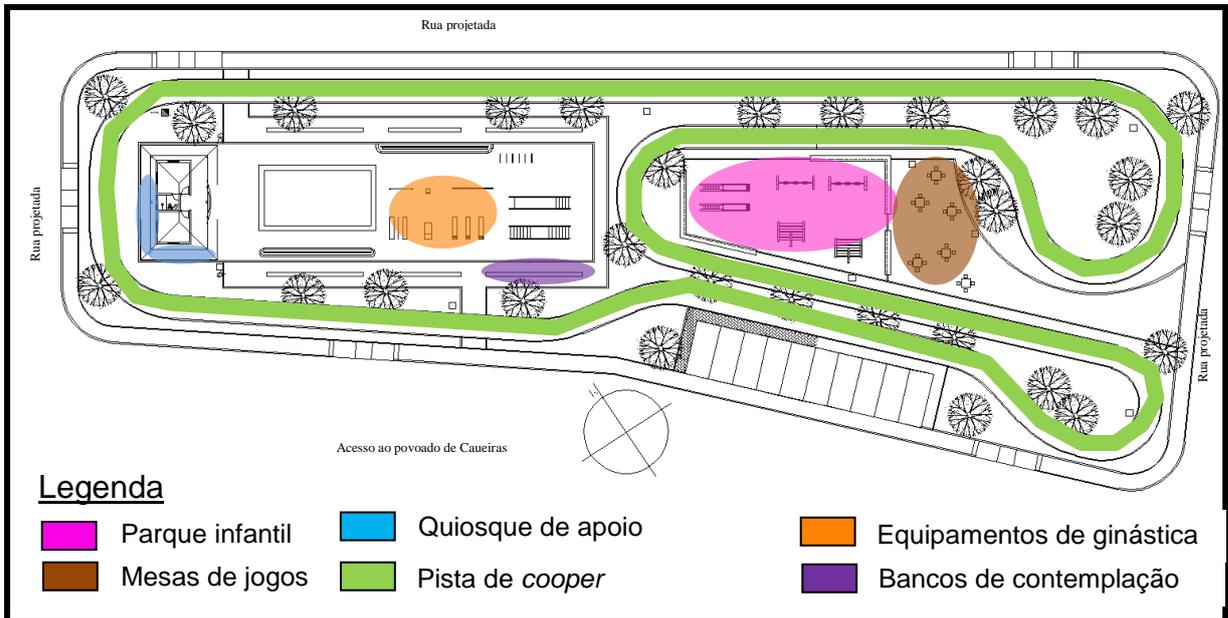


FIGURA 131: Planta Baixa da Academia da Cidade de Aliança.
FONTE: Secretaria das Cidades, 2007.

As atividades específicas foram: crianças brincando no parque infantil, utilização das mesas de jogos para conversar, pessoas conversando no quiosque de apoio, uso dos equipamentos de ginástica para contemplação, pessoas caminhando na pista de *cooper*, utilização dos bancos de contemplação para conversar, utilização da calçada como passagem e circulação de pedestre (ver figura 132).

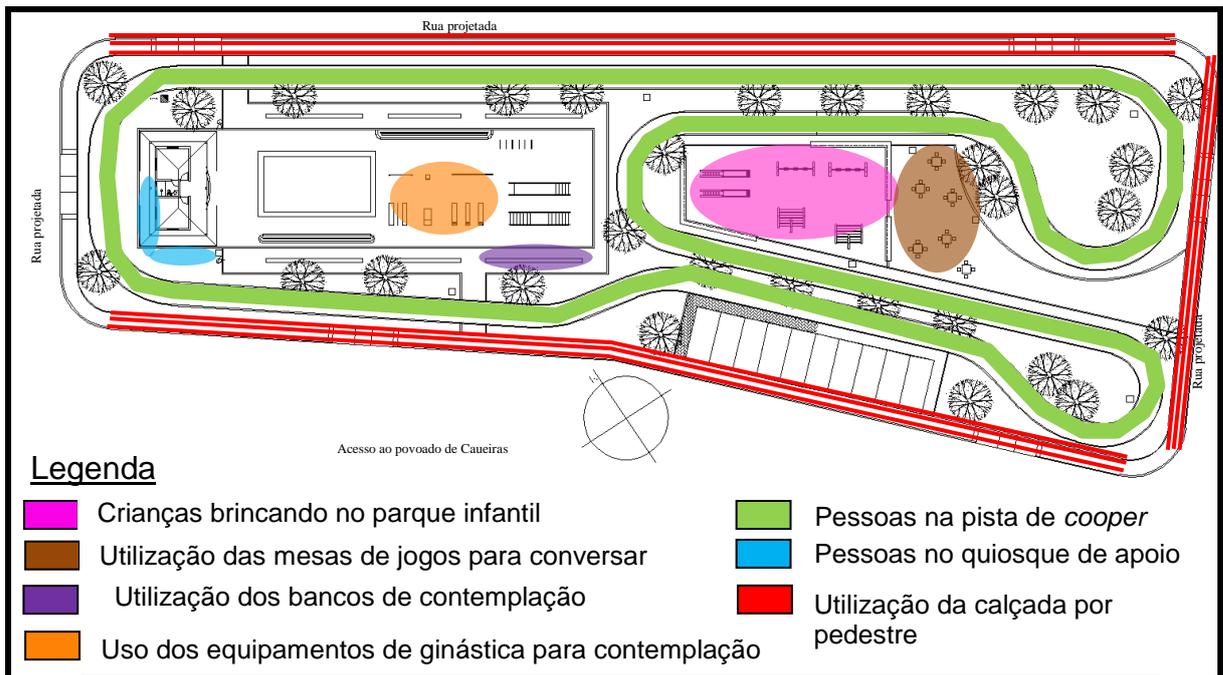


FIGURA 132: Planta Baixa da Academia da Cidade de Aliança.

FONTE: Secretaria das Cidades, 2007.

Sequências Comportamentais: pessoas conversando; utilização da calçada como passagem de pedestres; pessoas cruzando a Academia em vários percursos diferentes; pessoas utilizando a pista de cooper; pessoas utilizando os bancos de contemplação e as mesas de jogos (ver figura 133).

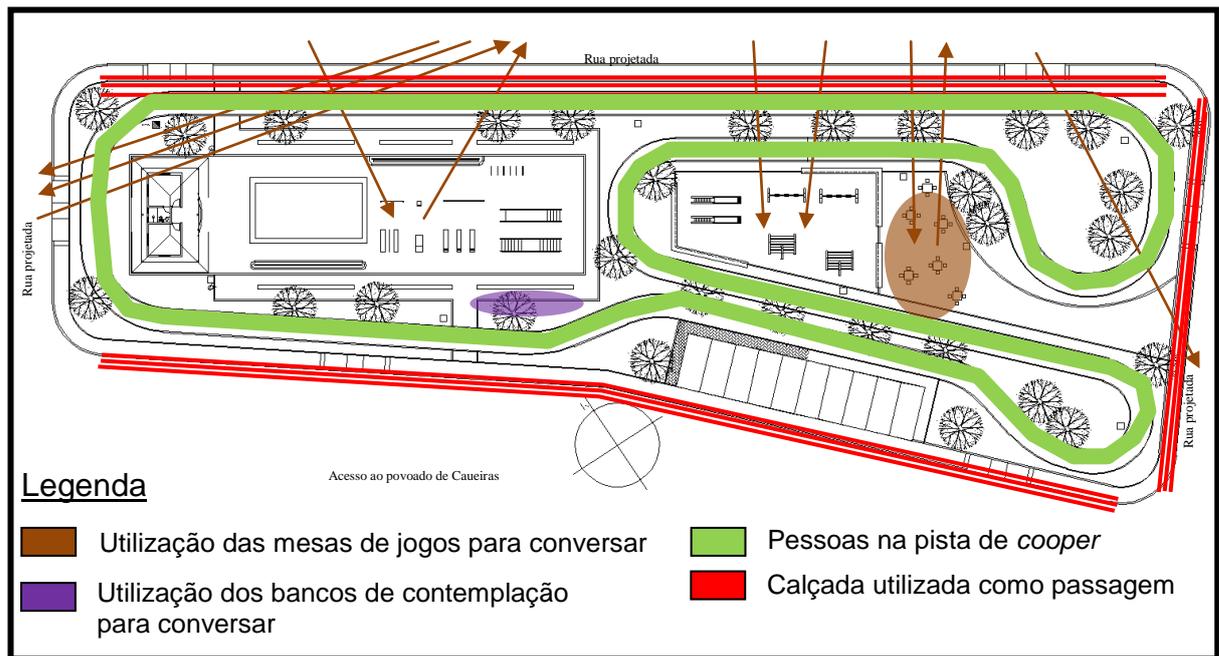


FIGURA 133: Planta Baixa da Academia da Cidade de Aliança
FONTE: Secretaria das Cidades, 2007.

Os territórios percebidos na segunda visita foram: crianças na área do parque infantil; mulheres conversando nas mesas de jogos; adolescentes, crianças e adultos nos equipamentos de exercícios, adolescentes nos bancos de contemplação e adultos na pista de cooper, homens conversando no quiosque de apoio (ver figura 134).

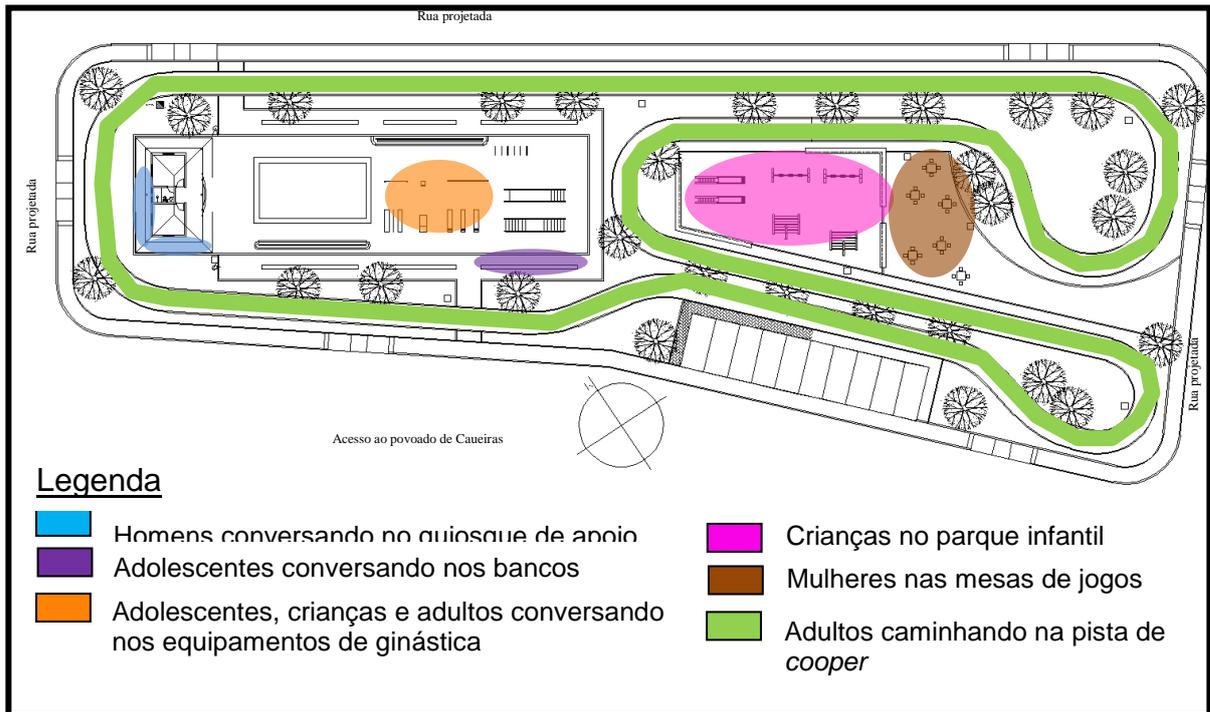


FIGURA 134: Planta Baixa da Academia da Cidade de Aliança.

FONTE: Secretaria das Cidades, 2007

A terceira visita ocorreu no dia 26 de maio das 16h às 19h 30min. No início do horário de observação às 16h 30min percebe-se a utilização do equipamento pelos moradores, principalmente da pista de *cooper*, parque infantil (ver figura 135) e dos bancos, onde se encontram pessoas conversando (ver figura 136).



FIGURA 135: Crianças no parque infantil da Academia da Cidade de Aliança

FONTE: Acervo da autora, 2010

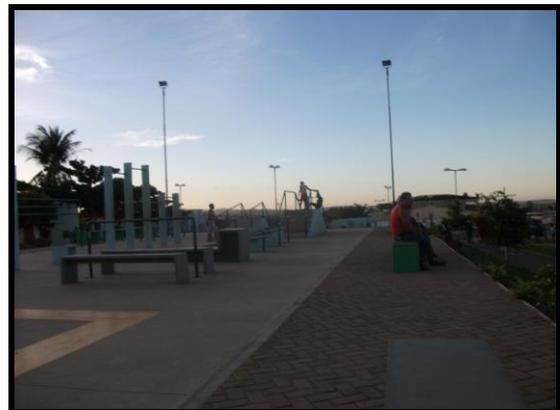


FIGURA 136: Pessoas conversando nos bancos da Acad. da Cidade de Aliança

FONTE: Acervo da autora, 2010



Percebe-se também que às 17h 30 min a quantidade de usuários diminui um pouco, principalmente na pista de *cooper*, no parque infantil e nos bancos de contemplação. Porém a partir das 17h 40 min já começa a chegar novos usuários, os quais utilizam as áreas dos equipamentos de ginásticas (ver figuras 137 e 138), a pista de *cooper* e o parque infantil cuja frequência não para a partir das 16h.



FIGURA 137: Pessoas nos equipamentos da Academia da Cidade de Aliança

FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 138: Pessoas nos bancos de contemplação da Academia da Cidade de Aliança

FONTE: Acervo da autora, 2010

As 18h começa a aula da primeira turma da ginástica aeróbica coordenada pela Educadora Física Edineia Vieira, formada por 13 participantes, sendo todas mulheres com faixa etária entre 17 e 45 anos (ver figuras 139 e 140).



FIGURA 139: Turma de aeróbica da Academia da Cidade de Aliança

FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 140: Turma de aeróbica da Academia da Cidade de Aliança

FONTE: Acervo da autora, 2010.



O que se observou durante o período de observação é que a ginástica aeróbica serve de atrativo para a população, pois a partir das 18h começam aparecer mais usuários no espaço para observar as fazendo ginásticas aeróbicas (ver figuras 141 e 142).



FIGURA 141: Pessoas observando a aeróbica da Academia da Cidade de Aliança
FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 142: Pessoas observando a aeróbica da Academia da Cidade de Aliança
FONTE: Acervo da autora, 2010

No período das 18h 40 min a frequência do fluxo do período infantil aumenta; existem também outras crianças no equipamento de ginásticas. Nesse horário, homens começam aparecer para praticar exercícios nos equipamentos de salão de ginástica (ver figuras 143 e 144).



FIGURA 143: Crianças nos equipamentos de do salão de ginástica da Academia de Aliança
FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 144: Crianças nos equipamentos de do salão de ginástica da Academia de Aliança
FONTE: Acervo da autora, 2010



As 19h começa a chegar jovens para correr na pista de *cooper*, às 19h 10min aumenta o fluxo de pessoas na pista de *cooper* entre eles jovens e adultos. Nesse mesmo horário começa a turma da ginástica aeróbica (ver figuras 145 e 146). Igual á 1ª turma o grupo é formado por 9 (nove) mulheres a maioria jovens.



FIGURA 145: Outra turma de aeróbica da Academia da Cidade de Aliança
FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 146: Outra turma de aeróbica da Academia da Cidade de Aliança
FONTE: Acervo da autora, 2010

Por volta das 19h 30min uma área se destacou no espaço Academia das Cidades. Até então, quase nenhum usuário utilizava as mesas de jogos, porém nesse horário havia uma aglomeração de pessoas conversando nessa área (ver figuras 147 e 148).



FIGURA 147: Pessoas conversando nas mesas de jogos da Academia da Cidade de Aliança
FONTE: Acervo da autora, 2010



FIGURA 148: Pessoas conversando nas mesas de jogos da Academia da Cidade de Aliança
FONTE: Acervo da autora, 2010

Na terceira visita observou-se que:



Os palcos de ação foram: pista de *cooper*, parque infantil, bancos de contemplação, área do salão de ginástica, mesas de jogos, equipamentos de ginástica e ocupação do comércio ambulante (ver figura 149).

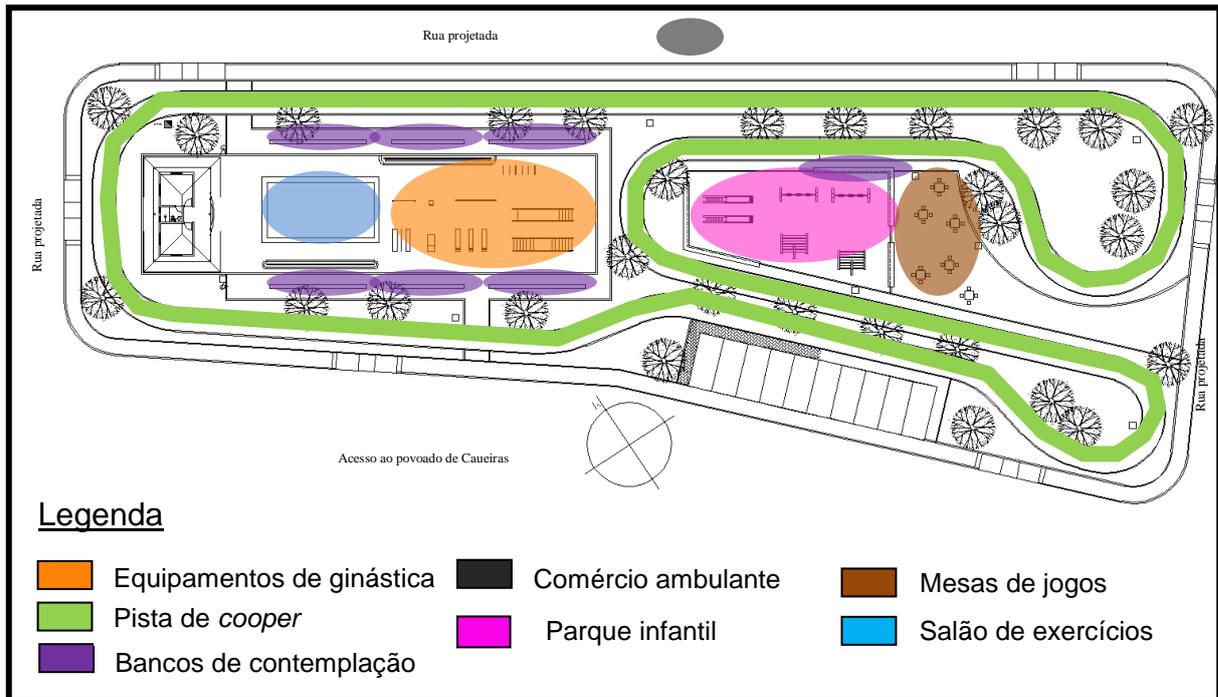


FIGURA 149: Planta Baixa da Academia da Cidade de Aliança.

FONTE: Secretaria das Cidades, 2007

Como atividades específicas têm-se: a utilização das calçadas como passagem e circulação de pedestres, existência de um comércio (barraca de bombom) ambulante, utilização das mesas jogos e dos bancos de contemplação para conversar, pessoas caminhando na pista de *cooper*, pessoas concentradas no salão de ginástica, aula de aeróbica, concentração de pessoas no salão observando a aula de aeróbica (ver figura 150).

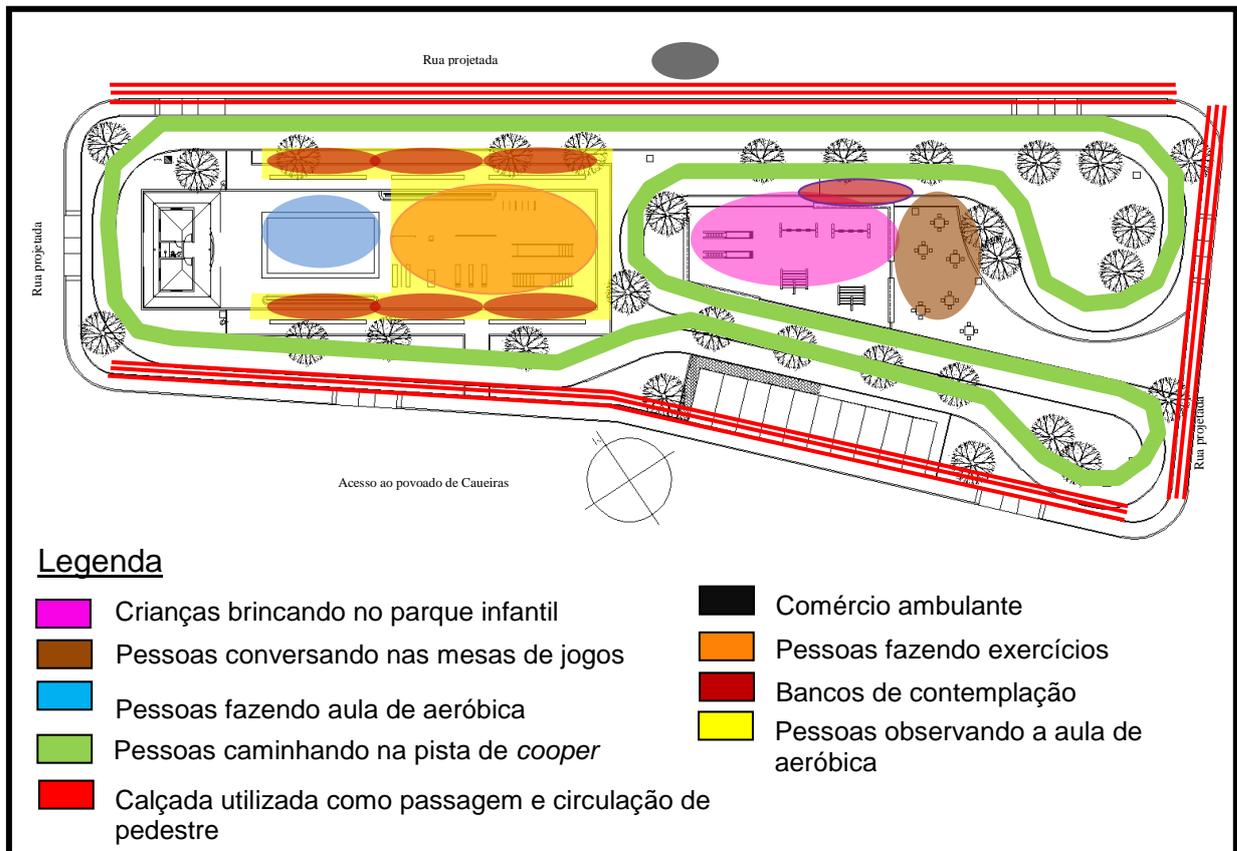


FIGURA 150: Planta Baixa da Academia da Cidade de Aliança.
FONTE: Secretaria das Cidades, 2007.

As sequências Comportamentais: pessoas conversando nas mesas de jogos; utilização da calçada como passagem de pedestres, pessoas cruzando a Academia em vários percursos diferentes, pessoas utilizando a pista de *cooper*, pessoas utilizando os bancos de contemplação e as mesas de jogos (ver figura 151).

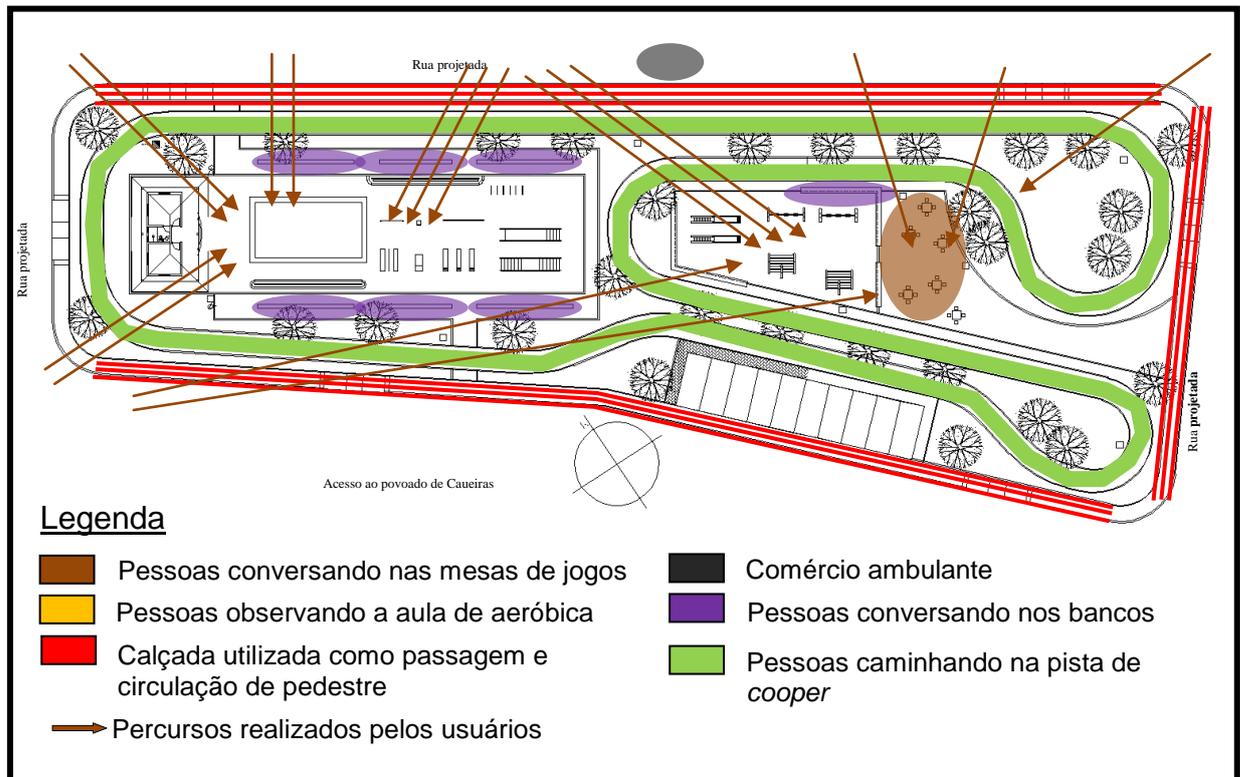


FIGURA 151: Planta Baixa da Academia da Cidade de Aliança.

FONTE: Secretaria das Cidades, 2007.

E os territórios encontrados foram: crianças na área do parque infantil, adolescentes mulheres e homens nas mesas de jogos; adolescentes, adultos e idosos nos bancos de contemplação, mulheres fazendo aula de ginástica, pessoas de todas as faixas etárias observando a aula de ginástica, adultos utilizando a pista de cooper, homens e mulheres fazendo exercícios, e ocupação do comércio ambulante (ver figura 152).

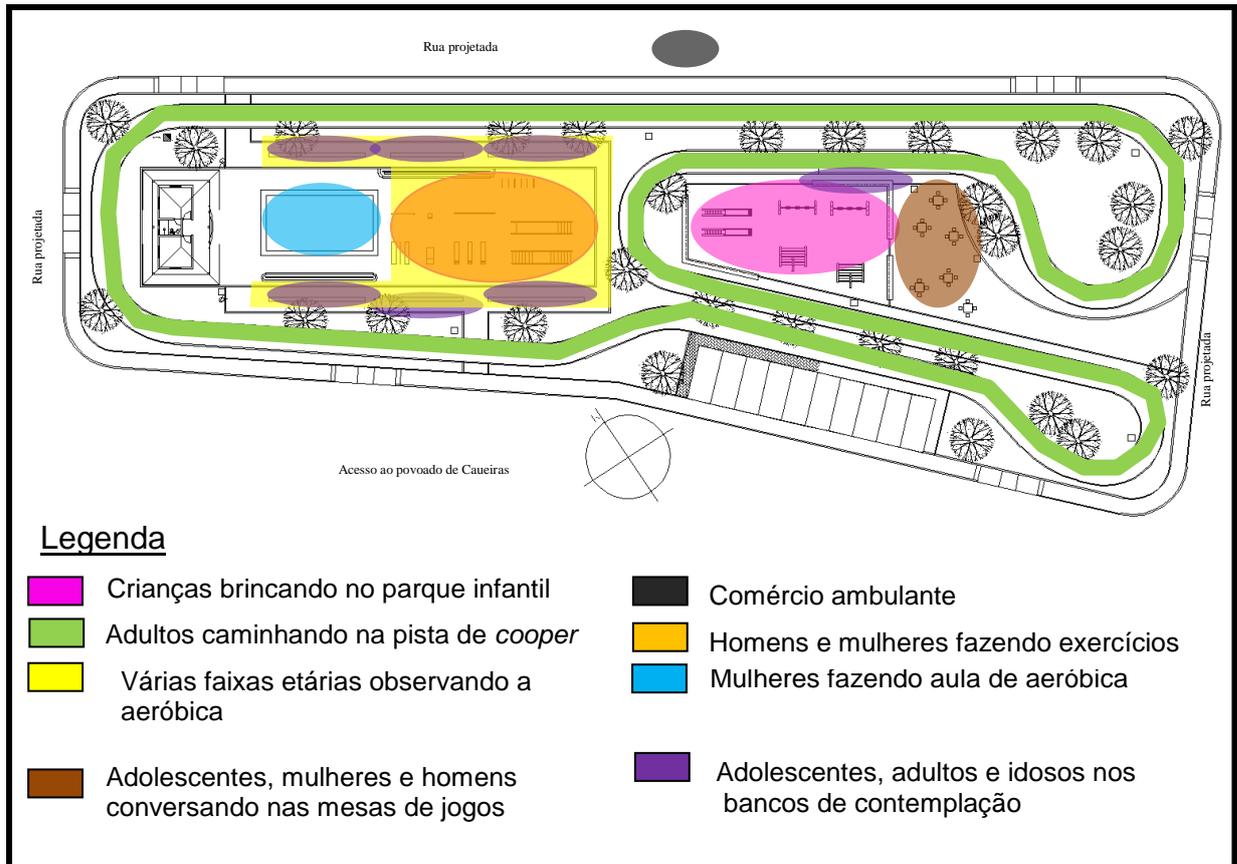


FIGURA 152: Planta Baixa da Academia da Cidade de Aliança.

FONTE: Secretaria das Cidades, 2007

Após ter estudado a relação de comportamento entre o espaço construído e os usuários que utilizam - o, será mostrado através de gráficos à entrevista realizada com os usuários com a finalidade de demonstrar qual o valor que eles agregam a esse espaço, construído recentemente, mas que aparenta ser importante para a cidade, pois é tido como elemento integrador do meio social, resgatador de atividades voltadas para o lazer da coletividade e promovedor de ocupação diária principalmente para os jovens da localidade.

A entrevista com os respectivos usuários seguiu o mesmo raciocínio realizado nas observações *in loco*, uma vez que se voltou para questões como, qual o público que mais frequenta o espaço, qual o horário mais frequentado, as atividades mais realizadas entre outras. A seguir serão apresentados as perguntas e seus resultados conforme a idade dos entrevistados, entre 11anos e 20 anos, e 21 anos e 34 anos,



respectivamente acompanhado de um breve comentário sobre cada gráfico construído.

A **primeira pergunta** realizada para usuários foi o que eles acham do espaço Academia das Cidades de Aliança?

O resultado mostrou (gráfico 01) que ainda existem jovens que derão conceito regular para o espaço Academia das Cidades, motivo pelo qual antes do projeto o espaço servia como um campo de futebol, onde constantemente aconteciam os jogos de futebol mesmo sem nenhuma infraestrutura para tal.

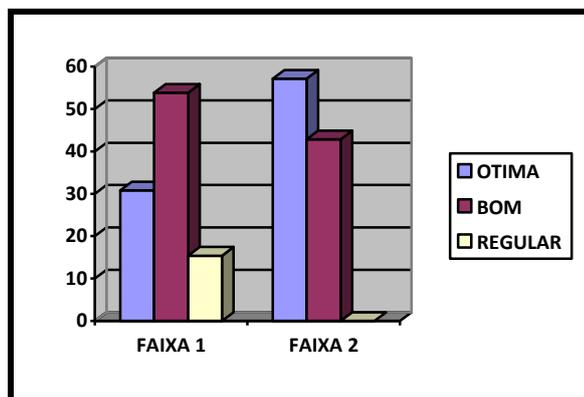


GRÁFICO 01: Resultado referente a pergunta 01
FONTE: Autora, 2010

A **segunda pergunta** feita aos usuários do espaço foi se eles acham que o espaço Academia das Cidades melhorou sua qualidade de vida?

O resultado que se destaca nessa resposta é que grande parte dos entrevistados jovens disse que a Academia não contribuiu em nada para a melhoria da sua qualidade de vida (gráfico 02).

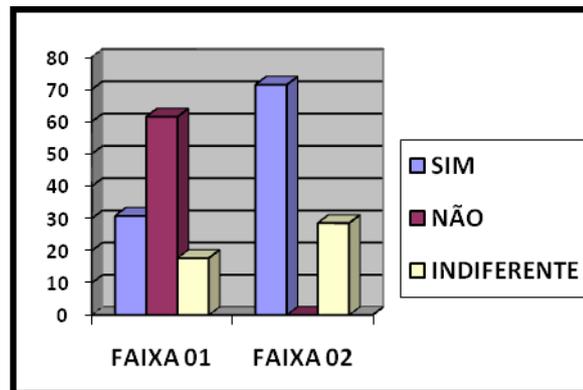


GRÁFICO 02: Resultado referente a pergunta 02
FONTE: Autora, 2010

A **terceira pergunta** realizada aos entrevistados foi se eles praticam algum exercício físico na Academia?

Os resultados obtidos nessa pergunta (gráfico 03) indicam que a faixa etária de pessoas entre 11 anos e 20 anos (Faixa 01) em comparação com as pessoas entre 21 anos e 34 anos (Faixa 02) praticam em maior número algum tipo de exercício físico (gráfico 00), entre eles estão: caminhada/corrida, aeróbica, abdominal e barra. Porém mesmo o número em percentual seja menor na Faixa 02 essas atividades citadas na faixa 01 também foram citadas na 02 acrescentando flexão.

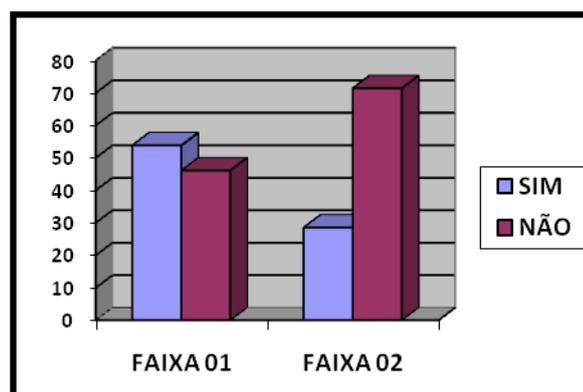


GRÁFICO 03: Resultado referente a pergunta 03
FONTE: Autora, 2010.

A **quarta pergunta** foi qual a atividade que você costuma fazer com maior frequência na Academia das Cidades?



As atividades mais citadas pela faixa 01 respectivamente foram: conversar nos bancos de contemplação, correr na pista de *cooper*, conversar em frente ao quiosque de apoio, observar a aula de aeróbica, conversar nas mesas de jogos e no salão de exercícios, brincar no parque infantil e brincar com os filhos. Já faixa 02, as atividades mais citadas na entrevista foram: fazer aula de aeróbica, seguida de conversar nos bancos de contemplação, brincar com os filhos, conversar nas mesas de jogos e observar a aula de aeróbica (gráfico 04).

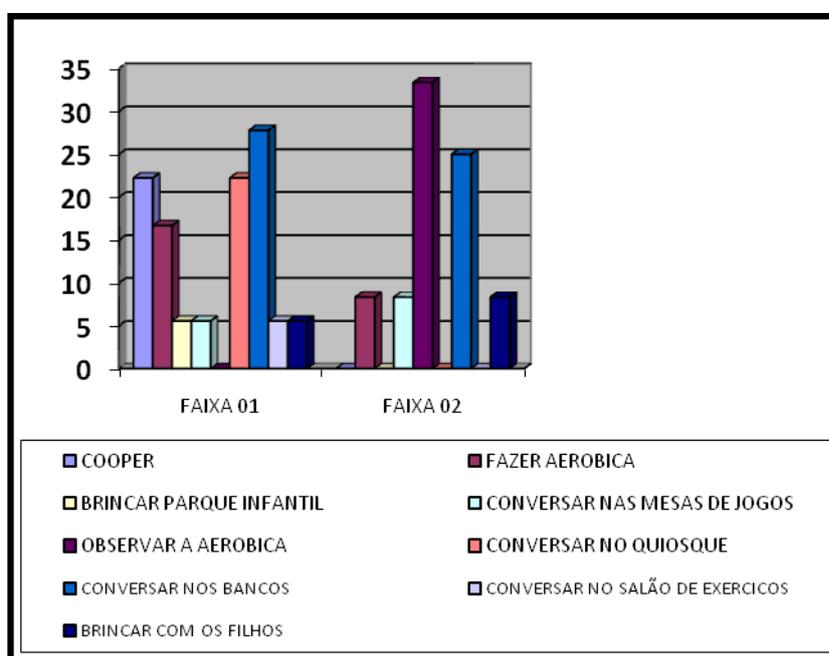


GRÁFICO 04: Resultado referente a pergunta 04
FONTE: Autora, 2010.

Após saber que atividades eram mais realizadas na Academia das Cidades a **quinta pergunta** procurou saber quantos dias durante a semana você vem na Academia das Cidades?

O resultado apresentou (gráfico 05) que embora ainda exista uma variação na quantidade de dias na semana frequentados ambas as faixas frequentam o espaço todos os dias.

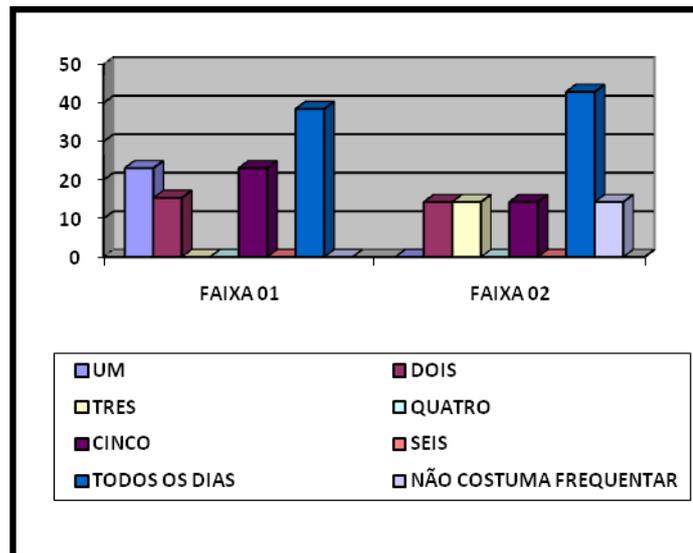


GRÁFICO 05: Resultado referente a pergunta 05

FONTE: Autora, 2010.

A pergunta de número **seis** procurou saber em que período do dia os entrevistados costumam frequentar a Academia das Cidades?

Como mostra o resultado abaixo no gráfico 06, o horário mais frequentado pelos usuários de ambas faixas etárias é o período noturno. Os demais horários percebem-se que existe uma pequena variação, porém perceptível entre as duas faixas etárias nos períodos da manhã e da tarde.

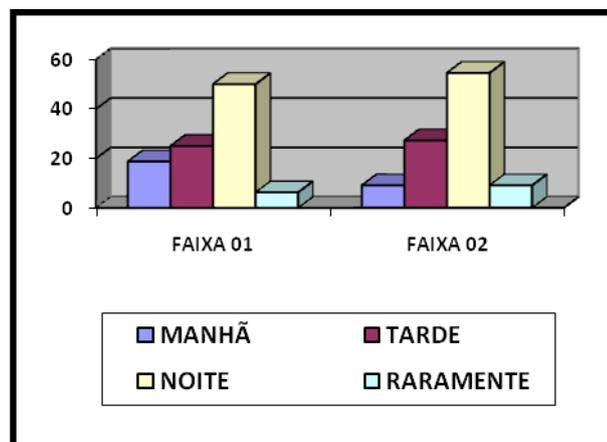


GRÁFICO 06: Resultado referente a pergunta 06

FONTE: Autora, 2010.



A **sétima pergunta** da entrevista foi qual o público que os respectivos usuários encontram quando vêm a Academia das Cidades de Aliança?

Na opinião dos entrevistados e em ambos os resultados existem a predominância do público misto (gráfico 07).

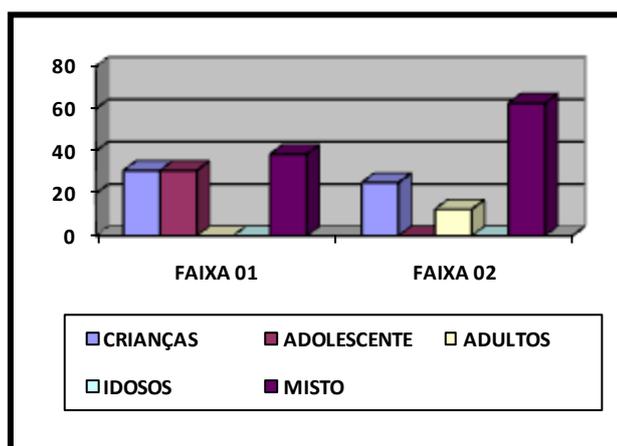


GRÁFICO 07: Resultado referente a pergunta 07
FONTE: Autora, 2010.

A **oitava pergunta** da entrevista foi se a Academia das Cidades é o único espaço público de lazer da Cidade?

Na opinião da faixa etária 01 a Academia não é o único espaço de lazer público na cidade, existe ainda a praça Belarmino Pessoa. Já para a faixa etária 02 o resultado foi sim, a Academia das Cidades é o único espaço público de lazer para a população de Aliança (gráfico 08).

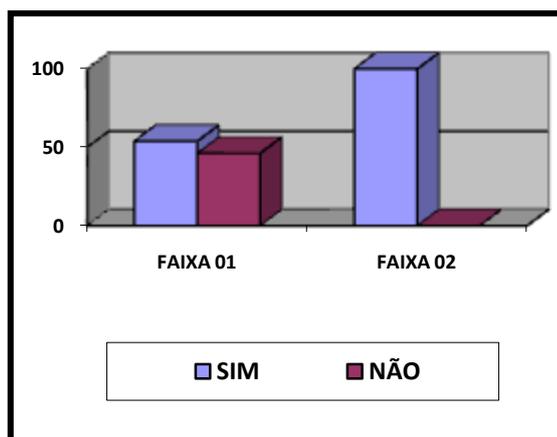


GRÁFICO 08: Resultado referente a pergunta 08
FONTE: Autora, 2010.

A **nona** foi se os usuários utilizavam esse outro espaço de lazer oferecido pela cidade?

De modo geral, as respostas foram que não utilizavam esse outro espaço de lazer, mas na faixa etária 01 houve um pequeno percentual dizendo que sim, como mostra o gráfico 09.

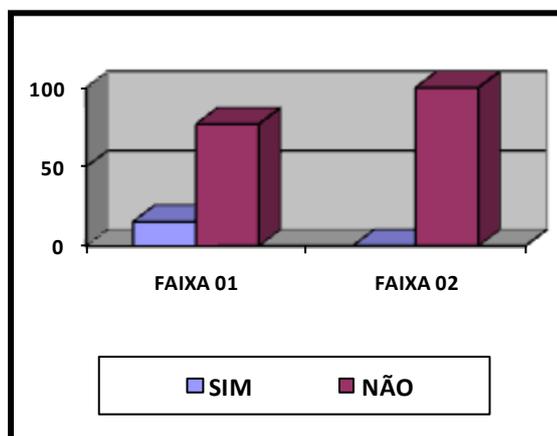


GRÁFICO 09: Resultado referente a pergunta 09
FONTE: Autora, 2010.

A **décima pergunta** referente à entrevista foi se a Academia das Cidades contribuiu para a diminuição da violência em Aliança?



Nesse resultado, do gráfico 10, percebe-se que as duas faixas etárias têm opiniões diferentes a respeito dessa pergunta de modo que para as pessoas entre 11 e 20 anos a violência não diminuiu na cidade. Entretanto para as pessoas entre 21 e 34 anos houve sim uma diminuição da violência pelo menos no espaço que foi construído a Academia das Cidades, até então era um terreno ocioso e escuro que também servia de campo de futebol durante o dia para os adolescentes e a noite o cenário mudava de função que se transformava em local de consumo de drogas e pontos de assaltos. Na opinião de grande parte da faixa 2, onde respondem sim, afirmam que o espaço Academia das Cidades contribuiu para diminuir a violência não na cidade em sim mais no ponto em se foi construída que se caracterizava por ser palco de consumo de drogas e assaltos.

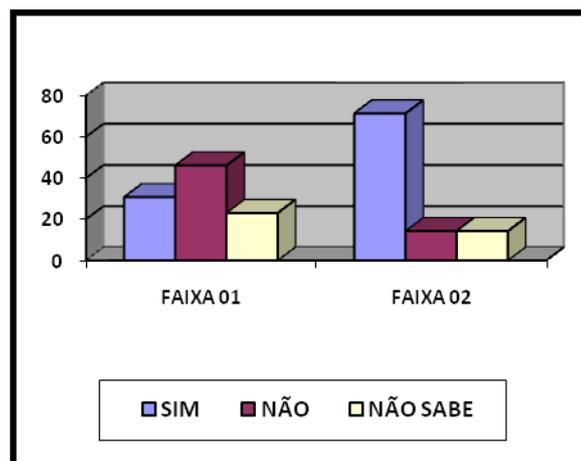


GRÁFICO 10: Resultado referente a pergunta 10
FONTE: Autora, 2010.

A **décima primeira** foi qual a idade mais frequentada na Academia das Cidades de Aliança?

Como mostra o gráfico 11, na opinião da faixa 01 as crianças e a mista são as idades mais citadas. Para a faixa 02 a idade que mais frequenta o espaço são os adolescentes, as crianças e em seguida a idade mista respectivamente.

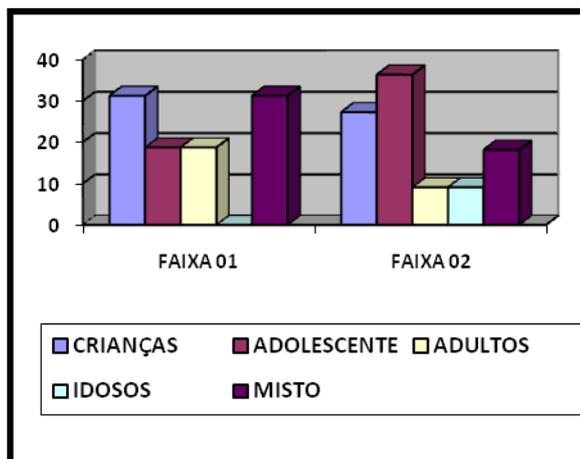


GRÁFICO 11: Resultado referente a pergunta 11
FONTE: Autora, 2010.

A **décima segunda** pergunta feita na entrevista foi que mesmo a Academia das Cidades de Aliança ficando no povoado da COHAB existe pessoas dos locais mais próximos (sede e Caueiras) que frequentam esse espaço?

Como mostra o gráfico 12 ambas às faixas etárias afirmam que a Academia é frequentada pela sede (Aliança) e seu povoado mais próximo Caueiras, porém de forma moderada, ou seja, às vezes.

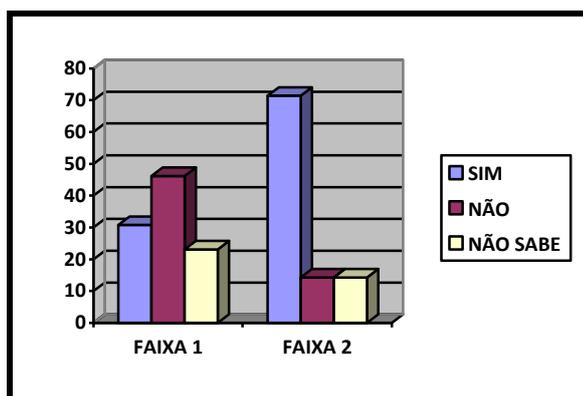


GRÁFICO 12: Resultado referente a pergunta 12
FONTE: Autora, 2010.

A **décima terceira** foi em sua opinião o que falta na Academia das Cidades de Aliança?



Conforme mostra o gráfico 13, na opinião entre os elementos que faltam para a faixa etária 01 são: quadra poliesportiva, mais opções de lazer para os diversos públicos. Para a faixa 02 falta quadra poliesportiva, mais opção de brinquedos para as crianças e vegetação.

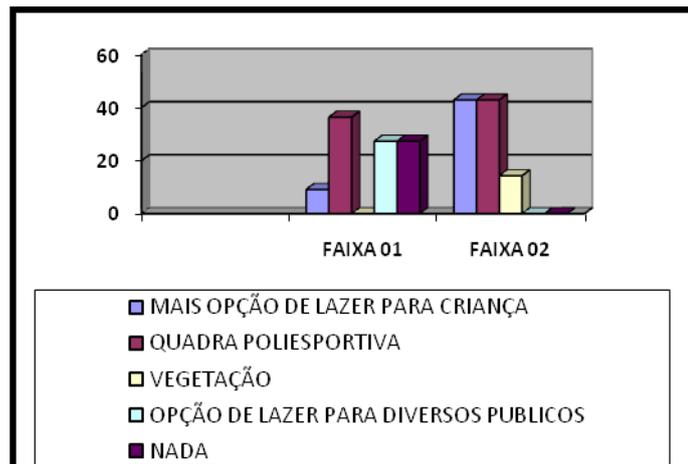


GRÁFICO 13: Resultado referente a pergunta 13
FONTE: Autora, 2010.

A **última pergunta** pediu para que diante do que foi levando em consideração a pergunta 13, os usuários dessem uma nota de 1(um) a 10(dez) para a Academia das Cidades de Aliança.

Segundo o gráfico 14, a nota que prevaleceu entre as duas diferentes faixas etárias foi dez, o menor valor estabelecido foi sete e veio da faixa etária 01, isto é das pessoas com idade entre 11 e 20 anos.

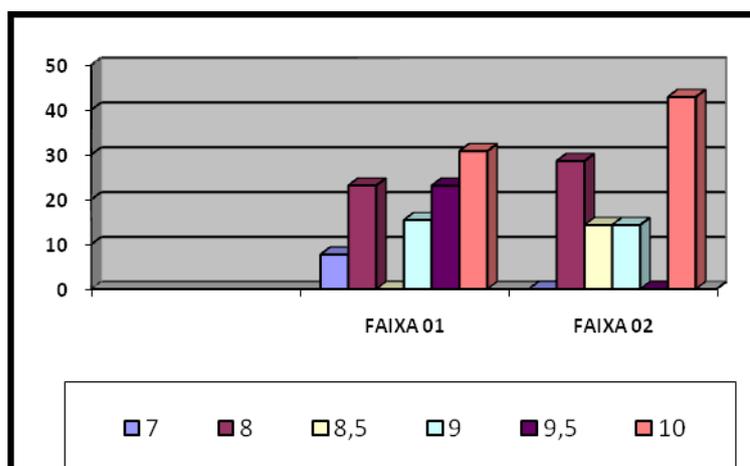


GRÁFICO 14: Resultado referente a pergunta 14
FONTE: Autora, 2010.

Com base nos resultados obtidos nas entrevistas realizadas com os usuários do espaço Academia das Cidades de Aliança, percebe-se que o ambiente é de grande valor para a população, pelas atividades desportivas, áreas de contemplação e estar oferecida a localidade, uma vez que tal espaço é classificado como o único de lazer público na cidade. Entretanto, descobriu-se que grande parte da população sente falta de uma quadra poliesportiva. Vale ressaltar que antes da Academia ser construída no local os jovens já utilizavam diariamente o local como um campo de futebol, deixando claro que já existia uma atividade comportamental formada pelas quatro temáticas já apresentadas.

O palco de ação era a área do terreno, as atividades específicas era o jogo diário de futebol, as sequências comportamentais eram a passagem dos habitantes pelas ruas projetadas e os territórios eram os jovens jogando futebol e as outras pessoas que iam observar o jogo.

Tendo como base os mapeamentos construídos através a metodologia de comportamento ambiental e suas respectivas temáticas, identificando quais os palcos de ação existentes, que tipos de atividades acontecem no local, com que sequência os respectivos comportamentos são repetidos pelos usuários, quais os territórios formados e ainda os horários mais frequentados pelos usuários na Academia, e as entrevistas aplicadas *in loco* que serviu para identificar qual a



opinião dos usuários em relação ao projeto implantado no município de Aliança/PE. Conclui-se que, o projeto tem um papel de grande importância para a cidade, uma vez, que é classificado como o único espaço público de lazer capaz de suprir a necessidade de qualquer faixa etária da população existente, tanto nas atividades coletivas (jogos, locais para conversas e contemplação, prática de esportes), quanto nas atividades individuais (caminhar, locais de contemplação, prática de esportes) e ao mesmo tempo ter dado vitalidade a uma área classificada pela população como perigosa por ser ociosa, sem iluminação, conseqüentemente utilizada para uso de drogas e assaltos locais (ver figuras 153 e 154). Entretanto, não se pode descartar a opinião dos usuários a respeito do que falta na Academia da Cidade obtida na pergunta 13 da entrevista realizada com os moradores que pergunta o que falta na opinião deles no programa de necessidades do espaço, tendo como uma das respostas à quadra poliesportiva, elemento este que não seria difícil de anexar ao projeto, pois por trás do quiosque de apoio existe um terreno atualmente sem ocupação (ver figura 155) e que poderia ser utilizado para a construção de uma quadra poliesportiva e assim poder resgatar o antigo uso do terreno e enriquecer ainda mais a proposta da Academia da Cidade de Aliança, incentivando à prática atividades físicas, estimulando o convívio da coletividade entre crianças, adolescentes, adultos, idosos e o lazer infantil, satisfazendo a vontade de todos.



FIGURA 153: Terreno disponibilizado para a construção da Academia da Cidade de Aliança

FONTE: Secretaria das Cidades, 2010.



FIGURA 154: Terreno disponibilizado para a construção da Academia da Cidade de Aliança

FONTE: Secretaria das Cidades, 2010.



FIGURA 155: Terreno para a construção da suposta Quadra Poliesportiva.

FONTE: Acervo da autora, 2010.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada na Academia da Cidade de Aliança teve como foco principal identificar a compatibilidade entre a proposta existente e as necessidades locais da população, uma vez que, se trata de um projeto de caráter estadual, portanto de escala maior.

Ao término da pesquisa, é perceptível de maneira geral que, não se tira o mérito dessa iniciativa do Governo do Estado de lançar tal projeto por todo o interior pernambucano sendo avaliado como um ponto positivo para os municípios contemplados, pois além de lhes ser oferecido um espaço que tanto incentiva a prática de atividades físicas/esportivas a fim de incentivar a melhoria da qualidade de vida de seus habitantes, quanto oferece melhores condições para o lazer, porém após a análise realizada sobre o projeto Academia da Cidade de Aliança percebe-se que é de grande importância identificar *in loco* as características sociais, culturais e econômicas do local, além de considerar informações que faz parte do contexto em que está inserida a área utilizada para a implantação do projeto, portanto o projeto não deve ser considerado modelo padrão, afinal cada local tem sua especificidade.

E considerando os resultados obtidos na presente pesquisa, através da metodologia aplicada, mapeamentos que identificaram a relação dos usuários com o espaço Academia da Cidade do município de Aliança e as entrevistas realizadas *in loco*, conclui-se que, por não ser contemplada em seu programa de necessidades uma quadra poliesportiva seria necessária uma adequação no projeto da Academia da Cidade, haja vista que é de fundamental importância que o projeto atenda as necessidades dos usuários, pois antes de ser implantada a Academia da Cidade, o espaço era utilizado como campo de futebol, mesmo não tendo a infraestrutura necessária para realização dessa atividade. Com o acréscimo desse espaço enriqueceria a proposta da Academia da Cidade e ao mesmo tempo faria o resgate do antigo uso e satisfazendo todas as faixas etárias da localidade.



A presente proposta, de criar um modelo padrão, só faz reforçar que não é a melhor solução do ponto de vista, arquitetônico e urbanístico padronizar um projeto e implantá-lo em qualquer local sem ter a mínima concepção e conhecimento do que é necessária afinal, atualmente, a arquitetura é tratada de um modo mais coerente e tem como foco principal atender as necessidades locais de maneira satisfatória e compatível com a realidade tendo como referência as características vernaculares.

Acredita-se que a presente pesquisa foi capaz de colher informações importante tanto para o aperfeiçoamento do programa, quanto para a melhoria das condições dos espaços livres públicos projetados nas cidades. E ao mesmo tempo serve de referência para elaboração de futuras pesquisas voltadas ao estudo da problemática mencionada no trabalho.



REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Eloísa Barbosa de. Diretrizes para os Espaços Livres Públicos do Bairro de Nova Descoberta. Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Ciências Humanas – ESUDA. Recife, 2008.

DEL RIO, Vicente. Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento. São Paulo, editora Pini, 1990.

LAMAS, José M. Ressano Garcia. Morfologia Urbana e Desenho da Cidade. Lisboa, editora Fundação Calouste Gulbenkian, 1992.

LEITÃO, Lúcia. As praças que a gente tem as praças que agente que. Recife, editora da UFPE, 2002.

OLIVEIRA, Livia Patrícia Faria de. Proposta de Redesenho Urbano para o Pátio de Eventos Luiz Gonzaga em Palmares – PE. Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Ciências Humanas – ESUDA. Recife, 2005.

OLIVEIRA, Rosimary Gomes de. Proposta de Revitalização do Parque de Santana Recife – PE. Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Ciências Humanas – ESUDA. Recife, 2007.

Prefeitura Municipal de Aliança – Secretaria de Obras, Coordenação das Academias das Cidades, Setor de Tributos, 2010.

Prefeitura Municipal de Timbaúba – Academia das Cidades, 2010.

ROBBA, Fabio; MACEDO, Silvio Soares. Praças Brasileiras Public Squares in Brazil. São Paulo, editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.



SÁ CARNEIRO, Ana Rita; MESQUITA, Liana. Espaços Livres do Recife. Recife, editora da UFPE, 2000.

Secretaria Estadual das Cidades – Governo do Estado de Pernambuco, 2010.

SILVA, Gabriela do Amaral e. Anteprojeto de Intervenção para a Praça Principal de Serra Talhada. Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Ciências Humanas – ESUDA. Recife, 2007.

ELETRÔNICAS

Academia das Cidades. Disponível em:

<http://pe360graus.com> . Acessado em 15 de março de 2010.

Carta de Ottawa. Disponível em:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/cartadeottawa> . Acessado em 24 de novembro de 2010.

Programa Academia das Cidades. Disponível em:

<http://www.academiadascidades.gov.br> . Acessado em 10 e 20 de março de 2010.

Município de Aliança. Disponível em:

<http://www.promata.gov.br> . Acessado em 10 e 20 de março de 2010, 15 de abril de 2010.

Rede das Cidades Saudáveis. Disponível em:

<http://www.condepe/fidem.gov.br> . Acessado em 24 de novembro de 2010.

Vista aérea do Parque Euclides Dourado. Disponível em:

Google Earth. Acessado em 30 de novembro de 2010.



LEIS E PROJETOS

Plano Diretor do Município de Aliança, 2006.

Projeto Academia da Cidade de Aliança, 2008.

Projeto Academia da Cidade de Garanhuns, 2007.

Projeto Academia da Cidade de Paudalho, 2006.

Projeto Academia da Cidade de Timbaúba, 2008.

**PARTE I - ESPAÇOS URBANOS: TIPOLOGIAS,
FUNÇÕES E MÉTODOS**

PARTE II - O QUE É O PROGRAMA ACADEMIA
DAS CIDADES

**PARTE III - ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA
ACADEMIA DAS CIDADES**

PARTE IV - A REALIDADE DO MUNICÍPIO DE ALIANÇA

**PARTE V - ANÁLISE DO PROJETO ACADEMIA DA
CIDADE DE ALIANÇA**

PARTE VI - CONSIDERAÇÕES FINAIS

PARTE VII - REFERÊNCIAS

PARTE VIII - APÉNDICES

ENTREVISTA NA ACADEMIA DA CIDADE DE ALIANÇA

OBJETIVO DA ENTREVISTA: Identificar e relação espaço construído com o espaço construído e qual o seu valor diante da população local.

FINALIDADE DA ENTREVISTA: Compor parte de um Trabalho de Graduação II da Faculdade Damas da Instituição Cristã em Recife – PE.

Nome: _____.

Idade: _____ anos.

Profissão: _____.

Escolaridade: _____.

PERGUNTAS

1) O que você acha do espaço Academia das Cidades de Aliança?

() Ótimo () Bom () Regular () Ruim

2) Você acha que o espaço Academia das Cidades melhorou sua qualidade de vida?

() Sim () Não () Indiferente

3) Você pratica algum exercício físico na Academia?

() Sim () Não

4) Qual a atividade que você costuma fazer com maior frequência na Academia das cidades?

() Correr na pista de cooper

() Fazer aula de aeróbica

() Brincar no parque infantil

() Conversar nas mesas de jogos

Jogar nas mesas de jogos

Conversar em outro local da Academia

Qual? _____

Observar a aula de aeróbica.

5) Quantos dias durante a semana você vem na Academia da Cidade?

Um Cinco

Dois Seis

Três Todos os dias

Quatro Não costuma frequentar

6) Que período do dia você costuma frequentar a Academia da Cidade?

Manhã

Tarde

Noite

Raramente

7) Geralmente quando você vem na Academia, qual o público que você mais encontra?

Crianças

Adolescentes

Idosos

Mistos

8) A Academia da Cidade é o único espaço público de lazer da Cidade?

Sim Não

9) E você utiliza esse espaço?

Sim Não

10) **A Academia das Cidades contribui para a diminuição da violência em Aliança?**

Sim Não Não sabe

11) **Em sua opinião qual a idade mais frequentada na Academia da Cidade de Aliança?**

Criança Adultos

Adolescentes Idosos

12) **O fato da Academia da Cidade de Aliança ficar no povoado da COHAB, você acha que as pessoas dos locais mais próximos (sede e Caueiras) frequentam esse espaço?**

Sim, todos os dias

Sim, mais às vezes

Não

13) **Para você o que falta na Academia da Cidade de Aliança?**

14) **Dê uma nota de 1 (um) a 10 (dez) para a Academia da Cidade de Aliança, levando em consideração a pergunta 13.**

OBRIGADA PELA SUA ATENÇÃO!